

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

LAÍS MENEZES SILVA

A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE
ENUNCIADOS

RIO DE JANEIRO

2023

LAÍS MENEZES SILVA

A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE
ENUNCIADOS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Danúzia Torres dos Santos

Rio de Janeiro
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Centro de Letras e Artes
Faculdade de Letras
Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa
Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS

EXAME DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado

Declaro para os devidos fins,

Título: "A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS"

Candidato(a): Laís Menezes Silva

DRE: 121.009.125

Em: 05/06/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. **Danúzia Torres dos Santos** (UFRJ), presidente

Menção: Declaro para os devidos fins, de julgamento:

() aprovação da dissertação

() revisão da dissertação no prazo de () 15 dias () 30 dias () 45 dias () 60 dias () 90 dias () reprovação da dissertação

Danúzia Torres dos Santos

Assinatura:

Profa.: Dra. **Kátia Cristina do Amaral Tavares** - PROFLETRAS/UFRJ

Menção de julgamento:

() aprovação da dissertação

() revisão da dissertação no prazo de () 15 dias () 30 dias () 45 dias () 60 dias () 90 dias () reprovação da dissertação

Assinatura: *Kátia Tavares*

Profa. Dra. **Monica Tavares Orsini** - UFRJ

Menção de julgamento:

() aprovação da dissertação

() revisão da dissertação no prazo de () 15 dias () 30 dias () 45 dias () 60 dias () 90 dias () reprovação da dissertação

Assinatura: *Mônica Tavares Orsini*

Em decorrência da maioria/unanimidade das menções atribuídas ao trabalho de conclusão examinado, a tese foi: () aprovada () reprovada () colocada em exigência.

Danúzia Torres dos Santos

Presidente da Banca Examinadora

CIP - Catalogação na Publicação

M586i Menezes Silva, Laís
A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO
DE ENUNCIADOS / Laís Menezes Silva. -- Rio de
Janeiro, 2023.
171 f.

Orientador: Danúsia Torres dos Santos.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do
Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós
Graduação em Linguística, 2023.

1. Compreensão. 2. Enunciados de Questões. 3.
Leitura. 4. Interdisciplinaridade. I. Torres dos
Santos, Danúsia, orient. II. Título.

LAÍS MENEZES SILVA

A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE
ENUNCIADOS

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Aprovada em: 05 de junho de 2023.

Presidente, Prof^a. Doutora Danúcia Torres dos Santos – UFRJ / PROFLETRAS

Prof^a. Doutora Kátia Cristina do Amaral Tavares – UFRJ / PROFLETRAS

Prof^a. Doutora Mônica Tavares Orsini – UFRJ / PPGLEV

Dedico este trabalho a meu filho Antônio, ainda em meu ventre, ao meu marido, Marcus Vinícius, pela parceria, aos meus pais, Vânia e Antônio Carlos, que sempre acreditaram no poder do conhecimento.

Aos também profissionais da educação, que, diariamente, buscam melhores caminhos para oferecer aos estudantes.

Aos meus alunos, que são a minha motivação diária para o meu aperfeiçoamento profissional.

AGRADECIMENTOS

Expresso meu agradecimento àqueles que diretamente ou indiretamente apoiaram minha trajetória durante o mestrado. Confidencio que não se trata de uma missão fácil. Conciliar a dedicação que o curso necessita e a docência em escolas de diferentes estados, viajar por horas para cumprir meu ofício, foi um grande obstáculo. Contudo, hoje chego aqui com o coração preenchido de felicidade por tanto ter aprendido e convivido com pessoas preocupadas com o presente e o futuro da educação brasileira. Por isso, agradeço imensamente:

A Deus, por me conceder o dom da vida, oportunidade e coragem para enfrentar todos os obstáculos.

Aos meus pais, grandes crentes da educação e incentivadores da minha caminhada acadêmica e de meus irmãos, convictos de que a educação é o melhor caminho e o conhecimento é um bem vitalício.

Ao meu filho Antônio, que ainda em meu ventre, fomenta minha esperança de que teremos um futuro mais justo enquanto sociedade.

Ao meu marido, que soube compreender minhas ausências ao longo do curso e pelos momentos de companheirismo.

Aos meus colegas de profissão, das escolas em que leciono, que foram ombros amigos nos momentos de adversidade e angústia. Em especial, à professora da disciplina de História, que gentilmente aceitou a proposta de um trabalho interdisciplinar, não medindo esforços para o desenvolvimento das etapas: auxiliando na seleção dos enunciados e, principalmente, compartilhando comigo todas as inquietudes oriundas da tentativa de alcançar determinado objetivo na educação e, muitas vezes, não obter sucesso.

Aos meus alunos que, apesar do período pandêmico que enfrentamos, retornaram aos bancos escolares e são a minha motivação diária para o aperfeiçoamento profissional na esperança de contribuir para uma educação pública inclusiva e promissora. Em especial aos estudantes diretamente envolvidos na pesquisa, que foram generosos e contribuíram com minha pesquisa de forma sempre gentil.

Aos professores da turma sete do PROFLETRAS, que proporcionaram a mim uma reconstrução profissional, ampliando meu olhar sobre a educação pública.

Aos meus colegas da turma sete, que foram muito generosos em cada momento de dificuldade. Nossa relação foi estabelecida por meio virtual, a pandemia ocasionada pelo Coronavírus roubou de nós a possibilidade dos encontros presenciais, mas não impediu que laços verdadeiros de amizade e cumplicidade fossem estabelecidos.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro, ser aluna da instituição sempre foi um grande sonho e fui muito bem acolhida. A credibilidade mundial da Universidade motivou-me a buscá-la e fui muito feliz em minha escolha.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Danúcia Torres dos Santos, que aceitou minha proposta de pesquisa e sempre de forma muito afável e respeitosa orientou-me e aconselhou-me sobre os caminhos que eu precisava percorrer. Certamente, adquiri muitos conhecimentos relacionados à temática desenvolvida, mas também aprendi a ser um ser humano melhor.

Às professoras Kátia Cristina do Amaral Tavares e Mônica Tavares Orsini por terem aceitado o convite para compor minha banca de qualificação e generosamente terem compartilhado conhecimentos e dicas de grande valia para minha pesquisa.

“A língua passa a integrar a vida através de gêneros que a realizam, é igualmente através de gêneros que a vida entra na língua”. (BAKHTIN, 2003, p. 265).

RESUMO

SILVA, Laís Menezes. A interdisciplinaridade em prol dos enunciados. Rio de Janeiro, 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Esta pesquisa partiu de uma necessidade percebida nas aulas de Língua Portuguesa em uma escola pública do interior do estado do Rio de Janeiro, a falta de autonomia dos estudantes frente aos Enunciados de Questões. A partir de observações feitas em sala de aula, somadas aos relatos de professores, que apontam para o mesmo cenário, em distintas disciplinas, houve o estímulo de tentar compreender quais são os obstáculos enfrentados pelos alunos ao se depararem com um Enunciado de Questão. Ao propor atividades em sala de aula, e depois da leitura realizada pelos alunos, é comum que solicitem uma leitura realizada em voz alta pelo professor, ou, então, que o docente explique melhor o objetivo da questão. Em muitos casos, uma das duas medidas é o suficiente para que o estudante responda à questão de forma satisfatória. É válido indicar que respostas não adequadas aos comandos dados nos Enunciados de Questões ocorrem devido a dois distintos motivos: falta de conhecimento teórico necessário para dar conta do que é solicitado ou má compreensão do Enunciado. A presente pesquisa limita-se apenas ao segundo motivo. Nessa trajetória investigativa, a interdisciplinaridade atuou como aliada. Foi possível contar com a parceria da professora de História da turma dos alunos voluntários. Um projeto interdisciplinar pode ser produtivo frente a uma necessidade educacional, além disso, os estudantes observam uma preocupação conjunta em proporcionar-lhes uma educação de qualidade. Como fundamentação teórica, contribuições de estudiosos como Koch e Elias (2008), Marcuschi (2008), Kleiman (1999), Solé (1998), entre outros, foram consideradas. Para a construção das etapas didáticas, foi indispensável o levantamento de dados sobre leitura, proficiência leitora, letramento e gêneros textuais, além de relacionar os Enunciados de Questões a uma tipologia textual. No que tange à metodologia, a proposta foi direcionar os estudantes por etapas as quais evidenciam, por exemplo, a necessidade de observar, com atenção, o comando apresentado. Além disso, proporcionar aos estudantes Enunciados de Questões com respostas desordenadas para que fizessem as ligações que achassem pertinentes e lógicas. E, por fim, atividades em que assumissem o papel de produtores de Enunciados de Questões

para que, desse modo, pudessem refletir sobre os meios de elaboração desse gênero textual. Alguns alunos também responderam a questionários e foram entrevistados. Assim, tiveram a oportunidade de indicar os aspectos que os fazem considerar uma questão mais fácil ou mais difícil e quais são os recursos usados ao depararem-se com um Enunciado que exige uma camada mais profunda de leitura. Dentre os resultados obtidos, foi possível chegar a algumas conclusões que apontam, por exemplo, a necessidade de a educação intensificar o trabalho com a leitura. Ler de maneira parcial ou de forma desatenta foi algo observado por mim e relatado pelos alunos no momento da entrevista. Ademais, ficou evidente que a maioria dos alunos observam os Enunciados de Questões como uma maneira de “medir” o conhecimento do estudante e não como uma ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: Compreensão; Enunciados de Questões; Leitura; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

SILVA, Laís Menezes. A interdisciplinaridade em prol dos enunciados. Rio de Janeiro, 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

This research started from a need observed in Portuguese Language classes at a public school in the interior of the state of Rio de Janeiro. The students' lack of autonomy in relation to the Statements of Questions. From observations made in the classroom, added to the reports of teachers, who point to the same scenario, in different disciplines, there was the stimulus of trying to understand what are the obstacles faced by students when faced with a Question Statement. When proposing activities in the classroom, and after the reading performed by the students, it is common for them to request a reading performed aloud by the teacher, or, then, for the teacher to better explain the purpose of the question. In many cases, one of the two measures is enough for the student to answer the question satisfactorily. It is valid to point out that inappropriate responses to the commands given in the Statements of Questions occur due to two different reasons: lack of theoretical knowledge necessary to account for what is requested or poor understanding of the Statement. This research is limited to the second reason only. In this investigative trajectory, interdisciplinarity acted as an ally. It was possible to count on the partnership of the History teacher of the group of volunteer students. An interdisciplinary project can be productive in the face of an educational need, in addition, students observe a joint concern to provide them with a quality education. As a theoretical basis, contributions from scholars such as Koch and Elias (2008), Marcuschi (2008), Kleiman (1999), Solé (1998), among others, were considered. Gathering information about reading, reading proficiency, literacy, textual genres and even relating the Statements of Questions to a textual typology was indispensable for the construction of the didactic stages. With regard to the methodology, the proposal was to direct the students through stages which show, for example, the need to carefully observe the presented command. In addition, provide students with Enunciations of Questions with disorderly answers so that they can make the connections they find relevant and logical. And, finally, activities in which they assume the role of producers of Statements of Issues so that, in this way, they can reflect on the means of elaborating this textual genre. Some students also answered questionnaires and were interviewed. Thus, they had the opportunity to indicate the

aspects that make them consider an issue easier or more difficult and what resources are used when faced with a Statement that requires a deeper layer of reading. Among the results obtained, it was possible to reach some conclusions that point, for example, to the need for education to intensify the work with reading. Reading partially or inattentively was something I observed and reported by the students at the time of the interview. Furthermore, it was evident that most students observe the Statements of Questions as a way of “measuring” the knowledge and not as a pedagogical tool.

Keywords: comprehension ; question statement ; reading ; interdisciplinarity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB: Tópicos e seus descritores 9º do ensino fundamental.	29
Figura 2 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil da BNCC.....	45
Figura 3 - Exemplo de Enunciado de Questão	50
Figura 4 - Exemplo de Enunciado de Questão	51
Figura 5 - Exemplo de Enunciado de Questão	53
Figura 6 - Exemplo de Enunciado de Questão	55
Figura 7 - Exemplo de Enunciado de Questão	56
Figura 8 - Texto para a elaboração de Enunciado de Questão	90
Figura 9 - Texto análise do Enunciado de Questão.....	94
Figura 10 – Resultado da primeira pergunta – Questionário 01.	103
Figura 11 - Resultado da segunda pergunta – Questionário.	103
Figura 12 - Resultado da terceira pergunta – Questionário 01.	104
Figura 13 - Resultado da quarta pergunta – Questionário 01.	105
Figura 14 - Resultado da quinta pergunta – Questionário 01.	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Escala de Proficiência de Língua Portuguesa	30
Tabela 2 - Níveis de letramento.....	38
Tabela 3 - Categorias esquemáticas (texto injuntivo)	52
Tabela 4 - Resumo – Etapa 01: Comando e ação.....	108
Tabela 5 - Resumo – Etapa 02: <i>Matching</i> Pedagógico.....	111
Tabela 6 - Resumo – Etapa 03: De uma outra maneira	114
Tabela 7- Resumo – Etapa 04: Agora é a sua vez de ser professor	117
Tabela 8 - Resumo – Etapa 05: Enunciado de Questão em foco.	122
Tabela 9 - Resumo – Etapa 06 - História e Língua Portuguesa de mãos dadas.....	125
Tabela 10 - Resumo da aplicação das etapas.....	134

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questionário Inicial	72
Quadro 2 - Enunciados de Questões - Expansão Marítima.....	85
Quadro 3 - Respostas dos Enunciados de Questões - Expansão Marítima ...	85
Quadro 4- Organização dos Enunciados de Questões com as devidas respostas – Expansão Marítima.	86
Quadro 5- Texto O lobo e a ovelha.....	88
Quadro 6 - Enunciados de Questões aplicadas na etapa 06.....	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

PROFLETRAS - Programa de Mestrado Profissional em Letras

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EQ - Enunciado de Questão

PNE – Plano Nacional de Educação

PNLD – Plano Nacional do Livro Didático

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	19
2 LEITURA	26
2.1 PROFICIÊNCIA E RESULTADOS DO SAEB	27
2.2 LEITURA COMO DIREITO	34
2.3 LETRAMENTO	36
3 GÊNEROS TEXTUAIS	40
3.1 GÊNEROS TEXTUAIS RELACIONADOS AO ENSINO: O QUE RECOMENDAM OS DOCUMENTOS OFICIAIS	42
3.2 ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS: PROPOSTA DE SCHENEUWLY E DOLZ	46
3.3 ENUNCIADO DE QUESTÃO E TIPOLOGIA INJUNTIVA.....	49
4 INTERDISCIPLINARIDADE	58
4.1 A INTERDISCIPLINARIDADE NAS UNIDADES ESCOLARES E NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	59
5 METODOLOGIA	65
5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	66
5.2 CONTEXTO DE PESQUISA.....	68
5.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	72
6 ETAPAS DIDÁTICAS	79
6.1 ETAPA 01 - COMANDO E AÇÃO.....	81
6.2 ETAPA 02 - <i>MATCHING</i> PEDAGÓGICO	84
6.3 ETAPA 03 - DE UMA OUTRA MANEIRA	88
6.4 ETAPA 04 - AGORA É SUA VEZ DE SER PROFESSOR.....	89
6.5 ETAPA 05 – ENUNCIADO DE QUESTÃO EM FOCO.....	92

6.6 ETAPA 06 - HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA DE MÃOS DADAS...	95
6.7 A PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES	99
7 ANÁLISE DOS DADOS	102
7.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO INICIAL	102
7.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NA APLICAÇÃO DAS ETAPAS	107
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
REFERÊNCIAS	138
APÊNDICE A – Modelo do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – Alunos.....	142
APÊNDICE B – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Responsáveis	144
APÊNDICE C – Modelo do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – Professora de História	147
APÊNDICE D – Modelo do Termo de Autorização para Gravação de Voz - Alunos.....	149
APÊNDICE E – Modelo do Termo de Autorização para Gravação de Voz – Responsáveis Legais pelos Estudantes	151
APÊNDICE F – Modelo de Declaração de Autorização - Escola.....	153
APÊNDICE G - Etapas para serem aplicadas por professores.	154

1 INTRODUÇÃO

As palavras sempre me encantaram, a magia e o poder que carregam fizeram-me escolher uma profissão que as tivesse como objeto principal. Além de serem protagonistas da comunicação, permitirem a troca de experiências, expressarem ideias, são as palavras que muitas vezes curam as dores da alma, representam o amor e evidenciam a alegria. Ademais, meu trajeto escolar contou com docentes de Língua Portuguesa comprometidos com o ofício e fomentadores do meu projeto de vida.

Sou resultado da educação básica pública brasileira. Assim como a maioria da população, contei com instituições de ensino mantidas por verbas públicas para buscar conhecimento e construir uma vida digna. Foi nos bancos escolares do município de Santa Rita de Jacutinga-Mg que percebi o quanto a educação transforma, e sinto-me honrada em hoje fazer parte do corpo docente de duas unidades educacionais também públicas.

Logo após o término do ensino médio, ingressei no curso de Letras do Centro Universitário de Barra Mansa, a unidade foi escolhida devido ao fato de contar com familiares residentes na cidade em que a instituição tem a sede. Mesmo pagando a mensalidade, os custos eram menores do que continuar os estudos em outra localidade e, conseqüentemente, ter que pagar por moradia e alimentação. Sem dúvidas, o apoio da minha família foi essencial para que pudesse concluir a formação.

Em 2011, iniciei um curso de pós-graduação oferecido também no Centro Universitário de Barra Mansa em que pude aprofundar meus conhecimentos sobre a Língua Portuguesa. Nesse período, comecei a lecionar em um pré-vestibular social organizado pela igreja católica, foi meu primeiro contato com a sala de aula na posição de docente. A experiência foi muito enriquecedora, pois estavam presentes ali jovens com poucos recursos financeiros, mas com garra para construir um futuro diferente do presente que viviam.

Em setembro de 2013, fui chamada para lecionar em uma escola estadual de Barra Mansa através de contrato. Na ocasião, as turmas estavam muito cheias, o final do ano aproximava-se e confesso que o primeiro impacto foi desanimador. Eu

esperava conseguir executar tudo aquilo que havia planejado e idealizado, mas não foi bem assim. Os obstáculos, contudo, serviram para me motivar e, dentro daquele contexto, buscar o melhor para os estudantes.

Em 2014, fui convocada também pela Secretaria Estadual do Rio de Janeiro para compor o seu quadro de funcionários, mas de maneira efetiva. Havia feito o concurso há um tempo para o município de Vassouras, mas fui reclassificada para Paty do Alferes. Apesar de ser um município muito acolhedor e a escola também ter uma ótima estrutura, o momento representou mais um desafio em minha carreira. A unidade em que fui lotada não contava com vaga para professor de Língua Portuguesa, por isso, o período que lá fiquei exercia a função de articuladora pedagógica. Além disso, nesse período, eu ainda não dirigia, tinha custos altos com transporte, dormitório e alimentação.

Era de meu conhecimento que um colégio, à época, estava com carência real de professora na área e ficava a poucos quilômetros da minha cidade, foi então que comecei uma difícil argumentação com a SEEDUC-RJ. Não havia motivos para que eu ficasse fora da sala de aula e tão distante da minha residência enquanto faltava professor na escola próximo a minha casa. Consegui a transferência, e desde então leciono na unidade.

Além de compor o quadro estadual de professores do Rio de Janeiro, também sou efetiva na Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Lecionar em estados distintos é possível por conta da região de fronteira entre os municípios em que trabalho. Pela Secretaria de Educação de Minas Gerais, leciono na escola em que cursei o ensino médio e lá atuo também no ensino médio. Hoje ocupo a posição que foi de quem me inspirou a seguir a carreira no magistério.

Enquanto docente de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II da Rede Estadual do Rio de Janeiro e do Ensino Médio da Rede Estadual de Minas Gerais, posso observar, além de outros obstáculos, o destaque para a dificuldade de compreensão textual apresentada pelos estudantes. Essa carência não é exclusividade da Unidade Escolar em que leciono e a tentativa de minimizar os impactos causados pela falta de entendimento ou clareza de construções textuais é o que move o desenvolvimento do meu ofício.

Para cumprir as funções impostas pelo mercado de trabalho e vida em sociedade somos, diariamente, colocados diante de distintas leituras. A compreensão equivocada de determinadas informações tende a gerar conflitos e

situações indesejadas que prejudicam a rotina dos indivíduos. Logo, se faz necessário pesquisar sobre o processo de leitura, a julgar pela sua importância para o exercício da cidadania.

Segundo Koch e Elias (2008, p.19), “leitura é uma atividade baseada na interação entre autor-texto-leitor.” Para que o processo ocorra, é necessário levar em consideração a materialidade do texto, haja vista que é a partir dele que o entrosamento ocorrerá, ademais é importante observar os conhecimentos do leitor. A soma das duas perspectivas será essencial para o estabelecimento da interação de qualidade e durabilidade. É importante que a compreensão textual seja duradoura e não efêmera, inclusive para que os conhecimentos sejam assimilados e fixados por aqueles que estão lendo.

Cabe a mim, no exercício de minha profissão, estar atenta e ocupar-me das lacunas de conhecimento apresentadas pelos meus discentes na tentativa de torná-los usuários da língua críticos e capazes de realizar uma leitura autônoma. Embora o desejo seja cobrir todos os espaços necessários para a compreensão plena das mais diversas produções textuais, limito-me a recortar, para este trabalho, os Enunciados de Questões propostas em sala de aula, sejam elas na rotina diária ou nas provas / avaliações. Essa demanda torna-se urgente frente aos resultados bimestrais, normalmente apinhados de notas vermelhas e, quando não, são valores que giram em torno da média. Os mesmos resultados são verificados nas provas externas que avaliam a qualidade do aprendizado nacional e estabelecem metas para a melhoria do ensino.

Ao propor uma lista de exercícios aos estudantes sobre algum assunto teórico ou até mesmo uma interpretação de texto, sempre fica evidente a dificuldade de realizá-los e, muitas vezes, deparo-me com pedidos de leitura das questões ou explicações paralelas aos enunciados já lidos pelos alunos. Apesar de ser inerente aos seres humanos a capacidade de aprender e verbalizar sua língua materna, isso não nos garante a compreensão de determinadas especificidades dos textos, sejam eles orais ou escritos. A distância entre o que se pretendeu informar e o que de fato foi compreendido, ou não, pode ampliar à proporção que interlocutores não partilhem conhecimentos prévios, sejam eles linguísticos, discursivos ou comunicativos. A interação é eficiente quando os sujeitos nela envolvidos dominam aspectos do uso da língua e acionam conhecimentos de mundo provenientes das vivências, crenças e valores vivenciados por eles.

Por entender que o discente deva ter condições de realizar uma atividade, seja discursiva ou objetiva, sem a intervenção do professor, faz-se necessária a pesquisa. A intenção de analisar e investigar a leitura de Enunciados de Questões vai além das atividades relacionadas à Língua Portuguesa, já que é comum o relato por parte de professores de outras disciplinas das mesmas dificuldades.

Os sinais exteriorizados pelos alunos com relação à dificuldade de compreensão de enunciados normalmente são confirmados através das correções feitas pelos professores, em que fica evidente a grande quantidade de respostas que escapam ou não atendem aos objetivos e comandos presentes nos enunciados das questões.

À vista disso, somado ao fato de ser creditada aos docentes de Língua Portuguesa a responsabilidade no que tange à leitura e à compreensão de textos, debrucei-me sobre essa questão na busca de identificar possíveis obstáculos encontrados pelos alunos no processo de resolução de Enunciados de Questões. A responsabilidade sobre os pontos indicados, entretanto, passa por todas as disciplinas, não sendo exclusividade dos docentes de Português.

A rotina do magistério me permite criar hipóteses sobre quais fatores contribuem para o desempenho insatisfatório, por parte de alguns alunos, em atividades propostas. Acredito que a falta de estratégia de leitura, o baixo entendimento dos valores semânticos de verbos de comando e a falta de conhecimento sobre o gênero textual Enunciado de Questão sejam grandes alçozes nesse processo. Será necessária, todavia, uma análise baseada em dados que possam comprovar tais suspeitas e/ou até apresentar novas lacunas.

No que tange à leitura, é dever da escola proporcionar o entendimento do texto não apenas e exclusivamente como uma decodificação, mas como um manancial de dizeres e significados, como interação e como prática social. Para a compreensão dos verbos de comando, é interessante associá-los a textos injuntivos, uma vez que os enunciados trazem as instruções. Como o objeto de estudo são os enunciados, é indispensável compreender o Enunciado de Questão como um gênero e dedicar-se ao estudo do mesmo. Segundo Marcuschi

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Vale ressaltar que os documentos que regem o ensino da Língua Portuguesa, há algum tempo, vêm dando o realce necessário para os mais diversos gêneros textuais que circulam na sociedade. É o que se observa, por exemplo, nos PCNs (1998), assim o contexto de uso e por onde circulam passa a ser significativo para o entendimento. Apesar de os Enunciados de Questões estarem relacionados exclusivamente ao âmbito da educação, não há a dedicação necessária ao gênero nas aulas, assim, estudantes passam anos nos bancos escolares sem receberem a abordagem indispensável ao assunto. Talvez a recorrência do uso dos enunciados crie a falsa impressão de que não é necessário estudá-los. Captar que o estudo, junto aos alunos, dos enunciados pode agregar sentido possivelmente minimizará desvios cometidos nas respostas dadas, causados por falta de compreensão do comando.

Tendo em vista as seguintes questões motivadoras para a pesquisa: Quais são os obstáculos encontrados pelos estudantes ao lerem Enunciados de Questões propostos em sala de aula por distintas disciplinas? E qual o motivo de os estudantes não conseguirem atender aos comandos transmitidos através dos Enunciados de Questões? O objetivo geral foi traçado para investigar o processo de compreensão dos discentes de Enunciados de Questões em atividades propostas na sala de aula. Para tanto, os objetivos específicos concentram-se em traçar metas que aprimorem as habilidades¹ e competências² de leitura dos alunos; observar os elementos lexicais que dificultam a compreensão dos Enunciados de Questões em atividades; identificar quais são os recursos que compõem o gênero textual Enunciado de Questão; pesquisar junto aos alunos o que os fazem considerar uma questão fácil ou difícil e desenvolver um trabalho interdisciplinar.

Nessa trajetória, contei com o auxílio da professora de História da escola, que se interessou pela proposta, tendo em vista a percepção de que é possível, através de metodologias, tentar compreender parte das mazelas da educação nacional.

A educadora contribuiu com Enunciados de Questões para análise, aplicação de atividades junto aos estudantes da turma, aulas expositivas com o objetivo de sanar carências relacionadas à teoria, diálogos sobre estratégias de

¹ Habilidades - práticas, cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

² Competências - é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos).

leitura, além de ter respondido a uma entrevista que investiga a forma como trabalha os Enunciados de Questões.

No que diz respeito ao aporte teórico da pesquisa, no capítulo 02, considerações sobre a leitura foram baseadas nas autoras Koch (2008), Elias (2008), Solé (1998) e Kleiman (2011), as quais indicam a leitura como resultado da interação entre autor-texto-leitor. Os resultados do SAEB de 2019 e 2021 em relação à proficiência da leitura nacional e estadual do Rio de Janeiro, tendo como recorte os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, foram analisados. Além disso, a ideia da leitura como direito fundamental para a manutenção da democracia como defende Castrillon (2013) foi levada em conta. Ademais, a pesquisa trouxe à baila o conceito de letramento baseado nos apontamentos feitos por Soares (2009) Rodrigues (2008) e Varejão (2008).

É importante ressaltar que, em alguns momentos, como na análise dos resultados do SAEB, faço referência, de forma breve, ao período pandêmico que vivemos e que certamente trouxe impactos à educação.

Voltando o olhar para a concepção do ensino da língua centrado no texto, os apontamentos de Marcuschi (2002, 2008) sobre os gêneros textuais foram observados no capítulo 03. Além disso, foi feita uma busca sobre o que dizem os documentos oficiais, que regem a educação brasileira, sobre os gêneros textuais. Em relação ao ensino dos gêneros textuais, observou-se a opinião de Scheneuwly e Dolz (2004) com relação à necessidade de haver uma sistematização do estudo dos gêneros textuais. Ademais, foi necessário aprofundar-me na tipologia textual em que o Enunciado de Questão está inserido, nessa empreitada contei com os apontamentos e observações feitas por Travaglia (1991, 2007).

O capítulo 04 trata da interdisciplinaridade. É importante partir do princípio de que a leitura é protagonista do processo de ensino-aprendizagem de qualquer disciplina, logo é dever de todos os professores, além de estimular o ato de ler, também zelar para que os estudantes tenham autonomia ao depararem-se com um texto. Pautada nessa ideia e nos benefícios de um trabalho interdisciplinar, as contribuições de Bortoni-Ricardo, Machado, Castanheira (2010), Kleiman (1999), entre outros estudiosos, foram consideradas na construção da pesquisa.

O capítulo 05 foi destinado a tratar da metodologia empregada na pesquisa. Houve o cuidado em caracterizá-la como uma pesquisa-ação apontando os motivos que me levaram a optar por esse tipo de estudo. Também no capítulo 05 o contexto

de pesquisa foi descrito, dando destaque para características do cotidiano da Unidade Escolar em que o estudo foi realizado. Ademais, os instrumentos de pesquisa foram apresentados.

Durante o capítulo 06, houve o detalhamento das etapas didáticas. De acordo com a fundamentação teórica e os estudos realizados, as etapas foram construídas na tentativa de compreender o processo pelo qual os estudantes passam ao responderem um Enunciado de Questão.

O capítulo 07 compila resultados e observações obtidos durante a aplicação das etapas didáticas. A análise dos dados foi possível através da contribuição dos estudantes e também de registros feitos por mim em anotações que foram transcritas e registradas de forma adequada na presente pesquisa.

Ao longo do capítulo 08, foram feitas considerações finais a respeito das impressões tidas no decorrer do desenvolvimento desse estudo, além do levantamento/ indicações de possíveis pesquisas futuras.

2 LEITURA

Ler é uma atividade que possibilita ao leitor uma vasta conexão com o mundo, haja vista a compreensão da realidade que o cerca, e a inserção na cultura letrada da sociedade em que vive.

A leitura tem como objetivo o alcance de uma finalidade que perpassa as mais distintas funções exercidas pelos indivíduos na sociedade. O leitor pode selecionar um texto para preencher e desfrutar um momento de lazer, pode procurar uma informação concreta, seguir uma instrução para realizar determinada atividade, informar-se sobre determinado fato, confirmar ou retificar conhecimentos prévios, entre muitos outros objetivos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar estudantes a ler.

É comum as escolas abordarem o ensino-aprendizagem concentradas na concepção do processo da alfabetização e de leitura como a simples decodificação dos símbolos linguísticos, todavia o trabalho envolvido na leitura é muito mais que a decodificação dos signos linguísticos, de maneira quase que antagônica, é o desenvolvimento da construção de significado e atribuição de sentido.

Assim como toda situação de comunicação, a leitura é uma atividade importante e necessária, já que, por meio dela, opiniões são expressas e conseqüentemente formadas, informações são transmitidas, conhecimentos são adquiridos, entre tantas outras contribuições oriundas da ação de ler. Ademais, os signos devem relacionar-se com os componentes culturais envolvidos num determinado texto de modo a permitir sua apreensão e sua compreensão por parte do leitor. Logo, durante a leitura é fundamental a interação entre autor, texto e leitor para que o diálogo seja estabelecido.

O ensino da língua deve concentrar-se no reconhecimento do leitor como produtor de significados. Ler é uma atividade de construção de sentidos, garantida através da interação entre autor e sua obra, sendo o leitor um indivíduo munido de experiências, vivências e conhecimentos prévios acionados no momento da interação. Koch & Elias contribuem com esse pensamento

Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação. A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização

de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo. (KOCH & ELIAS, 2008, p. 11)

A ação de ler com proficiência possibilita o acesso a muitas informações, o que é essencial para gerar e organizar pensamentos em torno de uma ideia. É inevitável atrelar a leitura ao processo de produção textual que, apesar de não ser o objeto de estudo da presente pesquisa, precisa ser observado.

Muitas vezes o texto escrito é uma consequência do que se leu, para tanto, segundo Solé (1998, p. 21), “o leitor ativo deve ser capaz de processar e atribuir significado àquilo que está escrito em uma página”. É também nesse sentido que os documentos oficiais, que regem o ensino brasileiro, foram elaborados conforme aponta trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais

No que se refere às atividades de leitura, o trabalho de reflexão sobre a língua é importante por possibilitar a discussão sobre diferentes sentidos atribuídos aos textos e sobre os elementos discursivos que validam ou não essas atribuições de sentido. (BRASIL, 1999, p. 54)

Ao encontro do que Koch, Elias e Solé defendem, Kleiman também aponta a leitura como o resultado da interação, segundo a autora (2011, p. 20) “mediante a leitura, estabelece-se uma relação mútua entre leitor e autor que tem sido defendida como de responsabilidade mútua, pois ambos têm de zelar para que os pontos de contato sejam mantidos”. Além disso, a autora indica a leitura como um encadeamento de três níveis de conhecimento: o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento prévio. Esses três níveis são acionados de maneira interligada para que exista a compreensão global do texto. Isso posto, confirma a importância do entendimento da leitura não apenas como decodificação. É um processo mais complexo que envolve variados mecanismos interacionais e cognitivos.

2.1 PROFICIÊNCIA E RESULTADOS DO SAEB

Com esse entendimento sobre leitura, é possível falar em proficiência. O termo, segundo o DICIO - Dicionário Online de Português, significa o “domínio num determinado campo; capacidade, habilitação.” Quando relacionamos esse vocábulo à leitura e à Língua Portuguesa é esperado que haja, por parte do estudante, o

melhor resultado nas interações, seleções e outros mecanismos envolvidos durante a ação de ler.

O Governo Federal realiza, desde 1990, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Trata-se de um conjunto de avaliações aplicadas aos alunos do Ensino Básico com a intenção de fazer um diagnóstico da realidade da educação básica brasileira, os testes são direcionados a estudantes da rede pública e parte da rede privada. A aplicação é feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mesmo órgão responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O SAEB era aplicado para os alunos dos últimos anos de cada segmento de forma bienal, contemplando o 2º, 5º e 9º ano do ensino fundamental e a 3ª série do ensino médio. Entretanto, em 2021, com a proposta do Novo Saeb, a intenção é que a avaliação seja aplicada anualmente para todos os anos e séries da educação básica a partir do 2º ano do Ensino Fundamental.

O resultado obtido é apresentado através de escalas de proficiência que permitem identificar os níveis de aprendizagem dos alunos. Elas oferecem uma visualização sobre as habilidades demonstradas pelos estudantes, a partir de parâmetros estabelecidos para cada item.

Como a pesquisa contempla estudantes do sétimo ano, optei por trazer as matrizes de referência de Língua Portuguesa do 9º ano e os resultados correspondentes ao ano escolar, dessa maneira consigo observar como os educandos estão chegando ao final do Ensino Fundamental. Os resultados de desempenho nos testes do SAEB são expressos por números na escala de proficiência, que variam de 0 a 500 pontos, com média de 250 e desvio padrão de 50.

Segue, abaixo, a matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB com os tópicos e descritores para o esclarecimento de que aspectos são avaliados. É possível observar a importância dada à leitura na avaliação quando um tópico específico é destinado ao tema, além dos demais estabelecerem relações claras com a leitura.

Figura 1 - Matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB: Tópicos e seus descritores 9º do ensino fundamental.

I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA		Tópico relacionado diretamente à leitura.
D1	Localizar informações explícitas em um texto.	
D3	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	
D4	Inferir uma informação implícita em um texto.	
D6	Identificar o tema de um texto.	
D14	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.	
II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADORA COMPREENSÃO DO TEXTO		
D5	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos etc.).	
D12	Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	
III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS		
D20	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que abordam o mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.	
D21	Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.	
IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO		
D2	Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade dele.	
D7	Identificar a tese de um texto.	
D8	Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.	
D9	Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.	
D10	Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.	
D11	Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.	
D15	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	
V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO		
D16	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.	
D17	Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.	
D18	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.	
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.	
VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA		
D13	Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	

Fonte: Inep, 2022. Grifo meu.

Além da matriz de referência, também é importante abordar a Escala de Proficiência de Língua Portuguesa para uma melhor compreensão do processo avaliativo proposto pelo SAEB.

Tabela 1 - Escala de Proficiência de Língua Portuguesa

Nível	Descrição do Nível
<p>Nível 01 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225</p>	<p>Os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.) e a relação entre expressão e seu referente em reportagens e artigos de opinião. • Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
<p>Nível 02 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em fragmentos de romances e crônicas. • Identificar tema e assunto em poemas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais. • Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação, de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances. • Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas. • Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião. • Inferir efeito de sentido de repetição de expressões em crônicas.
<p>Nível 03 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas. • Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas. • Reconhecer a finalidade de abaixo-assinado e verbetes. • Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios). • Interpretar o sentido de conjunções, de advérbios, e as relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas. • Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema. • Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e

	<p>poemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inferir o sentido de palavra ou expressão em história em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
<p>Nível 04 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas. • Identificar finalidade e elementos da narrativa em fábulas e contos. • Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes. • Reconhecer relações de causa e consequência e relações entre pronomes e seus referentes em fragmentos de romances, fábulas, crônicas, artigos de opinião e reportagens. • Reconhecer o sentido de expressão e de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances. • Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos. • Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e história em quadrinhos. • Inferir informações em fragmentos de romance. • Inferir o efeito de sentido da pontuação e da polissemia como recurso para estabelecer humor ou ironia em tirinhas, anedotas e contos.
<p>Nível 05 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar a informação principal em reportagens. • Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas. • Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística etc.) em reportagens. • Reconhecer elementos da narrativa em crônicas. • Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances. • Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos. • Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges. • Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas e fragmentos de romances.
<p>Nível 06 Desempenho maior ou igual a 325 e</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ideia principal e elementos da narrativa em

menor que 350	<p>reportagens e crônicas. • Identificar argumento em reportagens e crônicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em poemas, contos e fragmentos de romances. • Reconhecer a relação de causa e consequência em contos. • Reconhecer diferentes opiniões entre cartas de leitor que abordam o mesmo tema. • Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos e cordéis. • Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos. • Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances. • Diferenciar fato de opinião em artigos e reportagens. • Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
<p>Nível 07 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião. • Identificar variantes linguísticas em letras de música. • Reconhecer a finalidade e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas e crônicas.
<p>Nível 08 Desempenho maior ou igual a 375</p>	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os estudantes provavelmente são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses. • Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas. • Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias. • Inferir o sentido de palavras em poemas

Fonte: Inep, 2022.

Através das informações acima expostas e com base no relatório do SAEB 2021, a proficiência média em Língua Portuguesa dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental foi de 252,58, considerando estudantes da rede pública, público-alvo da presente pesquisa, a média dos estudantes do 9º ano em Língua Portuguesa do Estado do Rio de Janeiro foi de 251,51.

Os resultados obtidos na última avaliação enquadram os estudantes no nível 03 com desempenho entre 250 e 275. Logo, fica evidente a precariedade na proficiência dos alunos dessa etapa de ensino. A educação básica não está sendo eficiente na condução dos estudantes para adquirirem habilidades necessárias para a leitura.

Os alunos são capazes de reconhecer determinados temas, finalidade e gêneros textuais, conseguem fazer inferências de baixa complexidade, contudo ao se depararem com opiniões distintas em textos diferentes, como aponta o nível 04, não dominam essa habilidade, por exemplo.

Os resultados vão ao encontro da realidade encontrada por mim nas salas de aula em que leciono. Inúmeras são às vezes em que há necessidade de inferências de média complexidade que não são alcançadas pelos educandos, sendo necessária a minha intervenção. Confesso que, em muitos casos, sinto-me frustrada, pois, enquanto docente, espero que meus alunos sejam cada vez mais autônomos.

O desempenho dos alunos no ano de 2021 trouxe uma realidade longe de ser a ideal, representando um retrocesso na educação. Levando em consideração os mesmos parâmetros, no ano de 2019, em nível nacional, tivemos como resultado 253,81, e, no nível do Estado do Rio de Janeiro, 252,80, ou seja, houve uma redução dos valores em 2021. Esses dados são consequência do período pandêmico que o mundo enfrentou, quando os estudantes ficaram afastados dos bancos escolares. Apesar do grande esforço dos profissionais de educação, muitos foram os fatores que determinaram a falta de acesso aos conteúdos educacionais por parte dos alunos, dentre eles, a falta de recursos tecnológicos e de uma internet de qualidade.

Deve ser missão dos órgãos educacionais e profissionais da educação aprimorar o ensino da leitura e o trabalho com o letramento. A melhoria dos resultados do SAEB seria consequência de um bom projeto de educação, com ênfase no letramento e em outros aspectos. Os próprios critérios do SAEB também podem e devem ser objeto de reflexão em pesquisas constantes.

Uma população com proficiência em leitura tende a desenvolver-se de maneira mais promissora e, assim, os setores menos favorecidos podem ter mais chances de lutar por melhores condições de vida.

2.2 LEITURA COMO DIREITO

O desenvolvimento social e cultural do ser humano é marcado pela aquisição da leitura e da linguagem escrita. A escolarização oportuniza esse processo de maneira gradual ao proporcionar o acesso ao sistema de representação da escrita. O professor é um agente importante nesse processo. Lecionar não implica apenas em ensinar aos estudantes a decodificar, vai muito além, conforme exposto na seção anterior. A prática da leitura estimula a capacidade criadora, desenvolve a imaginação, trabalha a memória, aperfeiçoa o vocabulário e ajuda na escrita.

Segundo Castrillon (2013, p. 26), “um dos desafios enfrentados pela prática leitora é a concepção, principalmente em países com baixo desenvolvimento, de ser supérflua”, de ser recreativa e voltada para um luxo de elites, essa perspectiva soma-se à realidade de uma população que vive em pobreza absoluta e que encontra nos aparelhos televisivos a recreação que exige o mínimo de esforço. Dessa maneira, para muitos, ler torna-se uma ação quase descartável. Não bastando um pensamento tão medíocre, Castrillon ainda destaca a desvalorização das escolas e educação, que apesar de serem muito lembradas no discurso de políticos não encontram respaldo e apreciação na prática.

Como proposta de melhoria da educação, Castrillon aponta o surgimento da tecnologia, todavia à margem de tal progresso fica a leitura e a escrita. Os benefícios trazidos pelas inovações devem ser somados à educação, que permite a reflexão, o conhecimento, o autoconhecimento, e a aceitação do outro. Inovações tecnológicas deveriam ser aliadas no processo de estímulo à leitura e escrita e não um obstáculo.

É nesse contexto de pouca credibilidade, apresentado por Castrillon, que lutar pela leitura torna-se ainda mais expressivo e necessário. A autora não apresenta a leitura como a salvação, todavia atribui a ela uma grande responsabilidade no processo de democratização como se pode observar em

Entretanto, não seria consequente – nem tampouco ajudaria muito – atribuir à leitura um poder absoluto, o que nos levaria novamente a posições sectárias e fundamentalistas. A leitura não é boa nem má em si mesma. Ter acesso à leitura não garante de maneira absoluta a democracia, mas não tê-lo definitivamente a impede ou, pelo menos a retarda. (CASTRILLON, 2013 p. 62 e 63)

A autora colombiana defende a leitura como um direito do indivíduo e, assim como ela, enquanto docente de Língua Portuguesa, comungo do pensamento, pois

só oferecendo a leitura é que se terá um exercício pleno da democracia. Não é possível, nem aceitável sonegar aos alunos o direito a ler.

Na empreitada de formar leitores, algumas ações precisam ser realizadas. Com tal objetivo, Castrillon aponta o investimento de esforços para melhorar a formação dos docentes, processo esse que deve contar com programas de longa duração, que partam da prática somada à teoria que sustenta a reflexão e a discussão.

Assim, tende-se a romper a ideia de que docentes devem ensinar conforme aprenderam. Sob essa perspectiva, o PROFLETRAS, mestrado profissional voltado para à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino Fundamental, é uma excelente opção, haja vista a aliança entre a teoria e a prática. Sinto-me privilegiada em ter a oportunidade de ser aluna do programa, o mesmo permitiu o amadurecimento de pensamentos, a troca de experiências e, principalmente, a compreensão da minha função frente a uma sala de aula.

Como segundo critério influente na formação de leitores, há necessidade de escolas bem equipadas com materiais de leitura. Apenas textos didáticos não contribuem para a formação de uma comunidade de leitores e escritores, uma realidade infelizmente enfrentada por muitas escolas públicas. Não há quantitativo suficiente de livros para todos os alunos e muitas bibliotecas escolares não contam com um profissional capacitado para organizar os exemplares, dificultando ainda mais o trabalho do professor que pretende desenvolver um projeto de leitura. Minha Unidade Escolar está longe do ideal nesse quesito, mas tenho a consciência de que estamos à frente de muitas outras escolas espalhadas pelo território brasileiro.

Além disso, Castrillon assinala a gestão do tempo. Ler implica em refletir e, muitas vezes, as escolas ficam muito mais preocupadas em agir do que necessariamente refletir a respeito dos textos lidos. Existe uma preocupação latente com a decodificação, até com a fluidez da leitura, contudo, não há uma análise sobre as implicações internas causadas nos estudantes após a leitura. Não há espaço para ouvir o que os alunos compreenderam e, dessa forma, a atividade torna-se mecânica e sistêmica, não sendo possível perceber o efeito da leitura sobre o educando.

Neste momento, proponho uma reflexão sobre como o professor de Língua Portuguesa pode aproveitar o tempo destinado à leitura. Conforme aponta Rosas

(2020, p. 30), professora pesquisadora do programa PROFLETRAS, até o momento o entendimento sobre ensino da língua, leitura e compreensão textual tem gerado muitas aulas pouco aproveitadas. Quando usados, os textos atuam como pretexto para a ampliação de vocabulário e trabalho com aspectos gramaticais, atividades desprovidas do compromisso com a formação do leitor crítico. As falhas identificadas não se limitam às escolas públicas, estendem-se também às escolas particulares, embora esse não seja o contexto do presente trabalho.

A pesquisadora aponta que a maioria dos docentes não conta com o suporte teórico necessário, como também afirma Castrillon, organizam aulas embasados em técnicas arcaicas pondo à frente a gramática em detrimento de uma prática de linguagem que priorize os textos escritos e orais e a capacidade de criação dos estudantes. É necessário mudar o aproveitamento do tempo das aulas de Língua Portuguesa e colocar em prática o que estudiosos da área vem produzindo sobre o ensino da leitura e que, conseqüentemente, vem sendo legitimado pelos documentos oficiais que regem o ensino da língua.

Documentos oficiais que regulam o ensino da língua, como por exemplo, os PCNs, apontam para um ensino da língua que contemple o texto não apenas como uma junção de letras e palavras, mas sim como um conjunto de implícitos. Portanto, a abordagem classificatória e descontextualizada compromete a formação de alunos capazes de compreender e produzir textos.

Ratificando o que está previsto nos PCNs e no BNCC, Santos (2006, p. 62) orienta para o uso do texto como objeto central do ensino. Nesse sentido, as aulas de Língua Portuguesa devem ter como eixo os textos e suas aplicações na vida cotidiana. Segundo a autora, a sala de aula deve desenvolvê-lo levando em contas as três condutas da linguagem indicadas nos Parâmetros: práticas de leitura de textos orais/ escritos, práticas de produção de textos orais/ escritos, práticas de análise linguística.

2.3 LETRAMENTO

Após compreender a leitura como um direito e observá-la como essencial para o exercício da cidadania, é necessária uma distinção entre alfabetização e

letramento. Segundo Soares (2009), a necessidade de estabelecer diferenças entre os dois conceitos parte do advento do termo letramento após o entendimento do ensino da leitura não exclusivamente como a ação de decodificar, mas sim como basilar para a vida em sociedade.

A palavra alfabetização tem um grande alcance. Gerações se acostumaram a ouvir termos relacionados a esse conceito: analfabetismo, alfabetizar, alfabetizado, analfabeto, que, segundo Soares (2009), limitam-se à aquisição ou não de uma “tecnologia” de ler e escrever. Tendo em vista as práticas sociais, o conceito dos termos torna-se lacônico, já que não dão conta da real necessidade do ser humano na sua vida em conjunto com outros indivíduos. Devido à limitação desses termos, ocorre o fortalecimento da ideia de letramento.

É possível considerar a palavra letramento como recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas, os primeiros registros datam da segunda metade da década de 80, logo, é pouco conhecida de grande parte da população.

Segundo Soares (2009, p. 18) “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.”

A autora atrela o termo em questão ao fato de não ser suficiente apenas saber ler e escrever. É necessário saber valer-se do ler e escrever, ou seja, na realização das atividades diárias o sujeito deve ser capaz de apropriar-se daquilo que leu e internalizar, refletir ou mesmo realizar o comando dado, saber responder aos requisitos da leitura e da escrita que a sociedade faz de maneira contínua. Essa perspectiva deve ser o objetivo de ensino das escolas.

Assim sendo, para a presente pesquisa, o conceito de letramento torna-se essencial, já que muitas vezes os estudantes decodificam o EQ (enunciado de questão), mas não processam o que é solicitado. Cabe aqui destacar que o estudo não objetiva contemplar Enunciados de Questões não resolvidos de forma satisfatória por lacunas teóricas apresentadas pelos estudantes, mas sim daqueles em que a compreensão do que é solicitado não é plena devido a outros fatores.

Indo ao encontro do pensamento de Soares, as autoras Rodrigues e Varejão ratificam a importância do entendimento da leitura como a atribuição de sentido ao que se lê. Rodrigues (2008 p. 45) atribui a letramento “o estado/condição do

indivíduo que sabe ler e escrever fazendo uso de suas práticas sociais.” Já Varejão afirma

Implica a aquisição de tecnologias que permitem ao indivíduo envolver-se em práticas de leitura e de escrita, que alteram seu estado ou condição em diversos níveis: sociais, cognitivos, psicológicos, políticos, linguísticos, entre outros. É um processo de apropriação de instrumentos que permitem ao indivíduo analisar, comparar, contrastar, avaliar textos em variados gêneros e linguagens, por meio de uso, interpretação e reflexão sobre aquilo que se lê e se escreve tanto em ambientes intra quanto extra-escolares, com fins de aplicar o conhecimento em situações reais, usando efetivamente a linguagem como instrumento de interação social. (VAREJÃO, 2008 p.54)

As autoras comungam da ideia de que no decorrer do processo de letramento a condição do indivíduo vai sendo afetada e, para haver uma avaliação dessa evolução, são propostos níveis, os quais, para serem conferidos e instrumentalizados, se apresentam em matrizes de competência e habilidades. Abaixo apresento, de maneira sintética, a descrição dos cinco níveis evidenciados por Rodrigues e Varejão.

Tabela 2 - Níveis de letramento

<p>Nível 1 - Trata-se do nível mais primário, o leitor deve ser competente para reconhecer as informações explícitas no texto, como por exemplo identificar o tema e objetivos de textos em diferentes gêneros, relacionar, de maneira simples, a leitura a práticas cotidianas.</p>
<p>Nível 2 - Cabe ao leitor, a partir do texto, fazer inferências de baixa complexidade, relacionar as informações contidas em trechos, relacionar ideias primárias às secundárias, defrontar informações do texto com o conhecimento de mundo.</p>
<p>Nível 3 - O leitor é capaz de estabelecer relações mais difíceis entre as informações disponíveis no texto. Relações lógicas- discursivas são estabelecidas a partir do uso de instrumentos de coesão e coerência, os quais os efeitos semânticos são consequência das escolhas vocabulares e morfosintáticas apresentadas no texto.</p>
<p>Nível 4 - A complexidade das inferências é maior no nível quatro. O leitor percebe a opinião do autor, compreender suas partes a partir da percepção do todo, analisar as diferentes formas, o contexto de produção, além de perceber os valores estéticos e ideológicos.</p>
<p>Nível 5 - O nível 05 contempla a capacidade crítica do leitor e a autonomia. Aquele que lê o texto recorre a conhecimentos mais complexos, identifica ironias e ambiguidades e consegue analisar o que leu.</p>

Fonte: Anais da II semana de Língua Portuguesa (II SELP), 2008 . Texto adaptado por mim.

Rodrigues (2008, p. 46) aponta que “não se passa de um nível para o outro sem dominar as habilidades já requeridas em um nível anterior”, assim sendo, fica

evidente que as habilidades e as competências são cumulativas e formam um estudante-leitor e não simplesmente um estudante-ledor. A identificação de informações explícitas é importante no primeiro momento, mas não é o suficiente para atender habilidades mais complexas exigidas na vida em sociedade.

Ainda segundo Rodrigues (2008) e Varejão (2008), a aptidão para ler o que não está explícito no texto está relacionada diretamente aos níveis 03, 04 e 05. Dessa maneira, o professor deve ser um agente que auxilie os estudantes a alcançarem cada vez um maior nível.

A presente pesquisa, que identifica uma leitura precária dos EQ nos educandos da educação básica, busca ir ao encontro da proposta sobre os níveis de letramento, com a finalidade de contribuir para uma maior compreensão do processo de apropriação dos comandos dados pelo docente nas atividades.

3 GÊNEROS TEXTUAIS

Partindo da importância de uma mudança de concepção do ensino da língua, apontada acima, e levando em conta significativos estudos que enfatizam a importância da centralidade do texto no processo de ensino-aprendizagem de línguas, a atuação de professores de Língua Portuguesa vem sendo repensada e a abordagem dos gêneros textuais torna-se vital para a compreensão da língua. Embora ainda exista uma preocupação expressiva com a categorização e decodificação, por parte de docentes da língua materna, o cenário vem alterando-se.

Bakhtin despertou linguistas e outros estudiosos da língua para a importância de observar os gêneros textuais como um meio eficaz para compreender a linguagem. O entendimento de que os alunos devem apropriar-se da sistematização da estrutura vem sendo acompanhado da ideia de que os estudantes já dominam o código e que é necessário que haja a adequação às diferentes situações comunicativas em que estamos inseridos.

Sob distintas condições, percebe-se que o estudo dos gêneros textuais é uma tarefa complexa. Ao estudar os gêneros deve ser levada em conta a situação de enunciação, o que o coloca em constante movimento e modificação.

A fim de que os estudantes dominem díspares gêneros, é imprescindível que o docente construa estratégias de ensino, com a finalidade de proporcionar aos educandos o desenvolvimento das aptidões fundamentais para aprender e fazer uso dos gêneros explorados. Isso pode ser atingido através de estratégias didáticas aplicadas pelo professor.

Levando em conta a importância de dedicar-se aos gêneros textuais, levaremos em conta as contribuições de Marcuschi sobre o assunto. Os EQ devem ser entendidos como gêneros textuais e, enquanto docentes, devemos nos debruçar sobre os textos, haja vista a relevância que têm para a formação dos estudantes como leitores críticos e, por conseguinte, cidadãos mais conscientes.

Marcuschi (2002, p.19) afirma que os gêneros textuais não são estáticos e enrijecidos, são maleáveis e renováveis. Conforme as demandas das atividades socioculturais, suas manifestações ocorrem emparelhadas às intenções de uso e suas interferências nas situações comunicativas. Com o advento e o espaço que a

tecnologia ocupa na vida contemporânea, foram inaugurados novos gêneros e antigos foram renovados, sendo assim, é imprescindível que existam constantes estudos sobre a temática.

Ainda segundo Marcuschi (2002, p.24), “os gêneros textuais podem ser definidos como as produções textuais identificadas na nossa vida cotidiana, as quais expõem normas sociocomunicativas” com atributos estabelecidos por funções, finalidades enunciativas e estilos exercidos na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Marcuschi (2008) defende também a ideia de que o uso e o condicionamento sociopragmáticos os caracterizam como práticas sociodiscursivas (2008, p.20), sob o argumento de que os gêneros textuais são determinados muito mais por suas funções comunicativas do que por suas particularidades linguísticas e institucionais.

Ademais, Marcuschi (2008) enfatiza as peculiaridades de tipo textual, gênero textual e domínio discursivo evidenciando a distinção entre termos poucas vezes definidos de modo explícito. Tipo textual designa a construção teórica demarcada pela natureza linguística de sua formação, abrangendo aproximadamente seis categorias notáveis: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção.

Gênero textual, por outro lado, diz respeito a “textos concretizados que se realizam na vida cotidiana e que indicam atributos sociocomunicativos determinados por conteúdo, estilo, propriedades funcionais e composição característica” (MARCUSCHI, 2008, p.154 e 155). O domínio discursivo se refere a instâncias discursivas em que os textos são encontrados, “fomentando, também, o advento de discursos próprios como o religioso, jurídico, jornalístico, etc. e que a partir daí é possível que incontáveis gêneros textuais apareçam” (MARCUSCHI, 2008, p.155).

Marcuschi (2002) previne sobre o uso errôneo da terminologia “tipo de texto” ao mencionar um gênero, já que há possibilidade de identificar diversos tipos nele, ou seja, um gênero com múltiplas sequências tipológicas

Outra questão importante levantada por Marcuschi (2008), ainda na seara dos tipos textuais e gêneros textuais, é que não se trata de dicotomias ou oposição, são formas essenciais do texto em atividade conforme aponta o autor

Gostaria de frisar um pouco mais esse aspecto pela sua importância; não devemos imaginar que a distinção entre gênero e tipo textual forme uma visão dicotômica, pois eles são dois aspectos constitutivos do funcionamento da língua em situações comunicativas da vida diária. (...), toda vez que desejamos produzir alguma ação linguística em situação real, recorreremos a algum gênero textual. Eles são partes integrantes da

sociedade e não apenas elementos que se sobrepõem a ela. (MARCUSCHI, 2008, p. 156)

Marcuschi (2002, p. 35) destaca a importância do trabalho com gêneros textuais em sala de aula na contemporaneidade ao afirmar “(...) a relevância maior de tratar os gêneros textuais acha-se particularmente situada no campo da Linguística Aplicada. De modo especial no ensino de língua, já que se ensina a produzir enunciados soltos”.

A partir dessa breve exposição teórica e ao que corresponde à importância que os gêneros textuais têm na rotina dos indivíduos, vale ainda mais um recorte atrelando os gêneros textuais ao ensino, conforme veremos abaixo.

3.1 GÊNEROS TEXTUAIS RELACIONADOS AO ENSINO: O QUE RECOMENDAM OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Antes de relacionar os gêneros textuais e as práticas de ensino é necessária uma busca mais profunda pelos documentos oficiais que regem a educação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaborada na vigência da Política Nacional da Educação (PNE) (2014-2024), aprovada no final de 2017 é o respaldo legal e oficial que norteia a educação nacional. O documento tem como princípio a proposta de unificar o Ensino Escolar da Educação Básica, em todo o país, atentando aos distintos componentes curriculares do ensino, respeitando as diversidades regionais, ideológicas, históricas e culturais intrínsecas à cultura múltipla de um país com dimensões continentais como o Brasil.

Cabe aqui indicar que a construção da BNCC não é um assunto novo, sobre a perspectiva de Aguiar (2018), segue um curto retrospecto histórico que indica o progresso das políticas públicas educacionais no Brasil:

A temática Base Nacional Comum não é um assunto novo. Está prevista na Constituição de 1988 para o Ensino Fundamental, e foi ampliada para o Ensino Médio com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), a partir da Lei 13.005/2014, em consonância com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB, que define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Em nossa história recente de organização da educação, identificamos propostas que se assemelham ao que hoje se denomina de Base Nacional Comum. Por exemplo, na década de 1980, surgiram os “Guias Curriculares”, nos anos 90, os “Parâmetros Curriculares”. Neste percurso histórico, as “Diretrizes Curriculares Nacionais” constituíram-se em efetivo

avanço na agenda educacional ao delinear as concepções político-pedagógicas para todas as etapas e modalidades da Educação Básica, em atendimento ao previsto na atual LDB, contribuindo, efetivamente, para a implantação da nova estrutura de educação então instituída. (AGUIAR, 2018, p. 15)

Assim sendo, as alterações resultantes da inserção dessas políticas oficiais, em especial as oriundas da Base Nacional Comum Curricular, implicam diretamente na (re)organização de práticas pedagógicas de professores, principalmente no que corresponde às competências e às habilidades a serem desenvolvidas e aos desafios de aplicação no contexto da sala de aula.

No que tange ao componente curricular Língua Portuguesa que integra a área de Linguagens é preciso apontar para as contribuições, já feitas em 1998, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais que indicam uma propositura de trabalho com a língua. Coube a BNCC lapidar e melhorar a apresentação feita através de competências, habilidades, conteúdos e objetivos.

Sob a perspectiva da legislação que regula a educação brasileira, volta-se o olhar para a importância, já dada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, aos gêneros textuais. Segundo o documento, o contato com o texto seria uma alternativa viável e eficaz para o ensino da Língua Portuguesa

Quando se toma o texto como unidade de ensino, ainda que se considere a dimensão gramatical, não é possível adotar uma caracterização preestabelecida. Os textos submetem-se às regularidades linguísticas dos gêneros em que se organizam e as especificidades de suas condições de produção: isso aponta para a necessidade de priorização de alguns conteúdos e não de outros. (BRASIL, 1998, p. 78-79).

O texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais se aproxima muito do que Bakhtin apresenta sobre os gêneros textuais e os elementos que formam o enunciado:

Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. São caracterizados por três elementos:• conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;• construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;• estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto etc. A noção de gênero refere-se, assim, a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (BRASIL, 1998, p. 21-22)

Não destoando do documento de 1998, a Base nacional Comum Curricular, em sua versão mais recente aponta

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018, p. 67-68)

O termo gêneros textuais está presente em todo o texto da Base Nacional Comum Curricular, aparecendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e com destaque sobre sua importância na aprendizagem escolar como um todo. Isso pode ser percebido já no primeiro registro do termo na Base Nacional Comum Curricular, em que fica evidente a notabilidade do recurso para a inserção na cultura escrita.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. (BRASIL, 2018, p. 42).

A figura abaixo, em que há uma síntese das aprendizagens da Educação Infantil, aponta o conhecimento de distintos gêneros textuais como a compreensão da função social da escrita, além de proporcionar a leitura dos diferentes gêneros não apenas para a busca de informação, mas também como fonte de prazer.

Figura 2 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil da BNCC

SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS	
Escuta, fala, pensamento e imaginação	<p>Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.</p> <p>Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.</p> <p>Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.</p> <p>Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</p>

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018, p. 55, grifo meu)

A subseção de Língua Portuguesa que se dedica ao Ensino Fundamental, mantém a premissa da abordagem em sala de aula dos gêneros tradicionais, como por exemplo a entrevista, o artigo de opinião, a charge, a notícia, todavia também contempla novas modalidades de texto oriundas de uma cultura semiótica. Assim sendo, o documento comprova a necessidade de o ambiente escolar ser flexível quanto à dedicação aos gêneros já amplamente difundidos no meio social e também aos hodiernos.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018, p. 67).

No Ensino Médio, espera-se que os alunos já dominem gêneros explorados durante o Ensino Fundamental e que durante o processo educacional ocorra de forma progressiva não só um aumento de variedades como também a complexidade estrutural e temática dos gêneros. O documento oficial também estima que os estudantes, nesse momento, sejam capazes de apresentarem uma compreensão crítica e uma participação social pautada nos conhecimentos adquiridos sobre aquilo que leem.

Ao chegar ao Ensino Médio, os estudantes já têm condições de participar de forma significativa de diversas práticas sociais que envolvem a

linguagem, pois, além de dominarem certos gêneros textuais/discursivos que circulam nos diferentes campos de atuação social considerados no Ensino Fundamental, eles desenvolveram várias habilidades relativas aos usos das linguagens. Cabe ao Ensino Médio **aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos**, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e **alargar as referências estéticas, éticas e políticas** que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos. (BRASIL, 2018, p. 498, grifo original).

Nesse sentido, o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) comungam a ideia e atrelam o ensino da linguagem ao entendimento dos gêneros.

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros refere-se a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (BRASIL, 1998, p. 23)

A ideia de gênero textual vem sendo avaliada, a partir dos anos 80 e 90 e, conforme apontado acima, ficando cada vez mais em evidência, já que legitima a apropriação dos alunos, os documentos oficiais credibilizam os estudos realizados na área. Os gêneros são instrumentos da vida em sociedade e marcam o compromisso da escola em transmitir a linguagem como perceptível através de um gênero e a significância desse gênero no exercício da cidadania do sujeito.

3.2 ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS: PROPOSTA DE SCHENEUWLY E DOLZ

Assim sendo, existem várias indicações sobre a necessidade do uso dos gêneros textuais nas salas de aula, todavia o problema pode estar concentrado em como está sendo apresentado / trabalhado esse conteúdo. Segundo Bazerman (2020, p.19) “não se ensina um gênero como tal e sim se trabalha com a compreensão de seu funcionamento na sociedade e na sua relação com os indivíduos situados naquela cultura e suas instituições”.

Os gêneros textuais não recebem o trato ideal quando explorados em sala de aula, conforme o apontamento de Bazerman. As aulas, em grande parte, são preparadas com a finalidade de, no máximo, discutir a estrutura do gênero em questão. Faz-se necessário buscar suporte teórico que embase a condução de um trabalho eficiente gerido pelo docente.

Na busca de um trabalho de qualidade prestado aos estudantes, e diria à sociedade, Schneuwly e Dolz (2004) elaboram um modelo didático que tem por finalidade compreender as peculiaridades dos distintos gêneros textuais.

Os estudiosos entendem que ensinar um gênero textual é proporcionar ao estudante o domínio do mesmo para produzi-lo no ambiente escolar e, depois, fora dele. Na presente pesquisa, o objetivo final não é a produção do gênero textual Enunciado de Questão, que é um gênero que está intimamente ligado ao contexto escolar, mas que é pouco provável que os estudantes o produzam fora da escola ou até mesmo dentro das unidades educativas.

A proposta de produção textual de Enunciado de Questão atua como uma ferramenta pedagógica no processo de compreensão do gênero textual em foco. O gênero faz parte do cotidiano dos estudantes, desse modo, compreender a maneira como se apresenta é de suma importância para o sucesso nas atividades propostas em sala de aula.

O processo de ensino-aprendizagem concentrado na tríade aluno-professor-conhecimento deve centrar-se na elaboração de exercícios baseados em gêneros textuais. No caso da presente pesquisa, Enunciados de Questões, indicando os contextos de produção e propondo atividades variadas. Assim, o estudante será levado a apropriar-se de noções, de técnicas e de instrumentos, relacionadas ao gênero em questão, que poderão possibilitar o aprimoramento de sua habilidade de compreensão.

A estratégia de ensino-aprendizagem refere-se a “[...] uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem”. (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p.51). As sequências didáticas firmam um primeiro contato entre o projeto de apoderar-se de um gênero e as ferramentas que permitem essa apropriação. Elas são desenvolvidas com o intuito de pôr os estudantes em contato com os gêneros textuais para que possam compreendê-los.

A interação de três princípios são responsáveis pela reconstrução de um gênero textual, conforme apontam Scheneuwly e Dolz “[...] as especificidades dos gêneros textuais que são objeto de aprendizagem, as capacidades de linguagem dos alunos e as estratégias de ensino propostas pela sequência didática” (SCHNEUWLY; DOLZ 2004, p.51).

A contribuição dos autores tende a fortalecer o processo de ensino dos gêneros textuais. Eles sugerem uma sistematização no tratamento dos mais distintos gêneros, permitindo assim, que o estudante consiga ampliar a observação sobre o estilo, ambiente de circulação e forma de apresentação do texto. Assim sendo, o conhecimento sobre a temática tende a se tornar mais sólido.

Estudar as particularidades de um gênero é investigar a situação de comunicação em que estão inseridos os conteúdos que são abordados através dele, sua estrutura, a forma como é composto e a linguagem usada.

Em outros termos, ao propor uma unidade didática, tem-se a intenção de levar o estudante à compreensão, de forma mais pertinente, de um gênero textual, proporcionando-lhe escrever ou falar de maneira mais apropriada em determinadas situações de comunicação. Neste trabalho, conforme já indicado, priorizei o gênero Enunciado de Questão, uma vez que está presente no cotidiano dos alunos e, portanto, necessita de atenção.

Os autores, Scheneuwly e Dolz, usam o termo sequência didática para descrever o modelo por eles proposto. O motivo de referir-me à proposta de uma unidade didática é por compreender que, seguindo os princípios dos autores, de uma sistematização, ou seja, uma organização do conhecimento é possível que isso ocorra de maneiras distintas e não se restringia apenas a um modelo estabelecido.

A presente pesquisa não inclui em seu escopo uma garantia do aprimoramento no resultado dos estudantes na resolução dos Enunciados de Questão, uma vez que muitos são os aspectos os quais podem influenciar no aprendizado do estudante. Sendo assim, pretende-se observar como se dá o processo de leitura desse gênero textual e quais os possíveis empecilhos no que tange à compreensão de um comando.

3.3 ENUNCIADO DE QUESTÃO E TIPOLOGIA INJUNTIVA

Conforme mencionado, os gêneros textuais são construções envolvidas na vida cultural e social dos indivíduos que usam a linguagem seja escrita ou oral, e são essenciais para estabelecer as atividades comunicativas nos mais diversos contextos sociais e históricos.

Nessa perspectiva, ponto de forma específica, um gênero que se filia a uma finalidade comunicativa particular, a incitação da ação. Gêneros que contam com essa característica, a partir de atos diretivos, ordenam, sugerem ou aconselham conforme aponta Rosa

o 'fazer agir' está associado a um 'dizer como agir', através de atos imperativos que ora assumem uma conotação de ordem sobre o que se deve fazer, ora de sugestão sobre como ou o que é melhor fazer, ora solicitação a realizar uma dada ação. (ROSA, 2007, 20-21)

Adam (2011) indica que a ordem, o pedido, a prescrição, o conselho são ações da linguagem que são de natureza injuntiva e exemplifica o caso com diversos gêneros textuais que compartilham essas características, entre eles receitas culinárias, manuais de conserto, instruções de instalação, guias turísticos.

Como indicado na seção 3.2 deste trabalho, a presente pesquisa evidencia o gênero textual Enunciado de Questão. Com a intenção de aprofundar os conhecimentos sobre o referido gênero, busquei as contribuições de Travaglia sobre parâmetros e critérios observados para caracterizar o extenso número de textos que circulam em uma sociedade. De antemão, o autor diferencia tipo de gênero textual e corrobora com o que é defendido por Marcuschi, discutido em seções anteriores.

Segundo Travaglia (2007, p. 41), "tipo textual pode ser identificado e caracterizado por instaurar um modo de interação, uma forma de interlocução de acordo com perspectivas que podem variar apresentando atributos para a formação de tipologias distintas." Os gêneros textuais, por outro lado, são caracterizados por cumprir uma função sociocomunicativa particular.

O autor ainda reforça que em um gênero os tipos podem se fundir, quando há características de dois ou mais tipos simultaneamente. Conjugarem-se, quando os tipos aparecem lado a lado na formação do gênero, todavia não existe um cruzamento de características no mesmo fragmento. Ademais, Travaglia (2007) ainda trata da possibilidade de intercâmbio dos tipos textuais, quando em uma situação de interação espera-se determinado tipo textual e gênero e aparece outro.

Figura 3 - Exemplo de Enunciado de Questão

6. Responda com base no texto a seguir:

TIPO TEXTUAL 01

O trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus. Os reis são deuses e participam de alguma maneira da independência divina. [...] Como não há poder [...] sem a vontade de Deus, todo governo, seja qual for sua origem, justo ou injusto, pacífico ou violento, é legítimo; todo depositário da autoridade [...] é sagrado. Revoltar-se contra ele é cometer um **sacrilégio**.

Sacrilégio: desrespeito a uma pessoa ou coisa sagrada. BOSSUET, J. A política segundo a Sagrada Escritura. In: TOUCHARD, J. História das ideias políticas. Lisboa: Europa-América, 1970. v. 3. p. 13.

TIPO TEXTUAL 02

a) Como o trono do rei é definido no texto?
 b) O que o autor diz sobre o governo? Comente.
 c) A que teoria podemos associar o texto?

TIPO TEXTUAL 01

Fonte: Boulos Junior, 2018. Grifo meu.

O Enunciado de Questão acima confirma o que Travaglia expõe. Para a formação do enunciado da atividade dois tipos textuais foram conjugados. Comandos são dados para que determinado objetivo seja cumprido a partir de um trecho que trata do poder justificado por uma ótica divina.

Não é possível afirmar que um gênero textual seja constituído exclusivamente de um tipo em todas as suas ocorrências, haja vista as diferentes situações comunicativas e a flexibilidade que a Língua Portuguesa possui.

Contudo, é possível analisar qual é a tipologia textual predominante em determinados gêneros textuais conforme critérios apontados por Travaglia. De acordo com o autor, um parâmetro que deve ser levado em conta no momento de análise de um texto é o conteúdo temático. Trata-se do que pode ser abordado em determinada categoria de texto

O conteúdo temático refere ao que pode ser dito em uma dada categoria de texto, à natureza do que se espera encontrar dito em um dado tipo, gênero ou espécie de texto, o que, obviamente, tem de estar ligado a um tipo de informação. As características relativas ao conteúdo temático nos levam, em princípio, ao que devemos dizer ao produzir a categoria ou ao que esperar na leitura/ compreensão de uma categoria. (TRAVAGLIA, 2007, p. 43)

Partindo desse primeiro critério, Travaglia apresenta diversos tipos textuais. Como o intuito da presente pesquisa é abordar os Enunciados de Questão, voltei a minha atenção ao exposto sobre os textos injuntivos. Com relação a esse tipo textual, o estudioso faz a seguinte afirmação: “No tipo injuntivo, o conteúdo é sempre algo a ser feito e/ou como ser feito, uma ou várias ações ou fatos e fenômenos cuja realização é pretendida por alguém.” (TRAVAGLIA, 2007, p. 43). Assim sendo, o conteúdo temático do texto injuntivo contempla a proposta dos Enunciados de Questão que, em sua grande maioria, tem a finalidade e intenção de indicar algo a ser feito pelo aluno conforme o exemplo abaixo

Figura 4 - Exemplo de Enunciado de Questão

1 Leia esta charge produzida pelo jornalista e ilustrador paranaense Francisco Camargo, conhecido como Pancho, e responda as questões.

INDICAÇÃO DO QUE DEVE SER FEITO.



© PANCHO/GAZETA DO POVO

a) Em que gênero textual costuma ser usada a expressão *queima de estoque*? Em anúncios publicitários.

b) O que ela significa? Uma promoção para vender toda a mercadoria armazenada em um estabelecimento comercial.

c) Que sentido o personagem de menor estatura atribuiu a ela? O sentido de “incineração de mercadorias”.

d) Como o leitor reconhece esse sentido? Pelo desenho de um monte de cinzas.

e) Está correta a afirmação do personagem de maior estatura de que o outro seguiu o sentido literal da expressão? Explique sua resposta. Sim. O personagem entendeu *queima* no sentido denotativo, portanto literal.

ALGO A SER RESPONDIDO PELO ESTUDANTE.

Fonte: Ormundo; Siniscalchi 2018. Grifo meu.

Outro parâmetro, levado em consideração por Travaglia (2007) para a análise de um texto, corresponde à estrutura composicional. Muitos elementos podem ser considerados a partir desse critério. Cabe ressaltar que não há unanimidade na ocorrência, mas são comuns em determinadas construções textuais. Seguindo o estudioso, começo pelo critério da superestrutura, apontada no texto injuntivo, apresentando três categorias esquemáticas, denominadas de elenco ou descrição, determinação ou incitação e justificativa, explicação ou incentivo. A fim de síntese, apresento o quadro proposto por Travaglia

Tabela 3 - Categorias esquemáticas (texto injuntivo)

CATEGORIAS ESQUEMÁTICAS	DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS
Elenco ou descrição	Parte em que se apresentam os elementos a serem utilizados na ação a ser realizada.
Determinação ou incitação	Parte em que aparecem as ações a serem realizadas pelo leitor do texto, seja por desejo ou por determinação. Nesta parte, temos a injunção propriamente dita.
Justificativa, explicação ou incentivo	Parte em que se apresentam os motivos para a realização das ações propostas na determinação ou incitação.

Fonte: Travaglia 1991, p. 235-236

Cabe ao elenco ou descrição a apresentação dos elementos a serem manipulados na ação a ser feita. Nos Enunciados de Questão, pode-se considerar o assunto a ser tratado na atividade. Nesse caso específico, acredito que o termo manipulados poderia ser substituído por associados. A determinação ou incitação consiste em situações em que a realização deve ser realizada pelo leitor através de um comando. A justificativa, explicação ou incentivo representa as razões para a realização das situações determinadas na incitação.

Para exemplificar, observemos abaixo o Enunciado de Questão.

Figura 5 - Exemplo de Enunciado de Questão

- 1 Leia uma tirinha da cartunista paranaense Cibeles Santos.

Sabe a Minha Vida? Cibeles Santos



a) A tirinha mostra um conflito entre as personagens. Qual seria a causa?

b) A personagem mais velha chama a mais nova de "minha filha".
Devemos concluir que ela é mãe da moça? Por quê?

LEGENDA

- Incitação
- Descrição
- Explicação

Fonte: Ormundo; Siniscalchi 2018. Grifo meu.

No Enunciado de Questão, disponível em um livro didático de Língua Portuguesa direcionado para alunos do sétimo ano, observa-se a incitação ao trazer comandos como o verbo leia e o apontamento da conclusão a que o aluno deve chegar após a leitura do texto. A descrição, indicada na cor verde, contempla informações importantes para que associações sejam feitas pelos estudantes. A explicação foi indicada na legenda com um formato distinto das demais, uma vez que é esperado que o aluno construa a justificativa da resposta.

Partindo das três categorias esquemáticas, pode-se entender que, para Enunciados de Questões, a incitação é fundamental, pois essa parte conta com os comandos a serem efetuados pelo estudante, cuja finalidade é a produção de uma resposta. Souza (2019) aponta a importância de diferenciar aqueles Enunciados de Questões construídos e pautados apenas no comando daqueles que contam com elementos textuais e, conseqüentemente, são contextualizados, acionando, assim, algum conhecimento prévio do aluno.

Segundo o autor, “Enunciados de Questões em que as outras categorias se fazem presentes, tendem a ser ancorados em diversos textos, fazendo com que o aluno possa produzir uma resposta que necessite de uma reflexão mais profunda” (SOUZA, 2019, p. 40).

Outro aspecto da estrutura composicional que geralmente é utilizada na composição dos gêneros é a dimensão, o tamanho médio dos textos pertencentes àquele gênero. Travaglia (2007) aponta que esse critério divide opiniões, pois é

bastante variável. Contudo, ao deparar-se com determinado texto, o leitor estima uma extensão média. No que diz respeito ao Enunciado de Questão, não são esperadas construções muito longas, por exemplo, normalmente são de pequena extensão.

A Teoria Literária propôs uma classificação das obras quanto a sua composição em texto representativo e texto expositivo. Segundo Travaglia

Na verdade, o representativo, como o nome diz, faz com que o receptor do texto tenha diante de si uma reprodução de determinada situação, enquanto no expositivo tem-se um relato ou um comentário da situação, mas não há, por exemplo, nos gêneros narrativos não-dramáticos, uma reprodução da situação como se o receptor do texto, o alocutário, presenciasse o transcorrer dos fatos. (TRAVAGLIA, 2007, p. 57 e 58)

Enunciados de Questões podem ser agrupados como textos expositivos já que existe um comando a ser executado e não uma representação.

Travaglia (2007) também aponta a linguagem como um critério da estrutura composicional. A maior parte dos Enunciados de Questão são apresentados usando apenas a linguagem verbal, contudo há uma grande parcela de produções que lançam mão de imagens, charges e tirinhas até mesmo links para áudios e vídeos para que o estudante alcance o objetivo desejado. Essa característica não se limita apenas às atividades propostas em sala de aula. Aliar a linguagem verbal à não verbal é algo bem comum em textos injuntivos, como em manuais, por exemplo.

Além dos critérios apresentados, ligados ao parâmetro da estrutura composicional, Travaglia (2007) indica a possibilidade de outros critérios também a serem observados. Todavia, seria necessário caracterizar uma variedade muito extensa de textos, fugindo, assim, da proposta da presente pesquisa.

O terceiro parâmetro usado para caracterizar as categorias de texto é o objetivo ou função sociocomunicativa. Travaglia (2007), em meio a caracterização dos diversos tipos textuais, atribui à injunção o objetivo de “dizer a ação requerida, desejada, é dizer o que e/ou como fazer e assim incitar o alocutário à realização da situação” (TRAVAGLIA, 2007, p. 60). Assim sendo, a função sociocomunicativa corrobora com a ideia de que os Enunciados de Questões enquadram-se, de maneira predominante, na tipologia injuntiva, uma vez que o propósito é orientar o estudante a buscar conhecimentos para atender determinado comando a fim da consolidação de um conhecimento, conforme verificamos no Enunciado de Questão abaixo, veiculado em um livro didático de ciências.

Figura 6 - Exemplo de Enunciado de Questão

- 1 As classificações a seguir correspondem aos seguintes animais: cão doméstico, gato doméstico e jaguatirica. Porém não se encontram na ordem das categorias propostas por Lineu:

Cão	Canídeo	<i>Canis familiaris</i>	Carnívora
Gato doméstico	Carnívora	Felídeo	<i>Felis catus</i>
Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i>	Carnívora	Felídeo

- a) Escreva o nome da espécie e do gênero de cada um dos animais.
 b) Escreva o nome da família e da ordem de cada um dos animais.
 c) Agora, com as informações encontradas no capítulo, identifique qual é a classe, o filo e o reino desses três animais.

Os termos em destaque orientam os estudantes sobre as ações que devem realizar.

Fonte: Usberco; et al, 2018. Grifo meu.

Como quarto parâmetro, Travaglia (2007) indica as características da superfície linguística do texto, o mesmo que Bakhtin chamou de estilo. Para ambos, são elementos composicionais de formulação de sequência linguística que podem se referir aos diversos planos da língua como morfológico, fonológico, sintático, semântico e pragmático ou ainda no que se refere ao nível lexical, frasal ou textual. Travaglia (2007) apresenta uma sequência de propriedades e marcas linguísticas comuns à tipologia injuntiva:

Textos injuntivos

- aparecem auxiliares modais de modalidades imperativas, sobretudo ordem, obrigação e prescrição;
- são constituídos essencialmente de verbos dinâmicos (ações);
- aparecem verbos enunciativos mais no discurso indireto, e ligados à condição do produtor do texto de incitador e do receptor de potencial executor das ações: mandar, ordenar, determinar, pedir, suplicar, sugerir, recomendar, etc.
- são marcados pela não atualização do aspecto;
- só são possíveis com as modalidades imperativas (obrigação, permissão, ordem, proibição, prescrição) e com a volição e que são características dos textos injuntivos;
- o tempo característico é o futuro independentemente da forma verbal (100% dos verbos com tempo atualizado). (TRAVAGLIA, 2007, p. 65 e 66)

Não é possível considerar que todas as características acima aparecerão de forma simultânea em um texto injuntivo, mas serão encontradas algumas. Ao falarmos de Enunciados de Questões é muito frequente o que se aponta na listagem proposta por Travaglia, acima. Abaixo segue um exemplo para melhor observação

Figura 7 - Exemplo de Enunciado de Questão

- 16** Determine o número inteiro que se deve colocar no lugar de x para que sejam verdadeiras as igualdades:
- a) $x + (+10) = +16 +6$
- b) $x + (-2) = -10 -8$
- c) $x + (+20) = 0 -20$
- d) $x + (-9) = +9 +18$
- e) $(-15) + x = -1 +14$

Fonte: Giovanni; Castrucci, 2018. Grifo meu.

O Enunciado de Questão acima indica ao estudante o comando de determinar o número inteiro que deva ser colocado no lugar do x . É possível observar verbos dinâmicos, auxiliar modal, o produtor do texto como incitador e o leitor como potencial executor. Assim sendo, fica evidente a relação do Enunciado de Questão com os textos injuntivos.

Travaglia (2007) chama de condições de produção o quinto parâmetro levado em consideração para analisar textos. No que diz respeito às condições de produção, são considerados quem produz, para quem produz, quando produz e onde. O gênero textual ao qual a presente pesquisa debruça-se conta com esses elementos muito bem definidos nesse sentido. Enunciado de Questão é um gênero textual que circula em ambiente educacional, produzido por professores ou autores de materiais didáticos das distintas disciplinas, direcionado aos estudantes e aplicado após a discussão de determinado conteúdo.

Nesse sentido, após a contribuição de Travaglia (2007), apesar da possibilidade de ocorrência de outras tipologias textuais, pode-se enquadrar os Enunciados de Questões como exemplos de gêneros textuais atrelados à tipologia textual injuntiva, uma vez que são responsáveis por dar um comando a fim de que o estudante trace/ estabeleça as relações cognitivas necessárias e responda ao que é solicitado.

É possível perceber elementos linguísticos que estampam o sentido do imperativo e propõem atos ilocutórios de forma predominante. Araújo (2017) também

afirma que a sequência injuntiva, nos Enunciados de Questões está atrelada ao objetivo de estimular o estudante a fazer algo para atender determinado objetivo.

Vale destacar que, no tocante à tipologia injuntiva, a abordagem em sala de aula ainda é bem pequena. Há um expressivo cuidado com a argumentação, narração e descrição, certamente pelo fato de serem sequências predominantes nos gêneros abordados nas aulas. Considerando, porém, os Enunciados de Questões como exemplos de textos injuntivos, e a frequência com que são usados na rotina escolar, faz-se necessário atentar-se a essa tipologia.

Mesmo aqueles Enunciados de Questões que apresentam informações contextuais, culminam em um comando que deve ser compreendido e executado pelo estudante-leitor. Dessa maneira, esse gênero deve ser um facilitador da reflexão pretendida pelo docente e, conseqüentemente, realizada pelo educando.

4 INTERDISCIPLINARIDADE

Conforme mencionado acima, a dificuldade de compreensão de Enunciados de Questões não se limita à disciplina de Língua Portuguesa. Muito frequentes são os relatos de professores de variadas áreas que se queixam do mau desempenho dos estudantes em atividades propostas em sala de aula como exercícios de fixação. A falta de compreensão dos comandos ocasiona baixo rendimento.

A leitura é a protagonista no processo de compreensão de um enunciado e, em muitos casos, a tarefa de conduzir os estudantes nessa empreitada é, exclusivamente, do docente de Língua Portuguesa. Quase sempre o dano de estudantes não comprometidos com a leitura ou com dificuldades de compreensão de textos recai sobre esse professor. Todavia, o compromisso de formar leitores deve ser de todo o corpo docente da escola.

BORTONI-RICARDO; MACHADO e CASTANHEIRA (2010) indicam a leitura como um processo sintetizador (2010, p. 16) uma vez que é necessária a associação de conhecimentos de distintas áreas para a compreensão satisfatória de um texto. A leitura não é um episódio isolado, é resultado da associação de muitos fatores. As autoras afirmam que

O conhecimento na escola é compartimentado em muitas disciplinas e áreas que compõem o currículo. No entanto, no ato da leitura com compreensão, o leitor tem de mobilizar conhecimentos estocados nas diversas áreas e disciplinas para dialogar competentemente com o texto. Essas informações fazem parte de seu conhecimento enciclopédico ou conhecimento de mundo. (BORTONI-RICARDO; MACHADO E CASTANHEIRA, 2010, p. 16)

Comungando do pensamento das autoras, os documentos oficiais também apontam para uma leitura voltada para a ativação de conhecimentos prévios, não apenas preocupada com a decodificação e memória e sim em estimular o raciocínio. Com essa finalidade, são fundamentais os conceitos de interdisciplinaridade.

Kleiman (1999) aponta a interdisciplinaridade e a contextualização como fundamentais, aos estudantes, para oportunizar o aprender a pensar, a relacionar os conhecimentos com o cotidiano e dar sentido ao aprendido, além de captar o significado do mundo. A interação entre os conhecimentos é contínua, sob uma perspectiva interdisciplinar, para que o aluno aprenda. Não é possível dimensionar a importância dos conteúdos, já que cada área contribui com conhecimentos significativos. A importância das novas informações acessadas é nítida a partir do

momento em que o aluno consegue estabelecer pontes com os conhecimentos previamente adquiridos.

A leitura integra saberes e contribui para a construção de novos conhecimentos, assim sendo, dentro de uma escola, é o eixo que sustenta o trabalho educativo, pois possibilita ao aluno compreender as informações do mundo e exercer seu papel dentro da sociedade.

Isso posto, sob a ótica interdisciplinar, a missão do ensino da leitura, e também da escrita, não cabe apenas ao professor de Português. Docentes de outras disciplinas não são apenas informadores, mas formadores e responsáveis pela leitura, uma vez que a escola é a instituição que proporciona, oficialmente, o direito às práticas de leitura e escrita.

Considerado esse panorama, a leitura pode ser entendida como conteúdo e recurso. Conteúdo, pois implica valores e atitudes que estarão intimamente relacionados ao nosso futuro e é recurso ao passo que é a atividade que baseia grande parte do processo de ensino-aprendizagem, assim, faz parte do cotidiano de todas as disciplinas em sala de aula.

4.1 A INTERDISCIPLINARIDADE NAS UNIDADES ESCOLARES E NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A fim de melhor compreender os benefícios da interdisciplinaridade é interessante uma busca por sua origem. Segundo Gadotti (2004) a interdisciplinaridade surgiu no fim do século passado como resposta à fragmentação das ciências que haviam se dividido em muitos ramos. Embora não fosse possível tratar profundamente mais de uma totalidade, percebeu-se que era necessário ao menos estabelecer um diálogo entre as áreas de conhecimento.

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade representa a intensidade de trocas entre os especialistas e o grau de integração real entre as disciplinas no interior de um mesmo projeto. Assim sendo, recupera-se a ideia da formação do homem total como agentes transformadores do mundo e o papel da escola de formação de indivíduos para viverem em sociedade.

Incorporar a interdisciplinaridade no cotidiano escolar nunca fez tanto sentido, já que a escola precisa acompanhar o ritmo das mudanças que ocorrem nas mais diversas parcelas da sociedade. O mundo nunca esteve tão conectado e interligado. Prover um ambiente educacional em que professores de diferentes áreas estejam unidos em um objetivo comum assemelha-se ao que vivemos fora dos muros escolares: a aproximação de mercado, cultura, sociedade e tecnologia.

A ideia da interdisciplinaridade, tamanha sua importância, já vem registrada em documentos oficiais que regem a educação, como veremos mais à frente. Todavia, as experiências envolvendo o conceito ainda são inaugurais, muitos são os obstáculos na implantação de projetos envolvendo docentes de distintas áreas. Esse cenário se apresenta na resistência, por exemplo, que professores encontram quando questionados sobre os limites, a importância e a relevância de sua disciplina, ou ainda quando lembramos da forma fragmentada em que estão organizados os currículos escolares.

Para Luck (2001), a inauguração de um trabalho interdisciplinar causa sobrecarga de trabalho, receio de errar, de perder vantagens e direitos adquiridos. A orientação para o enfoque interdisciplinar na prática pedagógica implica romper hábitos e acomodações, implica buscar algo novo e desconhecido. É certamente um grande desafio.

Sair da zona de conforto gera insegurança e receio, e demanda dedicação. Contudo, a interdisciplinaridade não é sinônimo da criação de novas disciplinas, e sim de aliar o conhecimento adquirido nas mais distintas áreas de conhecimento promovidas no ambiente escolar em prol da solução de um problema ou da compreensão de determinada situação sob diversas perspectivas.

Sobre esse aspecto, os PCN trazem a seguinte reflexão:

Para observância da interdisciplinaridade é preciso entender que as disciplinas escolares resultam de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes (Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, pág. 88).

Apesar dos esforços feitos na tentativa de alterar o entendimento sobre a evolução da educação, ainda predomina o modelo de aprendizagem em que o docente é o transmissor da informação e ao estudante cabe a função de assimilar. Compete a nós, profissionais da educação, a compreensão e a conscientização de que a aprendizagem escolar necessita de uma interação harmoniosa complexa entre

alunos, professores, atividades, conteúdo e o próprio contexto educacional como um todo. Sendo assim, a proposta de um ensino interdisciplinar vai ao encontro de uma sociedade integrada e interligada na busca de constante evolução.

A Base Nacional Comum Curricular, em sua última versão, indica que tem o compromisso, juntamente com os currículos, de “assegurar aprendizagens essenciais (...), visto que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.” (BNCC, 2018, p. 16). Junto aos currículos, ela propõe ser uma ferramenta que possibilita às escolas:

decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. (BRASIL, 2018, p. 16.)

Portela (2018) indica que o discurso da interdisciplinaridade não é uma inovação trazida no texto da BNCC. Nos PCNs, a proposta da implementação de uma educação pautada no diálogo e interação das disciplinas está registrada em trechos como o destacado a seguir:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzido por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles, questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constitui. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (BRASIL, 1997, p.31)

O vínculo entre conhecimentos é tratado de diferentes maneiras e é considerado como integração entre conteúdos de diversas disciplinas:

A produção de programas pela justaposição de conteúdos de Biologia, Física, Química e Geociências começou a dar lugar a um ensino que integrasse os diferentes conteúdos, buscando-se um caráter interdisciplinar, o que tem representado importante desafio para a didática da área (BRASIL, 1997, p. 20)

Ainda os PCNs indicam que a integração de conteúdos de distintas disciplinas oportuniza o campo de estudos teóricos da pluralidade cultural:

Para informar adequadamente a perspectiva de ensino e aprendizagem é importante esclarecer o caráter interdisciplinar que constitui o campo de estudos teóricos da Pluralidade Cultural. A fundamentação ética, o entendimento de preceitos jurídicos, incluindo o campo internacional, conhecimento acumulados no campo da História e da Geografia, noções e conceitos originários da Antropologia, da Lingüística, da Sociologia, da Psicologia, aspectos referentes a Estudos Populacionais, constituem uma base sobre a qual se opera tal reflexão. (BRASIL, 1997, p.29).

Apesar de tratada nos PCNs e também na BNCC, Portela (2018) aponta que não há uma discussão do que seria a interdisciplinaridade indicada pelos

documentos oficiais do governo brasileiro. O tema é exposto como uma forma de agir já incorporada nos ambientes escolares, não havendo uma discussão teórica e metodológica sobre o posicionamento interdisciplinar almejado para as unidades escolares.

Dessa forma, uma gama vasta de interpretações sobre o assunto se abre. Um exemplo, citado por Portela (2018, p. 61) é “o fato de, na BNCC, a palavra disciplina ter sido substituída por componente curricular, sem ser mencionada qualquer motivação no texto para substituí-la”.

A alteração possibilita pensar no componente curricular como uma parte de um agrupamento, dessa forma, essa junção, poderá, por exemplo, afetar a individualidade das disciplinas. Isso fica mais evidente quando são apresentadas, na BNCC, competências específicas para a área de Linguagens. Lembrando que a área de linguagens engloba distintas disciplinas.

A interdisciplinaridade não visa unificar. Existem conceitos que são exclusivos de determinadas disciplinas, cabe aos docentes estabelecer relações entre os conhecimentos cotidianos e científicos.

A falta de clareza sobre o assunto no documento oficial, contribui para inúmeras discussões entre educadores. Debate-se, por exemplo, a equivalência de significados entre o termo interdisciplinaridade e integração curricular.

Portela (2018) indica que a partir da leitura do texto da BNCC infere-se uma integração curricular e não interdisciplinaridade. Isso ocorre, pois, como aponta Aires (2011) a interdisciplinaridade presume a organização curricular por disciplina e que os limites entre essas devem ser quebrados. O conceito de integração curricular, por sua vez, parte dos centros de interesse e não das disciplinas. Primeiro os conhecimentos necessários para a resolução de determinada situação são alçados, e só depois serão buscadas as disciplinas:

A explicação para esse argumento consiste no fato de que a Interdisciplinaridade pressupõe a organização curricular por disciplinas e que, fundamentalmente, as barreiras entre estas devem ser quebradas. Já a Integração Curricular não parte das disciplinas, mas dos centros de interesse, e só depois de levantados quais conhecimentos serão necessários para a resolução daquele determinado problema é que serão buscadas as respectivas disciplinas. Portanto, consideramos que a principal diferença entre os dois termos consiste no fato de que a Interdisciplinaridade (seja na concepção hegemônica ou crítica) está relacionada ao aspecto interno da disciplina, ou seja, ao conteúdo. Enquanto que a Integração Curricular está relacionada ao aspecto externo à disciplina, ou seja, à problemática. (AIRES, 2011, p. 227)

Portela (2018) afirma que dúvidas como a apresentada acima, fomentam o anseio para a exatidão do que se espera do projeto interdisciplinar proposto pela BNCC. Partindo dos problemas a serem resolvidos, a interdisciplinaridade deve ser pensada e organizada pelo viés das disciplinas ou da integração curricular.

É natural que a falta de exatidão do conceito reflita suas consequências dentro das salas de aula. Os docentes estão na linha de frente da prática pedagógica, por isso é comum um desconforto no exercício do ofício no que tange a temática.

Somado a isso, em minha experiência, observo outros obstáculos para a execução de um trabalho integrador, entre eles: a falta de maior participação de outros segmentos escolares e o tempo reduzido para o planejamento da atividade, além de turmas com um quantitativo elevado de alunos.

Pontuschka (1999) indica que a postura interdisciplinar não ocorre em um curto espaço de tempo. É um desafio deixar de pensar em um trabalho individual, solitário e limitado no interior de um dos ramos da ciência e passar a desenvolver uma prática coletiva.

Ainda segundo Pontuschka (1999, p. 100), a interdisciplinaridade “é algo pressentido, desejado, buscado, mas ainda não atingido”. Para alcançá-la, será necessário contar com um programa de incentivo às práticas interdisciplinares, clareza na exposição das ideias presentes nos projetos e professores engajados e dedicados ao propósito.

Os apontamentos feitos acima, sobre a interdisciplinaridade, indicam a realidade da educação nacional. Muitos são os obstáculos encontrados para a execução de trabalhos/ projetos interdisciplinares. Todavia é necessária a busca de medidas que viabilizem propostas colaborativas entre as disciplinas. Na contramão de pontos negativos existem os benefícios trazidos pela interdisciplinaridade. A reunião de saberes é fundamental para a edificação de uma educação de qualidade e à vista disso, a formação de estudantes enquanto cidadãos críticos diante da vida em sociedade. Fazenda afirma

O valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente. (FAZENDA, 1992, p.49).

Por acreditar na interdisciplinaridade como algo real e não apenas ideal, a presente pesquisa buscou um trabalho colaborativo. Muitos foram os desafios e obstáculos para estabelecer a parceria com outra(s) disciplina(s). Prova disso é que o objetivo inicial era contar com a participação de um número maior de professores, contudo o tempo reduzido e a falta de interesse por parte de alguns colegas levaram-me a uma parceria única com a professora de História.

Certamente contratempos como os citados são a causa para a desistência da execução de trabalhos interdisciplinares, porém é preciso persistência por parte da comunidade escolar. A presente pesquisa é um exemplo de que é possível.

Cabe ainda indicar que a interdisciplinaridade, nesta pesquisa, não explorou um determinado conteúdo, na verdade a parceria deu-se em função de um objetivo em comum. A preocupação de diferentes professores relatada na sala de professores permitiu que eu compreendesse que não se tratava de uma inquietude exclusiva, mas que afligia muitos colegas de profissão, logo, estabelecer diálogo e buscar colaboração foi fundamental.

5 METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa consistiu em um estudo bibliográfico das dissertações de mestrado, apresentadas ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, que tratam de assuntos afins à presente investigação.

Paralelamente a essa etapa, os alunos, participantes do processo, responderam a um questionário sobre leitura e compreensão de textos. Os questionamentos sondavam a leitura que os discentes preferem, qual o comportamento ao não compreender um trecho de texto, se fazem uso de dicionário ou site de busca ao se depararem com uma palavra desconhecida, entre outros.

O questionário foi organizado com cinco enunciados que ofereciam respostas objetivas e, para questões que ofereciam a possibilidade de diferentes opções propostas, um espaço foi disponibilizado para que os mesmos redigissem sua explicação.

Como a finalidade do questionário é investigativa, o objetivo foi observar dados, muitas vezes, percebidos por mim na execução de meu ofício, como o baixo gosto pela leitura, ou ainda a relação esporádica feita com conhecimentos prévios ao depararem-se com informações oriundas das leituras realizadas. Além disso, a aplicação do questionário foi importante para o levantamento das preferências de leitura dos educandos, ou seja, representou uma tentativa de trazer, nas próximas etapas, textos que se aproximem do gosto dos estudantes e, assim, tornar todo o processo mais prazeroso e, conseqüentemente, mais eficaz.

Os próximos passos da pesquisa consistem em atividades, propostas aos estudantes, que objetivam, por exemplo, motivar a leitura atenta, parafrasear Enunciados de Questões, produzir Enunciados de Questões, recolher a opinião sobre Enunciados de Questões mais complexos e mais simples e quais as causas que os fazem classificar um Enunciado de Questão como mais difícil.

Não houve a intenção de constatar uma melhoria nos resultados das resoluções dos Enunciados de Questões em decorrência do presente estudo. Caso isso ocorra, não posso atribuir única e exclusivamente a pesquisa realizada, já que vários são os fatores que podem influenciar na formação e no letramento/desenvolvimento linguístico dos indivíduos, todavia, sinto-me responsável,

ocupando um cargo público, por tentar investigar quais são as causas, relacionadas à leitura, que dificultam um rendimento mais expressivo dos estudantes.

Após a aplicação do questionário e a análise das informações colhidas, dar-se-á a fase da aplicação das etapas. Ao todo são propostas seis aos estudantes, todas realizadas na Unidade Escolar, e uma delas com a participação direta da professora de História, grande parceira no projeto. Essas etapas recebem as seguintes nomenclaturas: 01- Comando e ação, 02 - Matching pedagógico, 03- De uma outra maneira, 04- Agora é sua vez de ser professor, 05- Enunciados de Questão em foco e 06 - História e Língua Portuguesa de mãos dadas. Em cada uma delas houve um objetivo específico que será detalhado no momento em que forem apresentadas.

Para a construção das etapas, foram consideradas contribuições teóricas de Valentini (2020), Solé (1998), Marcuschi (2008), Bazerman (2020), Bronckart (2003), Kleiman (2011), Koch e Elias (2008), Schneuwly e Dolz (2004), Rosa (2007), entre outros estudiosos que debatem a leitura e a abordagem dos gêneros textuais no ambiente de ensino e a interdisciplinaridade.

Por fim, analisamos os resultados obtidos com esta pesquisa a fim de entender o processo pelo qual os estudantes passam para responder um Enunciado de Questão.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Richardson (1999, p. 15), “a única maneira de aprender a pesquisar é fazendo uma pesquisa”. É inerente ao ser humano a busca por respostas para dúvidas e problemas decorrentes da rotina e vida em sociedade. Essas averiguações possibilitam aos indivíduos o avanço na capacidade intelectual e permite a criação de conhecimentos sobre os fatos estudados. A pesquisa é o meio mais eficaz de se chegar a novas conclusões e evoluções.

Gil (2002,p.17) aponta a pesquisa como “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Tendo em vista esse princípio, é importante observar o quanto a sociedade contemporânea é dependente

e ligada ao processo examinador, logo a pesquisa é a ferramenta que viabiliza o aperfeiçoamento de uma temática, a explanação de um pensamento, a solução para um empecilho ou ainda a ampliação de uma informação.

Este estudo segue os preceitos da pesquisa-ação. Como o próprio nome indica, representa a união da pesquisa à ação ou prática. A escolha desse tipo de pesquisa deu-se por conta de uma inquietude minha e de outros professores da instituição em que leciono frente à sala de aula. Tendo isso em vista, sem dúvidas, buscar a teoria para auxiliar a prática docente foi a melhor escolha.

Nos anos 60, a pesquisa-ação ganhou relevância na área da Sociologia ao defender que caberia ao sociólogo deixar um trabalho isolado para dedicar-se às consequências dos resultados de seus estudos e levá-los para a prática. Assim sendo, haveria interferência no decorrer dos procedimentos de pesquisa.

De modo semelhante à importância alcançada na Sociologia, a pesquisa-ação tornou-se expressiva na área do ensino. A teoria educacional foi implementada na prática da sala de aula atuando como resposta para necessidades oriundas da rotina educativa. Ratificando esse pensamento, Silva, Oliveira e Ataídes apontam:

A pesquisa-ação, por se tratar de uma metodologia baseada na ação prática referenciada, é uma concepção bastante utilizada em propostas formativas de professores por considerar que os docentes são pesquisadores da própria prática visando sua transformação, tanto da ação docente quanto do desenvolvimento profissional. Ela promove a aprendizagem durante o processo de pesquisa tanto para aprimorar a prática como para ampliar os conhecimentos, contribuindo assim, com a investigação proposta pelo pesquisador. (SILVA, OLIVEIRA E ATAÍDES, 2021, p. 12)

Dessa maneira, nós, professores, podemos ser vistos como profissionais ativos e aptos a alterar nossa realidade e a observar qual o dinamismo em que se deu a transformação.

Franco (2016) aponta o caráter formativo presente na pesquisa-ação. Isso pode ser observado por ser um trabalho interativo, pedagógico e participativo que poderá trazer benefícios para o ensino. Desse modo, a pesquisa-ação pode auxiliar aos profissionais da educação na tomada de decisões frente a problemas oriundos da rotina escolar, permitindo que os profissionais estejam mais preparados tanto teoricamente quanto observando na prática o que pode transformar a realidade.

Silva, Oliveira e Ataídes definem a pesquisa-ação como:

A Pesquisa - ação é conhecida como uma estratégia metodológica, um tipo de pesquisa que trabalha com uma ação, imbuída na resolução de um problema. É uma investigação prática que evidencia seus esforços, análises e reflexões na possível solução ou proposição de intervenção ao

problema levantado pelo pesquisador e participantes do contexto observado. Ela surgiu como estratégia de experimento para explicar algo, até se firmar como projeto de intervenção para solucionar um problema no contexto pesquisado, dando ênfase à compreensão dos fatos. (SILVA, OLIVEIRA E ATAÍDES, 2021, p. 4)

A pesquisa-ação visa a uma atitude para a alteração da realidade e valida o conhecimento. Usa distintos procedimentos metodológicos para orientar o exercício e melhorar a prática. Ademais, pode sofrer alterações no decorrer do processo, fazendo ajustes conforme o contexto e as práticas analisadas.

O pesquisador deve ocupar um posicionamento ativo frente ao empecilho. Cabe o papel de ouvinte, além de ser o responsável pela interpretação dos dados coletados, fazer a associação entre o que foi observado e o aporte teórico. Assim sendo, dentro de uma pesquisa-ação, é relevante o papel do pesquisador, uma vez que é o responsável por levar a pesquisa a alcançar os objetivos traçados.

Pesquisar e refletir são atribuições que devem ser incorporadas ao dia a dia de um docente. Um professor preocupado com a função de educar não se limita a apenas a ser um transmissor de conhecimento. É necessário pensar sobre a prática na sala de aula, sobre as atividades e textos explorados e também sobre quais são os resultados que queremos colher.

5.2 CONTEXTO DE PESQUISA

A escola analisada na pesquisa está localizada no interior do Estado do Rio de Janeiro. A economia do local tem como principal atividade a produção do leite e seus derivados.

A unidade educacional atende, em sua maior parte, alunos que residem em zonas rurais. A escola oferece o Ensino Fundamental II na modalidade regular e EJA e Ensino Médio também nas duas modalidades em dois turnos – vespertino e noturno. Há, também, uma turma de terceiro ano do Ensino Médio na modalidade EMFIC, em que parte da carga horária é cumprida pela manhã com disciplinas voltadas para a inserção no mercado de trabalho. Dispõe de oito salas de aula com ventiladores, uma sala *maker* (ambiente personalizado, que visa oferecer oportunidades para os estudantes terem atividades práticas), biblioteca, quadra esportiva recém reformada, sala de professores com banheiro, secretaria, sala da

direção, hall para atendimento dos responsáveis, refeitório, cozinha e 02 banheiros para atender aos alunos.

No que tange à estrutura, pode-se considerar o prédio pequeno, mas organizado de forma funcional à demanda. Vale lembrar que a escola passou por recentes e importantes melhorias, dentre elas, a cobertura da quadra representa um enorme ganho, pois se tornou a maior área coberta comum do distrito. A implantação da sala maker também representa uma vitória, pois permitirá aos alunos o contato direto com máquinas com acesso à internet, por exemplo. Poucos estudantes contam com a tecnologia como aliada, faltam recursos na escola e na comunidade como um todo.

Aqui cabe um parênteses para tratar da biblioteca da escola. Castrillon (2013), defende a ideia de que as Bibliotecas Públicas sejam espaços de debate e de discussão sociais. Além de fomentar a ação de ler, devem ser ambientes em que possam ser traçadas reflexões e críticas que evidenciem a autonomia do indivíduo frente a questões comunitárias e mundiais, conforme constata-se em

Também são necessárias bibliotecas, que por meio do debate público sobre temas que dizem respeito aos cidadãos, provoquem a reflexão, a crítica e o questionamento e sejam instrumentos capazes de apoiar, sem qualquer tipo de pressão, a tomada de consciência e a real formação cívica e cidadã. Formação essa que não intente exclusivamente a baixar as taxas de abstenção eleitoral, mas, basicamente, a formar sujeitos autônomos, o que significa uma formação contrária a posturas hegemônicas. (CASTRILLON, 2013, p. 36,37)

Sinto-me privilegiada em lecionar em uma Unidade Escolar que, apesar das limitações, ainda considero à frente de tantas outras espalhadas pelo território nacional. O lugar destinado aos livros é o único ambiente público da localidade reservado à pesquisa, busca de informações e leitura. Não contamos com tecnologia de ponta, tampouco com os últimos lançamentos do mercado editorial, todavia, dispomos de uma servidora comprometida com sua função e ofício.

Tendo em vista a importância da leitura para a presente pesquisa, considere necessário uma atenção especial à biblioteca e ao uso cotidiano desse espaço. A biblioteca da escola certamente é o único local, para muitos estudantes, em que há contato com livros. É comum o relato, em sala de aula, de alunos que não contam com exemplares de obras nas residências, o que faz o ato de ler tornar-se ainda mais inacessível.

Castrillon (2013) elenca três importantes tarefas do bibliotecário, a primeira delas revela a necessidade do bibliotecário promover discussões públicas que não pareçam espetáculos e que selecionem assuntos não exclusivamente atuais, mas, também, necessários. O segundo compromisso destina-se a cativar novos visitantes às bibliotecas, não apenas aqueles empenhados em resolver uma tarefa escolar, mas também aqueles que se sentem excluídos das atividades relacionadas ao pensamento. E, por fim, de acordo com a estudiosa, a terceira responsabilidade corresponde a cuidar com esmero da seleção de obras. Tendo consciência de que o investimento foi feito com dinheiro público, é necessário ainda mais zelo, ao passo que as limitações orçamentárias dificultam a aquisição de novos títulos.

Dentre os três compromissos indicados, a servidora cumpre o segundo de maneira limitada, uma vez que a biblioteca é visitada apenas por alunos, não é comum recebermos pessoas da comunidade para selecionarem um livro ou pesquisar algum tema, todavia, empenha-se em convidar e buscar os estudantes que não frequentam a biblioteca. Acredito que, de maneira ética e intuitiva, no que tange ao aporte teórico que sustenta o cuidado com os livros, a profissional destaque-se.

Os exemplares são organizados respeitando critérios temáticos e de finalidade, o que facilita o trabalho do professor e do próprio aluno ao procurar uma obra. Além disso, os livros que a Unidade Escolar possui em maior quantidade, e que são usados em aulas para estimular a leitura coletiva, são conservados. Mediante a rotatividade, a manutenção é necessária, pois são levados semanalmente para a sala de aula.

Antes da pandemia, a bibliotecária desenvolvia projetos que objetivavam o estímulo à leitura dos estudantes e apoiava as propostas de eventos culturais promovidas pela escola, como o Sarau Literário, organizado pelos professores de Língua Portuguesa. Todavia, além do afastamento dos estudantes da biblioteca justificado pelo período da Pandemia de Covid 19, a servidora está às vésperas de aposentar-se. Continua executando seu trabalho com muita dedicação, porém, a proximidade do final do tempo de serviço prestado à educação pela bibliotecária deixa latente a dúvida sobre o preenchimento da vaga, pois não parece ser uma prioridade cobrir vagas de servidores que se aposentam.

O quadro é agravado ainda pelo fato de serem mínimos os horários de transporte público para a Unidade Educacional, professores e funcionários

deslocam-se de distintos municípios em automóveis particulares para desempenharem as funções. A ausência de um profissional empenhado em manter a organização da biblioteca poderá deixar o cenário menos atraente para a formação de leitores.

Traçando o perfil da comunidade em que a escola está inserida, pode-se afirmar que é composta, em sua maioria, por trabalhadores do comércio local e da produção leiteira, incluindo retireiros e roçadores de pasto. Assim, a influência da zona rural é significativa em nosso ambiente escolar, expressa-se desde a forma como os alunos se comunicam até a maneira de se vestir. Recebemos, em 2021, uma remessa de blusas de uniforme, a ação foi proveitosa, já que as famílias contam com uma renda reduzida, a padronização da forma de se vestir evita incômodos oriundos da pouca oportunidade de compra de vestimentas.

Sobre o prisma da construção de um futuro, talvez o destino dos antepassados dos atuais alunos justifique a falta de crença na educação. Muitas famílias tiram o sustento do campo, basicamente sendo resultado de trabalho braçal. A educação, desse modo, perde a força. Apesar de a equipe pedagógica dedicar-se a mostrar caminhos que poderão levar a uma melhoria da qualidade de vida dos estudantes, a realidade prática tem destaque.

Fazendo um recorte no ensino da Língua Portuguesa, foi e é possível observar alterações durante os anos em que leciono na unidade, porém, ainda são muito enraizados os métodos tradicionais, em que é vislumbrada a língua sendo realizada de uma única forma, que é a considerada ideal. No dia a dia dos estudantes essa realização é muito distante, logo, para muitos, aprender Português é uma meta longínqua. O cenário ideal seria a valorização do que os discentes trazem para os bancos escolares, somado ao que a escola pode agregar de conhecimento sobre a norma padrão da língua.

Para a pesquisa, conto com a colaboração dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, foi meu primeiro ano lecionando para a mencionada turma, composta por 38 alunos. A classe, conforme grande parte dos alunos da escola, apresenta limitações na leitura e na compreensão de Enunciados de Questão, logo, sugerimos, no trabalho, verificar as causas dessas dificuldades.

A turma é composta por um número expressivo de alunos, realidade de muitas salas de aula espalhadas pelo território brasileiro. O elevado quantitativo de estudantes, em uma mesma sala, prejudica a realização de um trabalho de

qualidade, uma vez que não é possível dar a devida atenção a cada um dos estudantes. A escola em que leciono não conta com porteiro, nem mesmo com inspetor, logo, é da responsabilidade do próprio professor cuidar da entrada dos alunos na sala de aula nos intervalos entre uma aula e outra. Além disso, agravado pelo período pandêmico em que os estudantes ficaram distantes dos bancos escolares, os alunos têm apresentado muitas dificuldades até mesmo no que tange à escrita de palavras simples ou ao convívio em grupo.

Há nessa turma, um aluno portador do transtorno do espectro autista. Não conto com professor de apoio, por isso, também sou responsável, em minhas aulas, por conduzir o processo de ensino aprendizagem e a questão comportamental do estudante. Apesar de ser alfabetizado, possuir uma boa dicção, não apresentar comportamento agressivo, sinto dificuldade em lidar com tamanha atenção que ele demanda frente a uma sala de aula com mais trinta e sete alunos. O estudante fica incomodado com o barulho, sente dificuldade em esperar o atendimento e, em dias de atividade avaliativa, apresenta um comportamento agitado.

5.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

A aplicação das etapas didáticas da pesquisa foi realizada em aproximadamente três meses. As atividades foram realizadas durante as aulas de Língua Portuguesa e de História da turma, respeitando o quadro de horários estipulado na rotina escolar.

O primeiro momento dessa parte da investigação concentrou-se em colher algumas informações dos alunos, através de um questionário composto por questões objetivas e espaço para indicarem outras preferências não contempladas nas opções. O objetivo foi realizar um levantamento sobre as preferências dos estudantes, para que, dessa maneira, fosse possível selecionar textos e atividades que despertassem o interesse dos educandos, por exemplo.

Quadro 1 – Questionário Inicial

1) Qual das opções abaixo você mais gosta de fazer em seu tempo livre?

- Navegar pelas redes sociais.
- Assistir TV.
- Conversar.
- Ler.
- Outra. Qual? _____

02) Qual sua leitura preferida?

- Histórias em quadrinho.
- Livros didáticos.
- Livros de autoajuda.
- Livros de ficção (romance, terror, aventura)
- Outra. Qual? _____

03) Ler é uma atividade importante, no entanto, para alguns, representa uma atividade difícil. O que faz você considerar uma leitura complicada?

- Falta de conhecimento sobre o assunto tratado no texto.
- Falta de vontade para fazer uma leitura.
- Palavras e estruturas gramaticais desconhecidas por você.
- A não compreensão da ideia principal.
- Outra. Qual? _____

04) Para você, compreender um texto é uma dificuldade

- Frequente.
- Esporádica.
- Rara.

05) Caso apareça uma palavra que você não saiba o significado no texto, o que você faz?

- Procura o significado em um dicionário ou site de busca.
- Tenta compreender por meio do restante do texto.
- Deixa para lá.
- Anota e procura o significado em outro momento

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A importância de responder questionários como o acima é traçar o perfil dos alunos pesquisados para garantir uma melhor compreensão sobre suas preferências no que corresponde à leitura, o comportamento que apresentam ao se depararem com um termo desconhecido, se consideram a dificuldade de compreensão de um texto como algo comum e corriqueiro, entre outras observações.

Através das respostas colhidas, que serão apresentadas detalhadamente na análise dos dados, foi possível perceber o quanto a leitura ainda é algo distante dos estudantes. Não é a atividade preferida no tempo livre, um grande número indicou que às vezes não consegue compreender o que lê e uma parcela significativa afirmou deixar um termo de lado caso não saiba o significado do mesmo. Nada distante do que observo na execução do meu trabalho. Apesar de travarmos longos

debates sobre a importância da leitura e procurarmos desenvolver projetos paralelos que a estimulem, ainda assim são poucos os alunos interessados em tornar o ato de ler uma prática.

Após distribuir o questionário aos alunos, expus aos estudantes que se tratava de uma pesquisa que visa a investigar as dificuldades de leitura de enunciados de atividades propostas em sala de aula. Os estudantes foram orientados a responder com o máximo de compromisso com a verdade e, caso houvesse alguma dúvida no entendimento de algum vocábulo, eu estaria à disposição para oferecer-lhes as instruções necessárias. Também foi indicado que os dados recolhidos seriam tratados de forma estatística, garantindo, assim, o sigilo absoluto de suas respostas.

Uma aula de cinquenta minutos foi o suficiente para que os discentes registrassem suas respostas. Durante a atividade, alguns alunos fizeram questionamentos sobre o significado de alguns termos, como de esporádico, que prontamente foram respondidos por mim.

Apesar da explanação sobre do que se tratava o procedimento que estava sendo realizado, naquele momento, e sobre os benefícios das pesquisas acadêmicas realizadas para a sociedade de maneira geral, os estudantes não demonstraram interesse, tampouco curiosidade sobre o trabalho que seria desenvolvido com a turma.

Apesar da minha constante fala sobre a importância da continuidade dos estudos, a academia parece muito distante da realidade deles. Ao relatar minhas experiências de estudo como forma de estímulo, uma vez que também venho de família muito humilde e o estudo foi o que me oportunizou uma melhoria de vida, escuto uma enxurrada de comentários descrentes na educação.

Conforme já mencionado, a vida da maioria dos familiares, dedicada ao trabalho braçal, parece-lhes algo mais concreto. Esse contexto também deve ser objeto de estudo de pesquisas futuras que aspiram à melhoria do cenário educacional brasileiro.

A partir das informações obtidas no questionário, iniciei a aplicação das próximas etapas. Cada uma delas com uma nomenclatura e com objetivos a serem alcançados: 01- Comando e ação, 02 - *Matching* pedagógico, 03- De uma outra maneira, 04- Agora é sua vez de ser professor, 05- Enunciado de Questão em foco e 06 - História e Língua Portuguesa de mãos dadas.

As etapas foram desenvolvidas na sala de aula. Aqueles alunos que não se interessaram em participar e contribuir com a pesquisa foram envolvidos em outras atividades, sobre conteúdos tratados nas aulas de Língua Portuguesa. Esse material foi preparado previamente por mim, evitando, assim, que alguns discentes ficassem ociosos.

Além do questionário, contei com outros instrumentos de pesquisa. Para registrar o resultado da aplicação das etapas, anotei minhas observações em um diário de pesquisa, realizando notas de campo. O diário auxiliou-me na organização das informações e impressões obtidas a cada etapa realizada.

Ademais, durante as aplicações, os estudantes produziram materiais que puderam ser analisados e eu pude constatar hipóteses ou tive expectativas quebradas.

As entrevistas realizadas com a professora de História e com os alunos também contribuíram com todo o processo. Através delas pude observar a opinião dos participantes envolvidos após a aplicação das etapas. Sem dúvidas, obter o retorno daqueles que estiveram diretamente ligados à execução da pesquisa legítima minha pesquisa e contribui com a busca de meus objetivos.

5.4 ELABORAÇÃO DAS ETAPAS

Com a coleta de informações dos alunos através do questionário, a pesquisa pretendeu elaborar atividades que abordassem estratégias concentradas no estudo do gênero textual EQ. Para isso, as contribuições de Scheneuwly e Dolz (2004) foram importantes para a compreensão da necessidade de criar-se atividades voltadas para um determinado fim. Os autores acreditam em uma sequência didática organizada com atividades escolares sistematizadas ao redor de um gênero textual.

Scheneuwly e Dolz apostam em uma proposta teórica e metodológica de ensino de língua materna centrada nos gêneros textuais que, conforme observamos em seções anteriores, tomou espaço também nos documentos oficiais que normatizam o ensino. Os estudiosos defendem uma sequência centrada em um “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com a intenção de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (SCHNEUWLY; DOLZ 2004, p. 97 - 98).

Schneuwly e Dolz (2004, p.97) aludem que uma sequência didática tem por objetivo “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. Desse modo, sugere um ensino da língua organizado pelos gêneros, pela premissa de que os estudantes de forma gradual apoderam-se dos conhecimentos dos gêneros, e de forma concomitante incorporam as práticas de linguagem, as quais derivam da compreensão da linguagem.

Os gêneros textuais, muitas vezes, são apenas apresentados aos estudantes, mas não há um aprofundamento sobre o assunto. Tratando-se de EQ acredito que seja quase nulo esse cuidado. Enquanto professora da rede pública, nunca observei qualquer movimento que abordasse o referido gênero, mesmo ele estando inserido diariamente na rotina escolar.

Scheneuwly e Dolz (2004) utilizam o termo sequência didática para a legitimação da didatização dos gêneros textuais. A organização do conhecimento de forma apropriada e coerente proporciona a utilização da linguagem, conforme apontam os teóricos.

Além disso, os pesquisadores apostam na variedade de atividades, assim cada aluno pode ter acesso por distintos meios à noções e instrumentos que maximizem as chances de sucesso na empreitada da compreensão textual das questões de enunciado.

A presente pesquisa propõe um percurso de seis etapas. Em cada uma delas um objetivo é traçado. Pretende-se compreender o processo pelo qual o estudante passa ao responder um EQ e talvez despertar no aluno a consciência do papel essencial que ocupa, despertar o pensamento de uma educação colaborativa e não apenas centrada na transmissão de informações pelo professor.

A primeira etapa recebe o nome de Comando e Ação. Basicamente, alguns envelopes foram distribuídos na mesa dos educandos, sem a presença dos mesmos. Nos envelopes, havia comandos relacionados ao dia a dia de uma escola, como por exemplo: vá até o interruptor e ligue as luzes da sala de aula. Esses comandos foram sendo executados um a um após a leitura silenciosa do que se pedia. O objetivo foi sensibilizar e motivar os estudantes para a leitura atenta, o entendimento dos comandos e o cumprimento da tarefa solicitada, além da leitura silenciosa.

A segunda etapa é chamada de *Matching* Pedagógico. Foram distribuídas aos alunos três páginas. A primeira contava apenas com enunciados, a segunda com as respostas dispostas de maneira aleatória e a terceira estava totalmente em branco. A temática dos enunciados foi Expansão Marítima. Na tentativa de eliminar qualquer dúvida dos alunos no que tange ao conhecimento teórico, já que não é o objetivo da pesquisa, a professora de História abordou a temática em suas aulas de maneira expositiva dando conta das dúvidas apresentadas pelos alunos. A seleção dos Enunciados de Questões também passou pelo crivo da docente de História. Coube aos discentes recortar o Enunciado de Questão e as respostas fazendo as associações necessárias, a terceira página foi destinada à colagem dos Enunciados de Questões e as respectivas respostas. O objetivo é que o educando consiga associar o verbo de comando presente no enunciado às respostas que lhe serão apresentadas.

A terceira etapa recebe o nome de De uma outra maneira. Essa é a primeira atividade desenvolvida em dupla, além de promover a interação pretendeu-se estimular o protagonismo do estudante. Um aluno da dupla recebe um Enunciado de Questão, relacionado a um pequeno texto, em seguida, a leitura foi feita para o outro componente da dupla, cabendo ao segundo parafrasear o enunciado que foi lido. Esse mecanismo ocorre com muita frequência em sala de aula, só que o papel ocupado pelo professor foi desempenhado por um aluno.

A quarta etapa é nomeada de Agora é sua vez de ser professor. Em resumo, nesse momento o aluno ocupará o papel de professor ao elaborar um Enunciado de Questão. A atividade também deverá ser desenvolvida em dupla. Os alunos receberam um pequeno texto e ficaram responsáveis por apresentar dois Enunciados de Questões que foram respondidos por uma outra dupla. A quarta etapa explora a produção textual, que apesar de não ser o propósito da pesquisa, é uma boa ferramenta pedagógica. É quase nula a possibilidade dos alunos produzirem Enunciado de Questão, visto que é um gênero textual típico de ser elaborado por docentes, todavia experimentar a sensação de criar um questionamento pode ser favorável na compreensão do real papel do Enunciado de Questão não como um medidor de conhecimento, mas sim como um instrumento pedagógico.

A quinta etapa é chamada de Enunciado de Questão em foco. Aqui o objetivo foi demarcar uma análise mais profunda e cautelosa de um Enunciado de Questão.

Um texto foi apresentado aos alunos juntamente com um Enunciado de Questão e questionamentos foram feitos de forma oral aos estudantes dentre eles qual seriam os gêneros textuais ali apresentados e a finalidade deles. Em seguida, deu-se o momento de resolução propriamente dito, em que os alunos deveriam de fato responder àquilo que estava sendo questionado. E por fim, em uma discussão, os alunos compartilharam o que os fizeram chegar a uma determinada resposta.

A sexta etapa é denominada de História e Língua Portuguesa de mãos dadas. Aqui a interdisciplinaridade fica em evidência, já que a parceria com a professora de História fica ainda mais forte. Nesse momento, os alunos foram submetidos a uma lista de Enunciados de Questões com o assunto Brasil Colônia, também desenvolvido nas aulas de História. Após a resolução, os estudantes responderam a um questionário que tinha o intuito de investigar, por exemplo, quais as questões consideram mais difíceis e qual seria o motivo, além das mais fáceis.

Ao findar a aplicação das etapas, achei importante ouvir os envolvidos na pesquisa de maneira mais direta, analisando a perspectiva dos participantes. A professora de História respondeu a uma entrevista que abordou a forma de seleção dos Enunciados de Questões explorados em sala de aula, como faz a intervenção ao ser abordada por um estudante que não compreendeu um enunciado, entre outros aspectos.

Por fim, e com a intenção de investigar ainda mais como se dá o processo de resolução dos Enunciados de Questões por parte dos alunos, três estudantes, de forma voluntária, responderam a uma entrevista oral, ocorrida na biblioteca da unidade escolar e gravada via aparelho de celular. Foram apresentadas, por exemplo, questões sobre qual a visão do papel do Enunciado de Questão no processo educativo e sobre a importância da leitura no êxito da resolução de Enunciado de Questão. É importante deixar claro que houve o convite para que mais alunos participassem do momento, mas apenas três mostraram interesse.

6 ETAPAS DIDÁTICAS

Minha preocupação na sala de aula sempre foi a falta de compreensão textual, por entender que a leitura é fundamental para uma vida em sociedade. Compreender o que se lê favorece o crescimento pessoal e evita o surgimento de mal entendidos.

Ao longo de minha experiência profissional, observei que os estudantes, ao estarem envolvidos em atividades de sala de aula, de fixação ou avaliativas, mostravam dificuldades ao depararem-se com um Enunciado de Questão. Há, com frequência, o pedido para que eu leia o Enunciado de Questão, ou ainda, que eu fale com outras palavras o que o Enunciado de Questão quer dizer. Confesso que esse cenário me incomoda muito. Entendo que meus alunos precisam de autonomia, precisam ser capazes de chegar às próprias conclusões sem interferências.

Somado a isso, ao entrar na sala dos professores durante o intervalo, é habitual um colega de trabalho ter uma queixa parecida. Afirmam aplicar atividades, depois de muita explicação teórica, e, ao fazer a correção, observam que os discentes não compreenderam o que foi solicitado, além dos pedidos para que o professor leia em voz alta ou diga de outro modo o que está sendo pedido.

Movida pela vontade de minimizar essa situação, procurei o ProfLetras. Sabia que seria um curso em que eu poderia aliar a teoria à minha prática em sala de aula. Seria pretensioso da minha parte achar que poderia mudar a relação dos meus alunos com a leitura ou então que conseguiria sanar o problema da compreensão de Enunciado de Questão, mas, caso eu consiga atingir um aluno apenas, já terá valido a pena. Ser docente de escola pública, em solo brasileiro, nos coloca diante de muitas mazelas da sociedade. Talvez, em muitos casos, essas sejam as verdadeiras causas para a falta de interesse e dificuldades encontradas. Enquanto professora, sigo tentando fazer o que posso na esperança de um futuro melhor para meus alunos.

Nessa empreitada, contei com a ajuda da professora de História da turma. Muitos são os diálogos, entre mim e ela, sobre toda a situação da educação e o quanto é frustrante terminarmos o dia e observarmos que nosso objetivo não foi

alcançado. Ela leciona também na educação infantil, talvez aí esteja o motivo de tamanha preocupação com a leitura. Possui um olhar sensível a essa fragilidade apresentada pelos alunos e consegue compreender que a responsabilidade pela leitura não se limita aos professores de Português.

É responsabilidade de todo corpo de professores de uma unidade escolar o estímulo à leitura, visto que, é essencial para qualquer ação formativa. Não é possível atribuir apenas a um professor tamanho compromisso.

Imbuída desse pensamento, a professora de História selecionou e analisou, junto comigo, os Enunciados de Questões da etapa que associa as duas disciplinas, e aplicou as atividades em sala de aula. Também respondeu ao questionário, direcionado a ela, sobre a forma de seleção dos Enunciados de Questões que leva para a sala de aula. Além disso, mostra-se sempre interessada na pesquisa, fazendo questionamentos a mim e conversando com os estudantes sobre a importância de estarmos envolvidos nessa iniciativa. Agradeço muito a parceria da professora de História e o olhar receptivo para minha proposta.

Confesso que, logo no início, tinha a pretensão de convidar outros professores para participar da pesquisa, pois assim, acredito que o impacto pudesse ser maior junto aos estudantes, todo o corpo docente com um único propósito. Abandonei, todavia, a ideia, ao perceber o tempo reduzido que teria para desenvolver a pesquisa e a falta de interesse de alguns colegas.

A dificuldade com a compreensão de Enunciado de Questão não é exclusividade da Unidade Educacional em que leciono. Os números apresentados referentes à proficiência em leitura nas escolas públicas brasileiras e do Estado do Rio de Janeiro ratificam essa informação. Esse é um problema recorrente.

É necessário também concordar que, muitas vezes, professores e materiais didáticos não contribuem para desenvolver a compreensão leitora dos discentes, já que, em muitos casos, por falta de conhecimento e aperfeiçoamento, ficamos fadados à realização de atividades que reproduzem discursos prontos.

Neste capítulo apresentamos as etapas didáticas produzidas por mim de acordo com os critérios indicados nos capítulos anteriores. Serão apresentados as seis etapas planejadas.

Num panorama interdisciplinar, vimos que a leitura pertence ao universo de toda população e, por este motivo, é importante ser trabalhada em diferentes disciplinas por meio de gêneros textuais. Tendo como base os Enunciados de

Questões e as dificuldades de compreensão textual, as etapas foram construídas e propostas com a finalidade de possibilitar uma melhor observação do processo de resolução dos Enunciados de Questões.

6.1 ETAPA 01 - COMANDO E AÇÃO

Inspirado na dissertação de mestrado *Estratégias Colaborativas Para a Compreensão de Enunciados de Atividades Escolares*, de Valentini (2020), o primeiro momento consiste na preparação de envelopes com distintos comandos, nenhum deles relacionado ao conteúdo de língua portuguesa exatamente, mas a atividades rotineiras, como vá até o interruptor e ligue as luzes da sala de aula; descreva o professor de Geografia.

Os envelopes deverão ser distribuídos em algumas carteiras, previamente, antes dos alunos entrarem em sala de aula, o encontro inicia-se com a explicação da proposta e, em seguida, a execução. Os estudantes deverão fazer a leitura silenciosa do comando e, um por vez, executar a tarefa descrita dentro de cada envelope. Em seguida, os demais alunos deverão indicar para a professora qual foi a possível orientação encontrada no envelope.

O objetivo é sensibilizar e motivar os estudantes para a leitura correta, o entendimento dos comandos e o cumprimento da tarefa solicitada, além da leitura silenciosa.

Apresentação da atividade

Momento 01: Distribuição dos envelopes com os comandos.

Os envelopes devem ser colocados embaixo das mesas de alguns estudantes antes que os mesmos entrem na sala de aula.

Abaixo seguem algumas sugestões de comandos que podem ser disponibilizados aos alunos:

- 01) Vá até o quadro e escreva: Boa tarde!
- 02) Escolha um aluno e o abrace.

03) Escreva em uma folha de caderno a sua disciplina favorita. O registro deve ser feito com letras grandes e em bastão para que todos possamos ler. Você deverá levantar e mostrar a escolha para todos os amigos de turma.

04) Diga o nome de três funcionários da escola.

05) Vá até a frente de nossa sala e faça a mímica de um leão.

06) Escolha apenas um aluno e o cumprimente com um aperto de mão.

07) Levante-se de sua cadeira e diga o nome de três clubes de futebol cariocas.

08) Faça contagem regressiva começando do número dez.

09) Descreva como é seu pai ou uma pessoa muito querida.

10) Desenhe no quadro um símbolo que represente como está o dia: ensolarado, nublado ou chuvoso.

11) Fale o nome de três jogadores de futebol que você goste.

12) Explique por quais escolas você passou antes de chegar aqui.

13) Compare fisicamente a professora de História e a professora de Língua Portuguesa com a mão na cintura.

14) Vá até o interruptor e ligue as luzes da sala de aula.

15) Pegue a flor que está na mesa da professora e entregue ao terceiro (a) aluno (a) da fileira próxima à porta.

16) Recite uma quadrinha. Pode ser “batatinha quando nasce...” ou outra que você saiba. Fale alto e seja claro.

17) Direcione-se ao aluno(a) sentado na última cadeira da fileira da janela e lhe peça para trocar de lugar com o estudante sentado na primeira cadeira da fileira próxima à porta.

18) Dirija-se até a frente da sala e conte como são os finais de semana em família.

19) Peça aos estudantes que fazem aniversário em setembro para levantarem a mão e depois dê um sorriso.

20) Cite, em voz alta, dois lugares do município em que você mora que as pessoas vão passear (pontos turísticos).

21) Abra a bolsa que está na mesa da professora e retire o objeto que está lá dentro iniciado pela letra P.

22) No semestre passado lemos a adaptação do livro Os Miseráveis. De maneira resumida, conte para os amigos da sala e para a professora o que achou do final.

23) Solicite aos alunos sentados nas últimas cadeiras que levantem-se e utilizem um gesto para passar uma informação (fazer um sinal de ok, tchau ou chamar com as mãos)

24) Vá até o quadro e escreva o nome dos professores de ciências, matemática e artes.

25) Dentro da bolsa que está na mesa da professora tem duas caixas de chocolate BIS. Pegue, abra as embalagens e distribua aos seus colegas.

Momento 02: Localização dos envelopes e leitura dos comandos.

Após receber os estudantes na sala de aula, eu devo pedir para que os alunos olhem embaixo da carteira e aqueles que encontrarem os envelopes não devem abri-lo de maneira imediata. Com o material em mãos, um de cada vez deverá abrir o envelope, conforme minha orientação, e fazer a leitura silenciosa para, em seguida, realizar a tarefa pedida.

Momento 03: Cumprimento dos comandos.

Com os comandos em mãos, os(as) alunos(as) saberão o que deverá ser feito. Se a leitura for feita com atenção, a tarefa será cumprida adequadamente. Caso exista alguma dúvida, o educando deverá perguntar a mim sem que os outros alunos ouçam a questão.

Momento 04: Discussão a respeito da atividade.

Ao término da realização de cada tarefa, eu devo promover um debate sobre o que os demais alunos acreditam que está escrito no papel, até que se chegue o mais próximo do suficiente. É possível que detalhes como a mão na cintura no comando treze e estar sorrindo no comando dezenove passem despercebidos, todavia ajudará na reflexão sobre a importância de uma leitura atenta.

O aluno deve ser levado a compreender que, em alguns casos, pode parecer que sabem o que deve ser feito, mas, para realizarem a tarefa exatamente como foi solicitada, seria preciso ler o comando com bastante atenção.

6.2 ETAPA 02 - *MATCHING* PEDAGÓGICO

A preocupação na segunda etapa é minimizar a possibilidade de o estudante não responder de maneira satisfatória o EQ por falta de conhecimento específico sobre determinado tema. Para isso, sugere-se escolher um assunto explorado em outra disciplina. No caso da presente pesquisa, será dentro dos conteúdos de História.

Após a temática ser bem desenvolvida pela professora de História através de aulas expositivas, será proposta uma lista de EQ relacionados ao assunto abordado, selecionados pela docente da disciplina em pauta, e acompanhados das respostas esperadas. Essa atividade deve ser aplicada na aula de Língua Portuguesa, por mim. É importante frisar que as resoluções devem ser apresentadas de maneira aleatória e caberá aos alunos fazer a combinação entre o enunciado e a resposta.

Em aulas anteriores, pretendo pedir aos estudantes para trazerem tesoura sem ponta e cola no dia em que a atividade for ocorrer. Os alunos devem receber 03 folhas: na primeira estarão os enunciados, na segunda, as respostas e, na terceira, os alunos deverão fazer a colagem dos enunciados e suas respectivas resoluções.

O objetivo é que o educando consiga associar o Enunciado de Questão às respostas que lhe serão apresentadas.

Apresentação da atividade

Momento 01: Aula expositiva sobre o assunto Expansão Marítima ministrada pela professora de História.

O primeiro momento deverá contar com o auxílio do professor de outra área. Na presente pesquisa, a contribuição será da professora de História. Um determinado assunto deverá ser bastante explorado pela docente através de aulas expositivas e exercícios de fixação.

Momento 02: Construção da lista de enunciados e das respostas.

O segundo momento consiste na seleção dos enunciados e as respectivas respostas. Cabe à professora de História escolher as atividades e indicar as

respostas, e a mim, professora de Língua Portuguesa, confeccionar as três páginas que serão entregues aos estudantes, sendo a primeira com os enunciados, a segunda com as respostas e a terceira destinada à colagem.

Momento 03: Realização da atividade.

Na aula de Língua Portuguesa, após os estudantes estarem com as três páginas, os mesmos serão orientados a ler e recortar os enunciados e as respostas e, depois, a colar na página destinada para isso, fazendo a devida combinação.

Segue, abaixo, o modelo de como ficou organizada a atividade.

Quadro 2 - Enunciados de Questões - Expansão Marítima

<p><i>FOLHA 01 - ENUNCIADOS DE QUESTÕES - EXPANSÃO MARÍTIMA</i></p> <p>01) Que diferenças havia entre a rota de navegação de Vasco da Gama e a de Cristóvão Colombo?</p> <p>02) A partir do século XV, diversas inovações tecnológicas contribuíram para o desenvolvimento das Grandes Navegações. Sobre esse assunto, faça as atividades a seguir:</p> <p>a) A quem é atribuída a invenção da bússola e do astrolábio? Que povo apresentou esses instrumentos aos europeus?</p> <p>b) Que inovações tecnológicas desenvolvidas a partir do século XV são utilizadas ainda hoje, mesmo tendo sido aperfeiçoadas?</p> <p>03) Diversos foram os perigos enfrentados pelos primeiros navegantes europeus. Alguns perigos eram reais e outros imaginários. Cite alguns desses perigos:</p> <p>04) Por que Portugal foi pioneiro nas Grandes Navegações?</p> <p>05) Explique o que foram as Grandes Navegações.</p>

Fonte: Fornecido pela professora de História, 2022.

Quadro 3 - Respostas dos Enunciados de Questões - Expansão Marítima

<p><i>FOLHA 02 - RESPOSTAS - EXPANSÃO MARÍTIMA</i></p>
--

Os perigos imaginários, acreditar que as águas dos oceanos ferviam e queimavam os navios; que havia monstros marinhos e abismos, etc. Os reais: ventos desfavoráveis, ameaça de encalhe, lugares estranhos, fome, doenças e sede no interior dos navios.

A frota comandada por Vasco da Gama contornou o litoral africano, ou seja, valeu-se da experiência dos navegadores que já haviam feito partes desse percurso antes da frota, com o objetivo de atingir o Oriente (Índias). A expedição de Colombo também pretendia chegar ao mesmo destino, seguindo, porém, direção oposta, ou seja, navegando para o oeste. Quanto ao tamanho das frotas, Vasco da Gama comandava quatro navios, enquanto Colombo comandava três.

Entre as inovações tecnológicas desenvolvidas ou aperfeiçoadas para a navegação, podemos citar a bússola, o astrolábio, a caravela e as cartas de marear. Hoje ainda se utilizam a bússola e as cartas de navegação como meios de orientação, e os navios como meio de transporte.

A invenção da bússola é atribuída aos chineses, mas foram os árabes que a levaram para a Europa. O astrolábio foi criado na Grécia antiga, mas também levado aos europeus pelos árabes.

Conjunto de expedições marítimas realizadas principalmente por portugueses e espanhóis entre os séculos XV e XVI. Nessas expedições os espanhóis se lançaram ao mar em busca de novos territórios, de especiarias e materiais preciosos e acabaram entrando em contato com povos de diferentes regiões do planeta.

Experiência em navegações, posição geográfica favorável, capital para investimento e domínio da técnica de construção de caravelas.

Fonte: Fornecido pela professora de História, 2022.

Quadro 4- Organização dos Enunciados de Questões com as devidas respostas – Expansão Marítima.

FOLHA 03 - ORGANIZAÇÃO DOS ENUNCIADOS COM AS DEVIDAS RESPOSTAS

01) Que diferenças havia entre a rota de navegação de Vasco da Gama e a de Cristóvão Colombo?

A frota comandada por Vasco da Gama contornou o litoral africano, ou seja, valeu-se da experiência dos navegadores que já haviam feito partes desse percurso antes da frota, com o objetivo de atingir o Oriente (Índias). A expedição de Colombo também pretendia chegar ao mesmo destino, seguindo, porém, direção oposta, ou seja, navegando para o oeste. Quanto ao tamanho das frotas, Vasco da Gama comandava quatro navios, enquanto Colombo comandava três.

02) A partir do século XV, diversas inovações tecnológicas contribuíram para o desenvolvimento das Grandes Navegações. Sobre esse assunto, faça as atividades a seguir:

a) A quem é atribuída a invenção da bússola e do astrolábio? Que povo apresentou esses instrumentos aos europeus?

A invenção da bússola é atribuída aos chineses, mas foram os árabes que a levaram para a Europa. O astrolábio foi criado na Grécia antiga, mas também levado aos europeus pelos árabes.

b) Que inovações tecnológicas desenvolvidas a partir do século XV são utilizadas ainda hoje, mesmo tendo sido aperfeiçoadas?

Entre as inovações tecnológicas desenvolvidas ou aperfeiçoadas para a navegação, podemos citar a bússola, o astrolábio, a caravela e as cartas de marear. Hoje ainda se utilizam a bússola e as cartas de navegação como meios de orientação, e os navios como meio de transporte.

03) Diversos foram os perigos enfrentados pelos primeiros navegantes europeus. Alguns perigos eram reais e outros imaginários. Cite alguns desses perigos:

Os perigos imaginários, acreditar que as águas dos oceanos ferviam e queimavam os navios; que havia monstros marinhos e abismos, etc. Os reais: ventos desfavoráveis, ameaça de encalhe, lugares estranhos, fome, doenças e sede no interior dos navios.

04) Por que Portugal foi pioneiro nas Grandes Navegações?

Experiência em navegações, posição geográfica favorável, capital para investimento e domínio da técnica de construção de caravelas.

05) Explique o que foram as Grandes Navegações.

Conjunto de expedições marítimas realizadas principalmente por portugueses e espanhóis entre os séculos XV e XVI. Nessas expedições os espanhóis se lançaram ao mar em busca de novos territórios, de especiarias e materiais preciosos e acabaram entrando em contato com povos de diferentes regiões do planeta.

Fonte: Fornecido pela professora de História, 2022.

Momento 04: Discussão a respeito da atividade.

Após os estudantes realizarem a atividade, eu devo indicar que as respostas deveriam ser selecionadas para atender aos comandos explorados nos enunciados. Na questão cinco, por exemplo, o comando é explicar o que foram as grandes navegações e o aluno deve encontrar, no banco de resoluções, aquela que desse conta de trazer o conceito das Grandes Navegações.

6.3 ETAPA 03 - DE UMA OUTRA MANEIRA

A terceira etapa promove a interação entre os alunos e assegura o modelo de ensino tendo o estudante como protagonista. A turma deve ser dividida em duplas. Um dos discentes da dupla receberá a questão, fará a leitura do enunciado de questão relacionado ao texto *O lobo e a ovelha* e caberá ao segundo estudante parafrasear o enunciado.

Apresentação da atividade

1º Momento: Divisão dos alunos em duplas.

Eu, enquanto professora de Língua Portuguesa, devo solicitar a organização da turma em duplas. A divisão deve ser feita respeitando critérios de afinidades estabelecidos pelos próprios estudantes, haverá intervenção somente se houver algum impasse.

2º Momento: Entrega do enunciado.

Após a organização das duplas, devo entregar a um dos alunos da dupla uma cópia do texto e o enunciado da questão.

Quadro 5- Texto O lobo e a ovelha

O LOBO E A OVELHA

Um lobo, muito ferido devido a várias mordidas de cachorros, descansava doente e bastante alquebrado em sua toca. Como estava com fome, ele chamou uma ovelha que passava ali perto, e pediu-lhe para trazer um pouco da água de um riacho que corria ao lado dela.

Assim, falou o lobo: -- “se você me trouxer água, eu ficarei em condições de conseguir meu próprio alimento.” -- “Claro!” respondeu a ovelha. -- “Se eu levar água para você, sem dúvida eu serei esse alimento.”

Fonte: Acessaber, 2022.

01) Levando em consideração o texto *O lobo e a ovelha*, quais características comportamentais podem ser atribuídas aos animais que aparecem no texto?

O lobo normalmente é um animal feroz, no texto apresenta-se ferido e frágil. A ovelha, por sua vez, é um animal dócil, no texto apresentou-se bastante esperta e sagaz.

3º Momento: Reforçar o conceito de paráfrase.

Os estudantes serão orientados da seguinte forma: aquele aluno que recebeu a fotocópia com o texto e o enunciado deverá fazer a leitura em voz alta para o segundo estudante parafrasear a questão. O segundo aluno poderá fazer a leitura silenciosa, caso ache necessário. É importante reforçar a necessidade do conceito de paráfrase.

Acredito que respostas como as indicadas abaixo serão construídas.

01) Conte um pouco sobre como são os personagens do texto *O lobo e a ovelha*.

01) Explique como o lobo e a ovelha foram apresentados no texto, após a leitura.

01) Como é a personalidade dos animais do texto *O lobo e a ovelha*?

4º Momento: Os alunos devem responder ao enunciado da questão.

Após a leitura do texto e a paráfrase do enunciado da questão, os estudantes deverão solucionar o que é pedido.

5º Momento: Discussão a respeito da atividade.

Ao término da resolução da questão eu promoverei uma discussão que evidencie a necessidade da compreensão do enunciado não apenas como uma maneira de medir o conhecimento, mas sim observá-lo como uma ferramenta de aprendizado. Praticar a paráfrase dará oportunidade ao estudante de observar a construção de um enunciado, compreender que buscar uma informação contribui para o entendimento de determinado assunto.

6.4 ETAPA 04 - AGORA É SUA VEZ DE SER PROFESSOR

A quarta etapa concentra-se em possibilitar aos estudantes viver a experiência de produzirem um Enunciado de Questão. A elaboração de exercícios e atividades relacionados ao conteúdo abordado em sala de aula é de competência do professor, todavia, pode ser uma boa ferramenta pedagógica para auxiliar os estudantes na compreensão do mecanismo dos enunciados de questão. Além disso,

é uma boa oportunidade para compartilhar funções e destacar um modelo de ensino em que o aluno ocupe uma função colaborativa e de protagonismo.

Mais uma vez a turma deve ser organizada em duplas, um texto será disponibilizado aos estudantes que terão a função de criarem 02 exercícios relacionados ao que foi lido. Ao terminarem a elaboração dos enunciados de questão, as atividades serão trocadas entre as duplas, de forma aleatória. Nesse momento, cada dupla terá a função de responder aos exercícios criados pelos colegas de classe.

Dando continuidade à etapa, após a resolução das atividades, a correção caberá à dupla organizadora dos enunciados, dessa forma os alunos terão acesso a todo o processo vivenciado pelo docente ao propor um enunciado de questão.

Apresentação da atividade

1º Momento: Divisão dos alunos em duplas.

Devo solicitar que os estudantes organizem-se em duplas. A divisão deve ser feita respeitando critérios de afinidades estabelecidos pelos próprios estudantes, deverá haver intervenção somente se houver algum impasse.

2º Momento: Entrega do texto.

Após a organização das duplas, devo entregar aos alunos uma cópia do texto.

Figura 8 - Texto para a elaboração de Enunciado de Questão



Fonte: Tudo sala de aula, 2022.

3º Momento: Elaboração dos enunciados.

O professor deverá orientar os estudantes a fazerem a leitura do texto disponibilizado via fotocópia, em seguida, deverão elaborar 02 enunciados relacionados ao que leram. Caso haja dúvida, posso intervir.

4º Momento: Resolução dos enunciados.

Os enunciados de questões deverão ser recolhidos e distribuídos de forma aleatória aos estudantes. Assim, cada dupla responderá aos enunciados propostos por outros alunos.

5º Momento: Correção dos enunciados.

Os enunciados resolvidos deverão voltar para as duplas que os criaram para que a correção possa ser realizada. Os alunos deverão observar se o que foi solicitado no comando foi respondido a contento. Lembrando sempre que não se trata simplesmente de medir o conhecimento sobre determinado assunto ou texto, mas, observar se os estudantes acessaram informações necessárias e as articularam em prol do atendimento de um objetivo.

6º Momento: Discussão a respeito da atividade.

Após recolhidos os enunciados elaborados, as respostas e as correções, uma discussão deverá ser estabelecida com os estudantes com o propósito de evidenciar a importância da atividade para que compreendam o processo de construção dos enunciados de questões. Apesar de não fazer parte da rotina dos alunos a elaboração dos enunciados, os estudantes, diariamente, deparam-se com várias questões das mais diversas disciplinas. A proposta de criarem enunciados pode auxiliar no entendimento do enunciado não apenas como reprodução do discurso do professor regente e/ou do livro didático, mas como uma ferramenta para o aprendizado.

Minha intenção é promover a discussão com base em alguns desses enunciados, escolhidos de maneira aleatória, projetados. Para isso, contarei com o auxílio de um notebook em sala e de um *Data Show*. Certamente, não conseguirei fazer essa projeção no mesmo dia em que aplicar a etapa devido à limitação de tempo, tendo isso em vista, o encontro seguinte será uma oportunidade de discussão sobre o assunto.

6.5 ETAPA 05 – ENUNCIADO DE QUESTÃO EM FOCO

A quinta etapa tem por objetivo analisar de maneira cautelosa um Enunciado de Questão. Devo expor aos estudantes um único enunciado de questão. Ao receberem a questão, os alunos deverão, primeiramente, identificar a qual gênero textual pertence e qual a finalidade do texto em tela. Em seguida, os educandos serão convidados a responderem efetivamente a atividade e, por fim, deverão fazer anotações sobre quais motivos os levaram a chegar à determinada resposta.

O material será disponibilizado através de fotocópias e os registros dos estudantes serão coletados.

Apresentação da atividade

1º Momento: Análise do Enunciado de Questão.

O primeiro momento destina-se à exibição de um enunciado de questão para os estudantes. O exercício deve ser exposto através de fotocópias ou PowerPoint, em seguida, os alunos devem ser questionados sobre a finalidade do texto apresentado, sobre a que gênero textual pertence, local de circulação, ao estilo de apresentação. Esse momento pode ser feito de maneira coletiva, oralmente, para posterior registro em espaço devidamente destinado para isso.

ANÁLISE DO ENUNCIADO DE QUESTÃO.

Os tópicos abaixo deverão ser preenchidos de acordo com a discussão feita em sala de aula. A discussão deverá abordar o EQ, esse é o foco. Os alunos poderão falar também sobre a tirinha, todavia, caberá a mim direcionar os estudantes para registrarem as informações sobre o Enunciado. Será de minha responsabilidade também direcionar os alunos e tirar eventuais dúvidas.

01) Qual é a finalidade do texto apresentado?

02) A que gênero textual pertence o texto apenas verbal que analisamos?

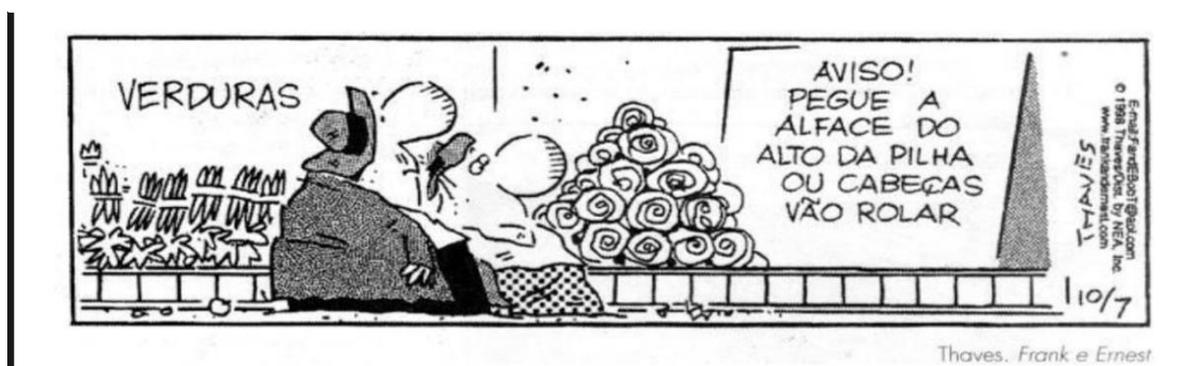
03) Em que local você acredita que esse gênero textual circula?

04) Você percebeu características comuns a outros Enunciados de Questões observados por você?

2º Momento: Resolução da questão com base no Enunciado de Questão.

Esse momento deve ser destinado a responder propriamente o enunciado da questão. Os alunos deverão fazer a leitura de maneira atenta, chegar a uma conclusão e fazer o registro.

Figura 9 - Texto análise do Enunciado de Questão.



Fonte: Brainly, 2022.

Tendo em vista nossas discussões em sala de aula sobre sentido denotativo e conotativo, é possível perceber na tirinha acima a língua sendo usada no sentido figurado? Justifique sua resposta.

3º Momento: Avaliação do Enunciado de Questão.

Após os dois momentos iniciais, deve haver a promoção de uma discussão em que os alunos relatem como chegaram à determinada resolução. Além do registro oral, feito de maneira coletiva, os estudantes deverão registrar também por escrito, em local reservado para isso.

AVALIAÇÃO DO ENUNCIADO DE QUESTÃO

01) Relate como você chegou à resposta dada ao enunciado da questão.

02) Qual é a função do Enunciado de Questão?

4º Momento: Discussão a respeito da atividade.

Após recolher os registros, devo construir um diálogo com os estudantes sobre a importância do ato de ler. Apontar que a leitura realizada de maneira atenta pode auxiliá-los no alcance de determinado objetivo.

6.6 ETAPA 06 - HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA DE MÃOS DADAS

A etapa História e Língua Portuguesa de mãos dadas consiste na minha parceria com a professora de História em prol de um modelo de ensino colaborativo. A proposta tem início com a seleção de enunciados de História feita pela docente regente da referida disciplina. Os enunciados de questões deverão ser analisados também por mim, professora de Língua Portuguesa, e aplicados aos estudantes durante as aulas de História.

Após a resolução dos EQ, os alunos serão convidados a responderem um questionário, de modo a fornecerem informações sobre como foi o processo de resolução dos enunciados. Dessa maneira, pretende-se compreender o processo pelo qual os estudantes passaram até chegar ao resultado apresentado.

Apresentação da atividade

1º Momento: Seleção das questões

O primeiro momento da sexta etapa concentra-se na seleção de enunciados de questões relacionados a um assunto trabalhado pela professora de História. Após a curadoria feita pela docente de História, coube a mim estabelecer um diálogo com a profissional e alguns ajustes foram feitos.

Quadro 6 - Enunciados de Questões aplicadas na etapa 06

1. O território colonial foi dividido em 14 lotes de tamanhos diferentes. A administração de cada capitania foi oferecida a nobres portugueses, que passavam a ter o título de capitães donatários. Para tornar o cargo mais atrativo, o governo determinou que o território e o título de capitão seriam hereditários.

O trecho acima se refere às:

- A. Capitâneas hereditárias.
- B. Sistema administrativo.
- C. Cartas de Doação.
- D. Sistema de governo.

2. O principal dever do capitão donatário era aplicar recursos próprios na ocupação e na exploração da terra. Ele deveria explorar economicamente a terra e garantir a defesa da sua capitania. Parte da renda obtida ficaria para:

Após a leitura, assinale a alternativa correta:

- A. Brasil.
- B. Espanha.
- C. Portugal.
- D. Chile.

3. Algumas capitâneas, denominadas Capitâneas Reais, eram controladas diretamente pela _____. Essa medida foi tomada por Portugal após perceber que a primeira tentativa de colonização havia fracassado e muitos donatários sequer tomaram posse das terras doadas.

Após a leitura do trecho acima, assinale alternativa que preenche corretamente a lacuna:

- A. Coroa portuguesa.
- B. Capitães donatários.

C. Coroa espanhola.

D. Coroa americana.

4. O sistema de capitanias hereditárias não produziu os efeitos esperados pela Coroa portuguesa em razão de alguns fatores:

I. Não havia na colônia um órgão governamental para auxiliar na administração.

II. A comunicação com a metrópole era muito precária e difícil.

III. Não havia mão de obra disponível.

IV. Havia o receio de investir em uma região desconhecida.

V. Não havia capital disponível para investir.

Após a leitura do exposto acima, assinale a alternativa em que as afirmativas estão de acordo com o que vimos em sala de aula:

A. I, II, III, IV.

B. II, III, IV, V.

C. I, III, IV, V.

D. I, II, III, IV, V.

5. Por que o período que vai de 1500 a 1530 é conhecido como o período “Pré-Colonial”? E quais as atividades desenvolvidas pelos portugueses em terras brasileiras nesse tempo?

6. Durante o período Pré-colonial 1500-1530, qual foi principal produto extraído pelos portugueses no Brasil e através do que eles comercializavam com os indígenas.

7. Qual foi o primeiro sistema político/administrativo implantado no Brasil pelo governo português?

<hr/> <hr/> <hr/>

Fonte: Acessaber, 2022.

2º Momento: Questionário 02

Após a aplicação dos enunciados de questão, ainda na aula de História, os alunos deverão responder a um questionário. A intenção é colher dos estudantes informações que auxiliem no entendimento do processo de resolução das atividades.

Seguem os questionamentos:

01) A partir da lista de exercícios relacionados ao assunto Brasil Colônia indique a questão que você achou mais fácil.

02) Explique o motivo da sua escolha em relação à questão mais fácil.

03) Agora indique a questão da lista de exercícios sobre o Brasil Colônia que foi a mais difícil.

04) Explique o motivo da sua escolha em relação à questão mais difícil

05) Como você respondeu à questão mais difícil? (Aqui você deve contar se para responder à questão, lembrou de algo falado pela professora de História, ou de algo lido no livro didático ou ainda se conseguiu criar um pensamento de acordo com os conhecimentos obtidos pelas aulas, filmes assistidos, histórias ouvidas.)

06) Encontrou alguma palavra que não sabia o significado?

07) Ainda sobre os enunciados respondidos, caso você tenha encontrado alguma palavra que não soube o significado, conte como fez para descobri-lo.

3º Momento: Discussão a respeito da atividade.

Após todos os momentos da etapa, uma discussão deverá ser estabelecida com os estudantes para expor as informações recolhidas. Pode ser interessante, para tanto, o uso de apresentação via PowerPoint para indicar aos alunos os dados coletados.

6.7 A PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES

A fim de aprofundar-me na opinião dos participantes envolvidos na pesquisa, considerei importante entrevistar a professora de História com perguntas sobre a forma como observa o ensino e a seleção de Enunciados de Questão, e também os alunos, sobre como observaram o desenvolvimento da pesquisa. A entrevista com a professora de História deu-se de maneira escrita e com os alunos, de forma oral.

1º Momento: É a vez da professora de História responder a algumas perguntas.

Tendo em vista a importância de compreender como o professor seleciona as questões e organiza as atividades trabalhadas em sala de aula, será proposta à professora de História uma entrevista.

Entrevista com a professora de História

01) Qual seu entendimento sobre o ensino?

02) Para selecionar/ elaborar um enunciado de questão, quais são os critérios usados?

03) É natural, durante a rotina da sala de aula, alunos solicitarem a ajuda do professor para resolver algum enunciado. Como você faz essa intervenção? Apenas lê o enunciado ou em alguns casos faz a paráfrase do que está sendo pedido?

04) No que tange à resolução de enunciados de questões, enquanto professora, você atribui a que o baixo rendimento dos estudantes? (Possibilidades que possam influenciar em respostas que não atendam os objetivos esperados.)

05) Como você observa a concepção que os estudantes têm sobre os enunciados de questões?

2º Momento: Entrevista oral com os estudantes

O segundo momento consiste em buscar aprofundar e entender qual o percurso feito pelo estudante para a resolução de uma atividade. Pretende-se convidar um grupo de cinco alunos e estabelecer um diálogo guiado em que os educandos possam falar mais sobre o processo e não tanto sobre o resultado.

A intenção é colher esse material através de gravações feitas por meio de aplicativo destinado a esse fim. Cinco alunos seriam convidados a irem até a biblioteca, um por vez, fora do horário de aula de Língua Portuguesa.

O diálogo deve ser direcionado para a tentativa de colher maiores informações no que tange a como os alunos elaboraram as respostas que foram vinculadas aos enunciados.

Seguem, abaixo, algumas pautas que devem ser tratadas nesse momento de diálogo.

I- De acordo com a sua visão, qual a finalidade de um enunciado de questão?

II- Enquanto professora eu percebo que determinados enunciados de questão não são respondidos da maneira esperada, pois o estudante não consegue compreender o que é solicitado. Quando isso acontece, qual é o seu comportamento?

III- Você acredita que o hábito de leitura, ou a falta dele, implique no resultado das respostas dadas aos enunciados de questões explorados em sala de aula?

IV- Existem outros enunciados que não são respondidos adequadamente pela falta de determinado conhecimento específico. Você acredita que se professores e alunos trabalharem juntos, será possível melhorar os resultados e construir um conhecimento mais sólido? Tem alguma sugestão?

V- Você acha que as etapas trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa ajudaram você a construir respostas mais satisfatórias aos enunciados?

VI - Caso você considere que tenha havido alguma contribuição, explique de que modo ocorreu essa contribuição.

7 ANÁLISE DOS DADOS

Os textos e exercícios utilizados com os alunos do sétimo ano já foram expostos no capítulo anterior, bem como as etapas foram comentadas. Neste capítulo, apresento a análise dos resultados obtidos com a aplicação das atividades propostas, dividindo-o em duas seções: na primeira, fiz uma análise das respostas obtidas através do questionário relacionado às preferências dos estudantes e na segunda, analisei os resultados obtidos nas etapas.

7.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO INICIAL

O questionário inicial foi organizado com um total de cinco questões objetivas que investigam desde a preferência por leituras até mecanismos usados pelos estudantes frente ao desconhecimento de um termo durante a leitura de um texto. Para algumas questões, foi disponibilizado espaço para que os estudantes acrescentassem opções, caso as oferecidas não os atendessem. A não identificação ao responder ao questionário contribui para a veracidade das informações coletadas. A análise dos dados torna-se importante ao passo que as respostas colhidas podem justificar muitas carências percebidas na resolução das atividades rotineiras. A inspiração para a criação do questionário veio de uma dissertação de mestrado, também do programa ProfLetras, que a pesquisadora Socolotto (2019) apresentou ao Instituto Federal do Espírito Santo sob o título *Estratégias de Ensino de Leitura e Compreensão de Enunciados de Exercícios de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II*.

Vamos à análise das informações colhidas

01) Qual das opções abaixo você mais gosta de fazer em seu tempo livre?

Figura 10 – Resultado da primeira pergunta – Questionário 01.

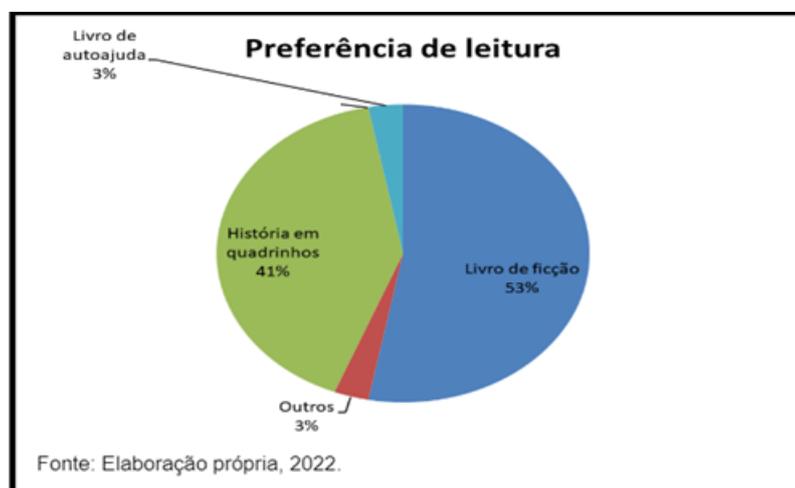


Fonte: Elaboração própria, 2022.

O resultado para esse questionamento condiz com a realidade observada por mim. Ler é a última opção para os alunos, apenas 8% realizam essa atividade no tempo livre. Navegar nas redes sociais é a mais expressiva e aqueles estudantes que optaram por outra indicaram os jogos eletrônicos como sendo a atividade escolhida no tempo livre. Esse valor corresponde aos 17% dos alunos dedicando o seu tempo livre ao videogame ou jogos que usam a tecnologia de computador.

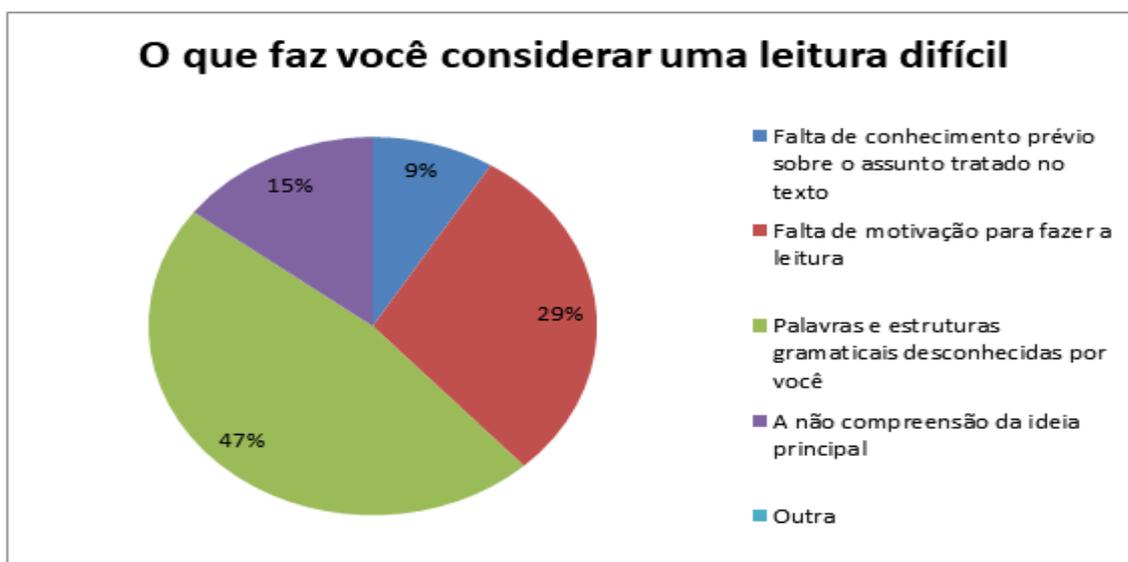
02) Qual sua leitura preferida?

Figura 11 - Resultado da segunda pergunta – Questionário.



A segunda questão investigou a preferência de leitura dos alunos. Livro de ficção e história em quadrinhos foram as opções que contaram com o maior número de escolhas. Durante as aulas é possível perceber o gosto por textos que associam a linguagem verbal a não verbal, a participação dos alunos em atividades que envolvam HQ é maior. A constatação dessa informação foi uma aliada na montagem das etapas. A predileção por obras de ficção também é percebida em sala de aula durante o momento da leitura. Semanalmente, destino alguns minutos das aulas de Língua Portuguesa para a leitura coletiva, os alunos parecem gostar da atividade, pois me cobram com muita frequência, no momento estamos lendo uma adaptação da obra *Os Miseráveis*. Apesar de o livro didático ter aparecido nas opções da questão, nenhum aluno a assinalou. No espaço destinado a outras opções de leitura (outros), um aluno respondeu que não gosta de ler nada.

Figura 12 - Resultado da terceira pergunta – Questionário 01.



03) Ler é uma atividade importante, no entanto para alguns representa uma atividade complexa. O que faz você considerar uma leitura difícil?

Fonte: Elaboração própria, 2022.

O resultado desse questionamento aponta para uma queixa recorrente em sala de aula: os estudantes atribuem o não entendimento do texto exclusivamente ao desconhecimento de palavras e estruturas gramaticais. O resultado da análise dessa questão é de suma importância para o nosso trabalho, pois confirma a

hipótese de que os alunos não compreendem os enunciados porque não conhecem os significados das palavras, já que 47% deles declararam que palavras desconhecidas e estruturas gramaticais complexas tornam a leitura difícil.

04) Para você, compreender um texto é uma dificuldade?

Figura 13 - Resultado da quarta pergunta – Questionário 01.

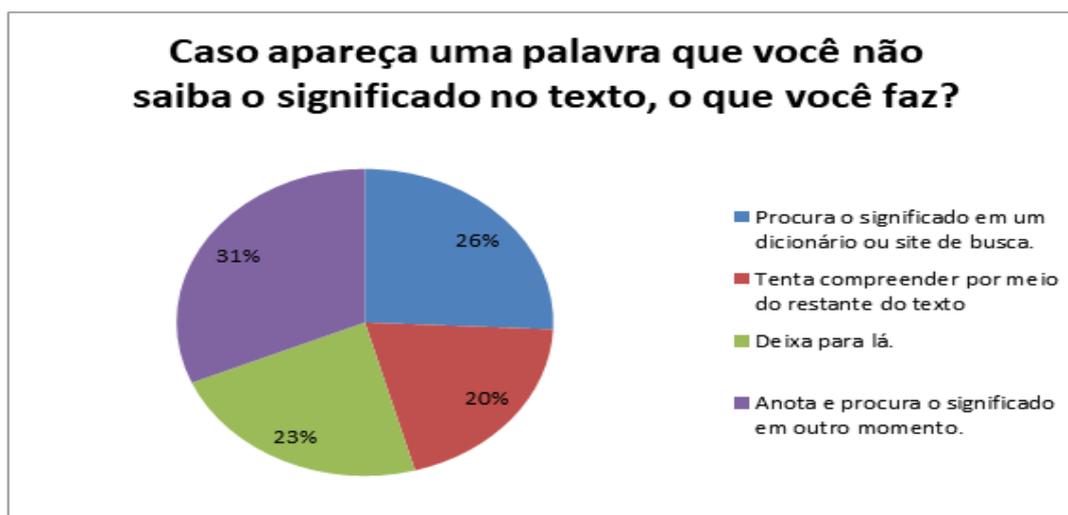


Fonte: Elaboração própria, 2022.

Um estudante deixou a questão em branco. A maioria dos alunos optou por assinalar que a dificuldade para a compreensão de um texto é esporádica. Apesar de eu ter explicado o significado do termo esporádico no dia da aplicação do questionário, acredito que não foi o suficiente para a plena compreensão. Essa constatação foi feita por não condizer com a realidade em sala de aula. É frequente a dificuldade em compreender um texto.

05) Caso apareça uma palavra que você não saiba o significado no texto, o que você faz?

Figura 14 - Resultado da quinta pergunta – Questionário 01.



Fonte: Elaboração própria, 2022.

O quinto questionamento explora uma estratégia frente ao desconhecimento de um termo. As respostas distribuíram-se pelas alternativas de forma equilibrada, não houve uma opção que contou com a maioria significativa de escolhas em detrimento das outras possibilidades. Foi constatado que 31% dos estudantes anotam os termos para buscarem o significado em outro momento, 26% afirmam buscar no momento da leitura o sentido do termo em dicionário ou site de busca, outros 20% tentam entender pelo contexto e 23% afirmam deixar para lá, opção perigosa para quem quer obter êxito na compreensão de um texto. A análise das respostas dadas a essa questão contribuirá para a presente pesquisa, uma vez que indica o comportamento dos estudantes ao depararem-se com um termo desconhecido em uma leitura.

A aplicação do questionário foi importante para que eu conseguisse, através de dados concretos, constatar observações feitas em sala de aula. Dentre elas a baixa preferência pela leitura no tempo livre, a escolha dos livros de ficção e história em quadrinhos, os motivos que fazem os alunos considerarem uma leitura difícil, a frequência com que consideram uma compreensão textual complexa e o comportamento dos alunos ao depararem-se com um termo desconhecido.

Para a construção das etapas didáticas, as informações colhidas no questionário foram importantes no auxílio da escolha dos textos e até mesmo para averiguar se, na prática, as preferências dos alunos implicam nos resultados obtidos.

7.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NA APLICAÇÃO DAS ETAPAS

Após a aplicação do questionário e o levantamento de informações importantes para a pesquisa, dentre elas a baixa preferência pela leitura no horário de lazer e o desconhecimento de palavras e estruturas gramaticais como sendo o maior motivo apontado pelos estudantes para considerarem uma leitura complexa, passo agora a análise das seis etapas didáticas que foram realizadas com a intenção de observar o processo de resolução dos Enunciados de Questões.

A primeira etapa recebeu o nome de *Comando e Ação*, inspirada na proposta feita por Valentini (2020) na dissertação de mestrado *Estratégias Colaborativas Para a Compreensão de Enunciados de Atividades Escolares*. Foram colocados, na parte debaixo da mesa dos alunos, antes que chegassem à sala, vinte e cinco comandos. Cada um deles dentro de um envelope. Após a entrada dos alunos na sala, de maneira gradual, pedi que um aluno por vez, abrisse o envelope, fizesse uma leitura silenciosa e realizasse o comando ali registrado.

Alguns poucos estudantes não se sentiram à vontade para realizar algumas instruções, alegando, por exemplo, em um momento a sós comigo, que sentem-se envergonhados em falar em público. Estavam presentes no dia, trinta e um alunos.

Não houve qualquer repreensão ou punição aos que não tiveram interesse em participar do momento. Compreendo que a participação na pesquisa precisa ocorrer de maneira voluntária, só assim é possível contar com o envolvimento dos educandos de forma plena e verdadeira.

No primeiro momento, percebi os alunos eufóricos com a atividade e curiosos com o que encontrariam nos envelopes. Iniciamos a etapa em um ambiente descontraído. Os estudantes realizaram muitos comandos, ficando apenas cinco sem serem realizados.

A aplicação correu como o previsto. Os alunos leram os comandos e os realizaram. Muitos de forma satisfatória, dando conta de todas as informações contidas no registro. Alguns, por sua vez, foram realizados de forma parcial como, por exemplo, o comando vinte e quatro, que solicitava que o estudante escrevesse o nome dos professores de ciências, matemática e artes. O aluno indicou no quadro apenas o nome dos docentes das duas primeiras disciplinas, deixando de lado

a professora de artes. Ou ainda o comando treze, em que se solicitava uma comparação física entre mim e a professora de História com a mão na cintura. O trecho que indicava a mão na cintura foi ignorado.

Após todos os comandos terem sido executados, iniciei a discussão proposta na etapa 01. Para ilustrar de forma mais rica o debate, com o auxílio do *datashow*, projetei todos os vinte e cinco comandos. Os próprios alunos indicaram aqueles que não foram realizados. Apenas uma estudante observou que as instruções contidas nos números 13 e 24 foram parcialmente executadas.

A fala da aluna abriu margem para que eu chegasse a um ponto importante: muitas vezes os educandos realizam uma leitura desatenta e parcial. Penso que essa característica não seja uma mazela exclusiva dos indivíduos em período escolar, mas persistente ao longo da vida de muitas pessoas.

De maneira análoga, o abandono/ o esquecimento/ a não valorização de trechos do Enunciado de Questão faz surgirem, respostas incompletas, causando assim, um resultado não desejado. Os estudantes indicaram que isso ocorre devido a uma leitura rápida e desatenta, prejudicando, assim, o desempenho.

É importante ressaltar que outra aluna alertou para a baixa complexidade dos comandos presentes no envelope. Não havia termos, tampouco estruturas gramaticais complexas. Bastava apenas uma leitura atenta.

Acredito que o objetivo da primeira etapa foi alcançado: sensibilizar e motivar os estudantes para a leitura correta e completa, o entendimento dos comandos, e o cumprimento da tarefa solicitada, além da leitura silenciosa.

A primeira etapa coloca em evidência conceitos debatidos na fundamentação teórica sobre leitura. É importante que o leitor ativo seja capaz de processar e atribuir significado àquilo que está sendo lido. As ações só puderam ser executadas devido à compreensão feita pelos estudantes. Além disso, o uso de verbos de comando proporcionou a aproximação da tipologia injuntiva na qual os Enunciados de Questões podem ser enquadrados conforme análise feita na presente pesquisa.

Tabela 4 - Resumo – Etapa 01: Comando e ação

Descrição resumida da etapa.

<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de vinte e cinco comandos; • Estímulo à leitura silenciosa; • Estímulo à leitura atenta;
Comentários sobre a aplicação em si.
<ul style="list-style-type: none"> • Alguns comandos não foram realizados; • Comandos 13 e 24 executados de maneira parcial; • Percepção por parte de uma aluna, após a exibição via <i>datshow</i>, de que haviam comandos que foram parcialmente cumpridos;

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A segunda etapa recebeu o nome de *Matching Pedagógico*. Conforme indicado na seção anterior, os alunos receberam duas listas: a primeira contava com um quantitativo de cinco perguntas, sendo que a questão número dois era composta por letra a e b, a outra lista contava com as respostas organizadas de maneira aleatória. Os estudantes deveriam fazer a relação entre pergunta e resposta e colá-las em uma terceira folha, com o auxílio de tesoura sem ponta e cola branca, solicitados em encontros anteriores. Na ocasião, vinte e nove alunos participaram da atividade.

Os Enunciados de Questões explorados em sala, nessa etapa, foram relacionados à disciplina de História, mais especificamente Expansão Marítima. A professora abordou o conteúdo previamente, junto aos estudantes, para que fosse minimizada a possibilidade de falta de conhecimento teórico necessário para fazer as relações.

A primeira pergunta questionava a diferença entre a rota de navegação de Vasco da Gama e a de Cristóvão Colombo. Vinte e cinco alunos fizeram a relação adequada. Quatro estudantes relacionaram de maneira equivocada o Enunciado de Questão e a resposta.

A segunda questão tratava das contribuições tecnológicas para o desenvolvimento das Grandes Navegações. A letra A, dividida em duas partes, questionava a quem é atribuída a invenção da bússola e do astrolábio, além de questionar o povo que apresentou os instrumentos aos europeus. Para esse Enunciado de Questão o resultado foi bem positivo, todos os estudantes fizeram a relação adequada, confesso que foi uma surpresa positiva. Na rotina da sala de aula, é muito frequente o estudante atentar-se apenas a uma parte do enunciado,

deixando incompletas as respostas aos Enunciados de Questões com duas solicitações.

Vinte alunos fizeram a relação esperada na letra B e nove mostraram dificuldades em fazer a conexão. O curioso é que o Enunciado de Questão perguntava sobre inovações tecnológicas desenvolvidas a partir do século XV e ainda usadas até os dias de hoje. Por tratar de tecnologia, um assunto que normalmente os adolescentes estão inteirados, acreditei que a relação entre o Enunciado de Questão e a resposta teria um melhor resultado.

A terceira questão pedia que os estudantes citassem alguns perigos enfrentados pelos primeiros navegantes europeus. O verbo explorado no Enunciado de Questão é muito comum em atividades de sala de aula. Vinte e sete alunos relacionaram o Enunciado de Questão à resposta adequada e apenas dois não fizeram a conexão de forma satisfatória.

A quarta questão foi a que os alunos menos fizeram a relação adequada. O Enunciado de Questão questionava o motivo de Portugal ser o pioneiro das Grandes Navegações. Quinze alunos fizeram a conexão apropriada e quatorze não conseguiram associar a resposta correta ao Enunciado de Questão. Eu acredito que isso tenha ocorrido devido ao fato de a resposta da questão quatro não contar com palavras presentes no enunciado, logo os estudantes deveriam dedicar-se mais a analisar o que de fato estava sendo apresentado. Muitas vezes, em sala de aula, observamos o imediatismo da atual geração: querem tudo rápido, e a questão quatro demandava uma leitura mais profunda, um olhar mais criterioso do que as demais.

A questão cinco apresentou mais equívocos do que acertos. O Enunciado de Questão também exigia muita atenção na leitura, tanto do enunciado quanto das opções de resposta. O Enunciado de Questão solicitava uma explicação do que foram as Grandes Navegações e, mais uma vez, a resposta não apresentava um termo correlato a explicação, logo os alunos deviam fazer a associação por meio de uma leitura mais atenta e concentrada. Ler de forma superficial não permitiria, como não permitiu, o sucesso no objetivo. Apenas doze alunos associaram o Enunciado de Questão à devida resposta.

Os resultados obtidos nas questões quatro e cinco retratam bem a realidade da sala de aula. Os alunos desejam terminar a atividade de forma rápida e, muitas vezes, realizam leituras sem a devida atenção e cuidado, gerando assim erros que poderiam ser evitados de forma simples.

A segunda etapa explora a interdisciplinaridade debatida na fundamentação teórica. A realização dessa atividade só foi possível devido ao fato de a professora de História ter tratado teoricamente do conteúdo Expansão Marítima para que os estudantes não tivessem dúvidas relacionadas às informações sobre o assunto. Além disso, foi debatido, na fundamentação teórica, o protagonismo da leitura no processo de ensino-aprendizagem como sendo responsabilidade de docentes de todas as áreas. Ainda na segunda etapa a oportunidade dos alunos associarem o comando a uma resposta traz à baila conceitos debatidos sobre o gênero textual Enunciado de Questão.

Tabela 5 - Resumo – Etapa 02: *Matching* Pedagógico

Descrição resumida da etapa.		
<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de cinco Enunciados de Questões, através de fotocópias; • Distribuição das respostas para os Enunciados de Questões de maneira aleatória, através de fotocópias; • Distribuição de folhas em branco para que os alunos pudessem fazer as associações; • 29 alunos presentes. 		
Comentários sobre a aplicação em si.		
Enunciado de Questão	Número de alunos que fizeram a associação adequada.	Número de alunos que não fizeram a associação adequada.
Enunciado 01	25 alunos	04 alunos
Enunciado 02 Letra A	29 alunos	00 alunos
Enunciado 02 Letra B	20 alunos	09 alunos
Enunciado 03	27 alunos	03 alunos
Enunciado 04	15 alunos	14 alunos

Enunciado 05	12 alunos	17 alunos
--------------	-----------	-----------

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A terceira etapa recebe o nome *De uma outra maneira* e coloca o estudante no papel de protagonista. Foi solicitado aos alunos que se organizassem em duplas e cada dupla recebeu uma cópia do texto “*O lobo e a ovelha*” juntamente com um Enunciado de Questão que questionava sobre as características comportamentais dos personagens. O aluno que recebeu o texto e o enunciado fez a leitura de ambos e o outro estudante tinha a responsabilidade de parafrasear a questão. Antes que começasse de fato a realização da proposta, eu retomei o conceito de paráfrase, expliquei aos educandos a importância de escrever, com outras palavras, aquilo que haviam acabado de ler, sempre lembrando-os que o texto seria a base para que respondessem o questionamento e a paráfrase deveria ser feita do Enunciado.

Em seguida, os educandos deveriam responder ao Enunciado. Além disso, após a realização do que foi proposto, iniciei uma discussão em sala de aula sobre a importância de observarmos os Enunciados de Questões como uma ferramenta de aprendizagem e não exclusivamente como forma de medir o conhecimento. A paráfrase oportunizou a observação da construção de um enunciado.

Ao analisar o material entregue pelos estudantes comprovei, através da atividade direcionada, o pouco repertório linguístico apresentado pelos alunos. Nem mesmo as hipóteses, que eu havia feito no momento da elaboração da etapa, as quais considerei de baixa complexidade, surgiram. Muitos alunos copiaram novamente o enunciado sem trocar qualquer vocábulo.

Algumas duplas fizeram alterações do tipo *No texto, Com base no texto, No texto o lobo e a ovelha, A partir do texto* para substituir *Levando em consideração o texto*. O trecho seguinte original dizia: *quais características comportamentais podem ser atribuídas aos animais que aparecem no texto?*. Um pequeno número de estudantes substituíram *características comportamentais* por *comportamentos*, o termo *atribuídas* por *percebidas, aparecem, direcionadas*.

Duas foram as duplas que fizeram modificações mais expressivas, sendo elas: *Identifique os comportamentos dos animais* e a outra *Escreva o comportamento dos animais. Apresentado no texto*.

Para a pesquisa, as poucas alterações são indícios de um vocabulário restrito e, conseqüentemente, isso afeta diretamente a resolução de um Enunciado de Questão. Ao depararem-se com um termo desconhecido, muitas vezes abandonam a questão ou registram algo aleatório, apenas para não entregarem em branco o Enunciado de Questão.

A terceira etapa colocou-me diante de algumas mazelas do ensino da Língua Portuguesa, entre elas a escassez de vocabulário e a pouca habilidade em mexer na estrutura direta das orações. Ademais, observei desvios no que tange à concordância, erros ortográficos, problemas na pontuação e também de acentuação. Todavia, não é a proposta da presente pesquisa discutir equívocos de concordância ou de ortografia.

Após a paráfrase os alunos dedicaram-se a responder o Enunciado de Questão. A questão deixava clara a necessidade de os estudantes, a partir da leitura do texto, indicarem quais eram as características comportamentais do lobo e da ovelha. Através das respostas colhidas, observei que a maioria das duplas indicaram o fato de o lobo ter ficado ferido e estar com fome como as principais características comportamentais, duas duplas indicaram o lobo como agressivo e brigão. Além disso, a ovelha, ao aparecer nas respostas, têm suas falas reproduzidas. Apenas uma dupla indicou a ovelha como sendo esperta e outra como desconfiada.

O resultado da aplicação dessa etapa é o reflexo do que observo em sala de aula. Respostas incompletas e, em outros casos, desvios completos do que está sendo solicitado.

Tendo em vista minhas observações, achei que seria válido, mesmo não estando previsto no momento de elaboração das etapas, trazer novamente para a sala de aula os Enunciados de Questões parafraseados e as respostas dadas de forma projetada. Tive o cuidado de digitar algumas, para que assim os alunos não soubessem quem havia escrito, com todos os desvios ortográficos, de pontuação, concordância e acentuação.

Ao projetar as produções, alguns alunos imediatamente identificaram os problemas no que correspondia ao que eu havia solicitado e ao que de fato foi entregue. Duas alunas foram categóricas ao afirmarem que, em determinada apresentação, foram expostas apenas as impressões sobre o lobo e que a ovelha foi deixada de lado. Além disso, outros alunos perceberam o fato de, em muitos casos,

não terem sido apontadas características comportamentais e sim terem sido retirados do texto trechos que não atenderam o solicitado.

Analiso como positivo o momento da discussão com os EQ projetados e as respostas. Os estudantes, naquele momento, perceberam que equívocos existiram na execução da etapa. Foi um momento de reflexão em que os alunos assumiram o papel de protagonistas e de forma autônoma observaram os desvios.

Dentre os inúmeros benefícios da leitura, debatidos no capítulo 01, posso incluir o aumento do repertório vocabular. A etapa três deixou claro o reduzido quantitativo de termos usados pelos estudantes em uma atividade de paráfrase. Certamente, esse cenário reflete no desempenho dos alunos diante de um Enunciado de Questão. Ademais, durante a fundamentação teórica, foi debatida a necessidade de uma sistematização do ensino dos gêneros textuais. Parafrasear um Enunciado de Questão é uma boa oportunidade para que os alunos observem a estrutura, o estilo e até mesmo a extensão de textos dessa natureza.

Tabela 6 - Resumo – Etapa 03: De uma outra maneira

Descrição resumida da etapa.
<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de texto e Enunciado de Questão; • Retomada do conceito de paráfrase;
Comentários sobre a aplicação em si.
<ul style="list-style-type: none"> • Poucas alterações no que corresponde ao texto original; • Número de respostas expressivo para o Enunciado de Questão que não correspondia à proposta ou elaborado de forma parcial.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A quarta etapa recebe o nome de *Agora é a sua vez de ser professor*. Nesse momento, o estudante é colocado no centro da proposta. Dessa forma, há o entendimento de que estudante e professor deixam de ocupar a posição de ouvinte e transmissor de informação e ocupam a posição de construtores do conhecimento.

É de conhecimento de todos que a função de elaborar Enunciado de Questão sempre é do professor. Trata-se de um gênero textual que circula no meio educacional, todavia dar a oportunidade aos estudantes de elaborem um Enunciado

de Questão foi um instrumento para que percebessem o processo de construção de um Enunciado de Questão. Talvez aproximá-los da compreensão de como formular um Enunciado de Questão possa auxiliá-los a observar o gênero não apenas como um medidor de conhecimento.

Para realizar essa etapa, os alunos, mais uma vez, foram organizados em duplas de acordo com afinidades e sem qualquer imposição. Uma cópia de uma conversa de WhatsApp foi distribuída aos educandos e cada dupla tinha o compromisso de elaborar duas questões relacionadas ao texto recebido. Após terminarem a elaboração, os Enunciados de Questões produzidos foram recolhidos e distribuídos de forma aleatória para que outra dupla respondesse.

Os Enunciados de Questões produzidos em massa foram discursivos, apenas uma dupla elaborou uma questão no estilo verdadeiro ou falso. Assim como na etapa anterior, observei muitos desvios ortográficos, de pontuação, de acentuação e concordância.

Muitas duplas criaram questões para abordar os “erros ortográficos” do texto. Por se tratar de uma conversa via WhatsApp, os Enunciados de Questões criados ocuparam-se de solicitar a indicação das imperfeições.

O que chamou minha atenção em Enunciado de Questões como esses foi o fato de nenhuma dupla ter indicado que se trata de um texto que circula na internet e essas ocorrências fazem parte da variação da língua, em uma interação informal e de escrita acelerada.

Os estudantes não indicaram que se tratava de uma situação comunicativa informal e íntima em que os interlocutores eram pai e filho, limitaram-se apenas à identificação de ocorrências que não atendem à norma culta, talvez influenciados por exercícios realizados em sala de aula em situações anteriores.

As respostas para esses enunciados seguiram a linha dos questionamentos elaborados. Sem qualquer menção ao fato de a etapa propor um texto que circula na internet vinculado a um aplicativo com o intuito comunicativo. As duplas que receberam os Enunciados de Questões que tratavam da temática, restringiram-se a fazer a identificação de termos como “Xau” em substituição à *tchau* e “Vc” para *você*.

Algumas duplas optaram pela criação de Enunciados de Questões voltados para questões relacionadas às normas da língua, entre elas a classificação morfológica de alguns termos, como por exemplo, a solicitação da identificação de

verbos e de substantivos no texto, ou ainda sobre o uso do ponto de exclamação na frase: “Olá, filho, boa tarde!”

O número de questões relacionadas à compreensão/ interpretação textual foi maior. Muitos Enunciados de Questões voltaram-se para questionar o local em que o menino estava ao receber a mensagem do pai, qual o motivo da felicidade do garoto, qual a programação noturna da família naquele dia e quem eram os interlocutores da situação comunicativa. Como a maioria dos Enunciados de Questões observou o texto, ficou evidente, para mim, uma maior preocupação, por parte dos estudantes, com o texto, não que aspectos da norma culta não sejam importantes, pelo contrário, são tão importantes que algumas duplas dedicaram-se a produzir Enunciados de Questões que tratavam do tema.

Um Enunciado de Questão em especial chamou minha atenção. Os estudantes questionaram a finalidade de uma mensagem via WhatsApp. Esse questionamento está intimamente ligado à abordagem dos gêneros textuais. Apesar de ter sido apenas um Enunciado de Questão com esse viés, é um sinal de que os alunos, ou parte deles, observam que os textos contam com objetivos a serem alcançados.

Conforme já indicado, apenas um Enunciado de Questão foi criado seguindo a estrutura de verdadeiro ou falso. Para isso, mais uma vez, informações retiradas do texto foram contempladas. Os estudantes que propuseram o Enunciado de Questão selecionaram informações do texto, modificaram outras e solicitaram o apontamento sobre a veracidade das mesmas.

Conforme apontado, em seguida, os Enunciados de Questões produzidos foram recolhidos e distribuídos de forma aleatória às duplas para que os alunos pudessem responder aos Enunciados de Questões elaborados pelos colegas de turma. As questões relacionadas à compreensão/ interpretação de texto contaram com um maior número de acertos enquanto as relacionadas a aspectos gramaticais não apresentaram uma resolução suficientemente satisfatória.

Como indicado na seção em que as etapas são descritas, as duplas responsáveis por criar os Enunciados de Questões tiveram a oportunidade de recebê-los para averiguar se a resposta estava pertinente ao solicitado. Os estudantes tiveram a mesma percepção que a minha: as questões relacionadas ao conteúdo do texto dispuseram de maior acerto em comparação às que abordaram a gramática. Isso pôde ser verbalizado pelos educandos no encontro posterior.

Ao elaborar as etapas, acreditei que no mesmo dia em que os alunos construíssem os Enunciados de Questões eu fosse conseguir debater com os estudantes, mas infelizmente o tempo não foi suficiente. No encontro seguinte, levei digitado os enunciados e as respectivas respostas e projetei através do *datashow*. Com essa medida, a discussão tornou-se mais proveitosa e os alunos puderam colocar suas impressões sobre a proposta de maneira mais clara, afirmando, por exemplo, que em muitos casos o que foi solicitado não foi atendido.

A reflexão permitiu que os alunos se aproximassem do que, muitas vezes, os docentes vivenciam. Lancei alguns questionamentos, como por exemplo, se a turma considerava o Enunciado de Questão em análise claro ou se havia ali algum termo que desconheciam. As observações/ comentários indicaram que havia clareza e que certamente os equívocos cometidos foram em decorrência de uma leitura apressada e desatenta.

No que tange a fundamentação teórica, a quarta etapa evidencia a oportunidade do aluno aprofundar-se mais nos mecanismos de construção de um Enunciado de Questão. Como já mencionado, é de conhecimento geral que cabe ao docente a elaboração dos Enunciados de Questões, todavia os alunos terem, mesmo que de maneira eventual, a chance de produzirem os textos conforme suas percepções tende a ser proveitoso. Scheneuwly e Dolz (2004) são defensores de uma sequência didática que explore determinado gênero textual e dentre os passos, a produção textual está inclusa.

Tabela 7- Resumo – Etapa 04: Agora é a sua vez de ser professor

Descrição resumida da etapa.
<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos alunos em duplas; • Distribuição de texto; • Criação de Enunciados de Questões relacionados ao texto distribuídos.
Comentários sobre a aplicação em si.

- Observação de muitos Enunciados de Questões voltados para a identificação de desvios da escrita sem que houvesse menção ao fato de um texto tratar-se de uma ocorrência informal e acelerada, através de um aplicativo de conversa.
- Apenas um Enunciado de Questão abordando a finalidade do texto.
- Os Enunciados de Questões relacionados à compreensão textual contaram com um maior número de acertos do que aqueles atrelados às normas gramaticais.
- Durante o debate sobre a atividade, os alunos sinalizaram a realização de uma leitura desatenta dos Enunciados de Questões a eles dirigidos.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A quinta etapa recebeu o nome de *Enunciado de Questão em foco*. O principal objetivo é destacar a importância de uma leitura cautelosa e atenta que possa auxiliar os estudantes a compreenderem de maneira mais ampla o que leram.

Iniciei a etapa distribuindo, aos estudantes, fotocópias que traziam uma tirinha e um Enunciado de Questão que propunha um questionamento sobre o uso do sentido denotativo e do sentido conotativo, assunto amplamente discutido em aulas de Língua Portuguesa anteriores, além disso, solicitava que os alunos justificassem sua resposta.

No primeiro momento, que considero como análise do Enunciado de Questão, propus uma discussão pautada em dialogarmos sobre a finalidade do que foi apresentado aos estudantes, o gênero textual em questão, qual o local de maior circulação do Enunciado de Questão, e se existia algum estilo/ padrão que pudessem observar.

A primeira reação dos estudantes foi abordar a tirinha, ao serem questionados, dedicaram-se a dar ênfase ao texto que associa a linguagem verbal à não verbal. É natural/ esperado/ compreensível/ previsível esse comportamento, já que textos assim estão na lista de preferências dos educandos, fato observado por minha experiência em sala de aula e comprovado pelo questionário inicial que os alunos responderam.

Ouvi o que os alunos disseram sobre a tirinha, acredito ser importante dar voz e espaço ao pensamento dos discentes. Cortar, imediatamente, a possibilidade de interagirem poderia impedir ou dificultar próximos debates. Esse não é o objetivo.

Pelo contrário, a educação deve caminhar em direção a um ensino colaborativo em que professor e aluno estejam unidos em prol de um conhecimento construído dialogicamente.

Após ouvi-los sobre a tirinha, que não é o foco na presente pesquisa, direcionei nosso diálogo para o Enunciado de Questão. A interação dos alunos diminuiu de forma vertiginosa. Pude observar que os estudantes não percebem os Enunciados de Questões como textos. Talvez por estar tão enraizado na rotina escolar e circular exclusivamente em ambiente educacional, tem-se a concepção de ser tudo, menos um texto.

Apesar da redução na participação dos alunos, optei por continuar a atividade e fui conduzindo a discussão voltada para o Enunciado de Questão. Após o diálogo, solicitei aos estudantes que registrassem, em uma folha preparada para colher as informações, aquilo que havíamos conversado.

Quando questionados sobre a finalidade do texto apresentado, foram categóricos ao afirmarem que os Enunciados de Questões servem para “conferir” se os alunos aprenderam o que o professor explicou. Sobre o pertencimento a um gênero textual afirmaram, na totalidade de participantes, que tratava-se de uma “pergunta”.

Indicaram também que os Enunciados de Questões encontram-se nas avaliações e atividades propostas em sala de aula, exclusivamente na escola, nenhum aluno citou, por exemplo, a presença de Enunciados de Questões em provas de vestibular ou em concursos públicos. Acredito que talvez seja pelo pouco contato com esse tipo de seleção. Ao serem questionados sobre o estilo do texto, indicaram que basicamente os Enunciados de Questões “querem saber algo”, “pedem alguma coisa”.

A análise é interessante para que tomemos consciência daquilo que será lido. São exercícios/ reflexões que podem nos auxiliar a chegar ao objetivo do que o texto propõe. Em muitos momentos, realizamos essa prática até de maneira inconsciente ao pesquisar o resumo/ resenha de um livro que temos o interesse de conhecer, por exemplo.

Findado o momento de discussão, pedi aos estudantes para responderem ao Enunciado de Questão proposto. De forma simples, era solicitada a verificação de trechos no texto no sentido figurado. Em seguida, o estudante deveria justificar sua resposta.

A maioria dos alunos respondeu apenas a ocorrência ou não do sentido figurado, usando a palavra conotativo, presente no enunciado e também usada de forma recorrente nas aulas de Língua Portuguesa que trataram do assunto. Mais uma vez, o segundo comando, ficou sem resolução na maior parte dos Enunciados de Questões entregues.

A segunda parte do Enunciado de Questão proposto pedia que os estudantes explicassem o motivo de terem feito determinado apontamento, no entanto, a maioria das respostas não continha a resposta, ou seja, o segundo comando, em muitos casos, ficou sem resolução.

Pude constatar muitos equívocos gramaticais no registro feito pelos alunos. A temática é outro assunto que merece discussão em uma pesquisa futura e um cuidado especial.

No momento de avaliação do Enunciado de Questão, pedi aos discentes que relatassem como fizeram para chegar à resposta do enunciado proposto. Realizaram isso de forma oral e depois registraram através da escrita. Os alunos afirmaram que lembraram de nossas aulas e das explicações sobre o assunto, além disso precisaram observar o que estava escrito no texto, não seria possível chegar a uma conclusão se não houvesse uma base para analisarem. Dentre as anotações, uma chamou minha atenção em especial, a aluna indicava que sem a escola possivelmente não conseguiria realizar a atividade, já que em casa não tem acesso a conhecimentos como esse.

O segundo questionamento abordava, mais uma vez, a função dos Enunciados de Questões. Após os momentos de análise do Enunciado de Questão e resolução da questão com base no Enunciado de Questão já foi possível observar, ainda que de maneira tímida, alguns estudantes sinalizando que o Enunciado de Questão “ajudava a aprender”. A maioria, porém, continuou afirmando que era para “conferir se eles aprenderam mesmo o que eu havia falado.”

Para encerrar a quinta etapa, estabeleci um diálogo sobre a importância da leitura e o protagonismo que ela detém no processo de aprendizagem. Adquirir conhecimento, viver em sociedade, realizar atividades rotineiras demandam leitura.

Durante a discussão, os alunos concordaram com minhas falas, todavia afirmaram que os jogos eletrônicos, a TV e a música são mais atrativos do que escolher um livro para ler, por exemplo. A leitura implica em esforço, e pareceu que,

na percepção dos alunos, as outras atividades são mais práticas, mesmo sendo menos benéficas, logo, contam com a preferência desse público.

Após a aplicação e reflexão dos resultados, percebi ser pertinente fazer alguns ajustes na proposta. A forma como construí as questões do momento da análise do Enunciado e da avaliação do Enunciado de Questão pode ter contribuído para que os alunos abordassem a tirinha já no primeiro instante e também para a diminuição da participação quanto direcionei o debate para o Enunciado de Questão. Tendo isso em vista e a possibilidade de outros professores interessarem-se por aplicar as etapas em salas de aula distribuídas pelo nosso país, abaixo seguem as questões reformuladas.

1º Momento: Análise do Enunciado de Questão.

01) Qual é a finalidade do Enunciado da Questão?

02) Você acredita que o Enunciado de Questão pode ser considerado um gênero textual? Por quê?

03) Em que local você acredita que esse gênero textual circula?

04) O Enunciado de Questão que você recebeu tem algo parecido com outros Enunciados de Questão que você teve contato durante sua vida escolar? Caso a resposta seja positiva, indique as semelhanças.

3º Momento: Avaliação do Enunciado de Questão.

01) O Enunciado da Questão foi claro? Você teve dificuldade para compreender?
Por quê?

02) Relate como o Enunciado da Questão ajudou ou dificultou você a achar uma resposta.

A quinta etapa mais uma vez teve a leitura como foco. O resultado do Saeb dos anos de 2019 e 2021 deixou claro, tanto a nível estadual (Rio de Janeiro) quanto a nível nacional a baixa proficiência da leitura. Tendo em vista a urgência em reverter esse cenário a etapa foi organizada em três momentos para que, dessa forma, o ato de ler fosse mais minucioso, identificando, por exemplo, o local de circulação de determinado gênero, as finalidades e os motivos que fizeram com que os estudantes chegassem à determinada conclusão.

Tabela 8 - Resumo – Etapa 05: Enunciado de Questão em foco.

Descrição resumida da etapa.
<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de Enunciado de Questão com assunto amplamente debatido em sala de aula; • Momento Análise do Enunciado de Questão; • Momento Resolução da questão com base no Enunciado de Questão; • Momento Avaliação do Enunciado de Questão.
Comentários sobre a aplicação em si.
<ul style="list-style-type: none"> • Após discussão, muitos alunos afirmaram que os Enunciados de Questões servem para “medir” o conhecimento.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A sexta e última etapa recebeu o nome de *História e Língua Portuguesa de mãos dadas*. Nessa etapa, a interdisciplinaridade recebe uma atenção maior e a ideia de ensino colaborativo fica ainda mais expressiva.

A professora de História selecionou alguns Enunciados de Questões relacionados ao conteúdo que havia debatido de modo teórico com os alunos. Esses enunciados foram observados por mim e respondidos pelos estudantes durante as aulas de História. Eu não participei desse momento. Os alunos tinham conhecimento que se tratava de um trabalho em parceria entre mim e a professora de História, mas coube a ela a aplicação da atividade.

Após a resolução dos Enunciados de Questões, os quais tratavam do período colonial brasileiro, deu-se início ao que chamamos de questionário final. Os questionamentos desse momento caminharam no sentido de investigar as questões que os estudantes consideram mais complexas ou de mais fácil compreensão e por qual motivo, além da estratégia usada frente a um vocábulo desconhecido.

O questionário final foi aplicado imediatamente após a resolução dos enunciados sobre o Brasil Colonial, a fim de que não houvesse um distanciamento e conseqüente esquecimento dos enunciados respondidos. Ficou a cargo da professora de História a aplicação dos Enunciados de Questões e do questionário final.

Muitos alunos demonstraram desinteresse ao responder o questionário final. Ao analisar as folhas colhidas com as informações, observei que muitos educandos responderam apenas com uma única palavra, sim ou não, ou indicaram unicamente a questão que acharam mais complexa ou mais simples, sem explicar o motivo da escolha, ou ainda deixaram em branco.

A questão indicada como a mais simples para a resolução foi a dois e, em seguida, a cinco. Os alunos indicaram que o motivo pelas escolhas deu-se por terem compreendido bem o que era pedido e também por lembrarem da professora falando sobre o assunto na sala de aula. Alguns indicaram que o fato de terem estudado em casa, fazendo uma revisão do conteúdo, foi o que também auxiliou. Além disso, um aluno respondeu que faz muitos “exercícios” como os apresentados.

A questão sete foi identificada como a mais complexa e, ocupando a segunda posição, ficou a questão nove. Os apontamentos para a opinião dos alunos foram diversos. Indicaram que não se lembraram do que estava sendo questionado, que não compreenderam o que era pedido ou ainda “não consegui responder”.

Não ter o conhecimento teórico para dar conta do enunciado contribui significativamente para o baixo rendimento dos alunos. Muitas vezes, apesar de o professor tentar explicar de diversas maneiras determinado conteúdo, o processo e o tempo de assimilação é diferente entre os indivíduos. Considerar esse aspecto também pode gerar pesquisas interessantes e que muito podem auxiliar a educação brasileira.

Ao serem questionados como resolveram as questões mais difíceis, aqueles que responderam, afirmaram que leram várias vezes para tentar encontrar a resposta, outros indicaram que pediram o auxílio da professora de História para que os ajudassem na missão de responder os Enunciados de Questões complexos.

Em seguida, foi perguntado se desconheciam alguma palavra apresentada nos enunciados. Muitos estudantes afirmaram que conheciam todos os termos e outros apontaram os termos receio e precária, na questão seis, e consentidas, na questão quatro.

A última pergunta do questionário final procurou saber qual a estratégia usada pelos alunos ao depararem-se com um termo desconhecido. Aqueles que responderam, manifestaram-se dizendo que buscaram a ajuda da professora de História. Afirmaram que não conheciam o significado da palavra e que, mesmo lendo mais de uma vez, não tiveram sucesso. Também achei interessante alguns alunos afirmarem que buscaram outros colegas, com mais “conhecimento”, para ajudá-los.

Através das manifestações dos alunos foi possível perceber a dependência dos estudantes de uma outra pessoa. O professor é considerado um recurso em uma situação de desconhecimento. É importante que, ao longo da caminhada estudantil, isso se reduza. Estimular a autonomia do educando é imprescindível, haja vista momentos em que não haverá alguém para prestar assistência ao estudante.

Para o encontro seguinte, preparei uma apresentação em slide mostrando as questões de História que eles indicaram ser as mais fáceis e as mais difíceis e as causas, além do comportamento dos estudantes ao depararem-se com termos desconhecidos.

Os estudantes afirmaram concordar com tudo aquilo que estava sendo exposto, mantiveram as afirmativas sobre as questões mais fáceis e as mais complexas. Um dos educandos afirmou ser muito bom algo ter acontecido na aula de História e ser debatido no encontro de Língua Portuguesa. Segundo ele,

"professores diferentes falando sobre uma mesma atividade", sua declaração, portanto, dá mais credibilidade para o trabalho interdisciplinar e corrobora para que projetos dessa natureza sejam realizados.

Tabela 9 - Resumo – Etapa 06 - História e Língua Portuguesa de mãos dadas

Descrição resumida da etapa.
<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de Enunciados de Questões sobre período colonial pela professora; • Aplicação do protocolo verbal sobre os Enunciados de Questões com perguntas sobre os Enunciados que acharam mais difíceis e mais fáceis além do motivo que fizeram com que os alunos chegassem a essa conclusão; • Entrevista com a professora de História sobre observações e opiniões na execução do trabalho no que corresponde aos Enunciados de Questões; • Entrevista oral com 03 alunos voluntários sobre Enunciados de Questões em que puderam expressar a opinião de forma mais clara e objetiva.
Comentários sobre a aplicação em si.
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Muitos alunos não responderam os motivos que os fizeram considerar um Enunciado de Questão fácil ou difícil; ✓ Questões 02 e 05 apontadas como as mais fáceis pelos alunos; ✓ Questões 07 e 09 apontadas com as mais difíceis pelos alunos; ✓ Busca pela professora de História quando os alunos deparam-se com dificuldades.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

O Apêndice G, disponível no final da pesquisa, traz as etapas para serem aplicadas por diferentes professores, caso exista interesse.

Ao findar a execução das etapas, achei importante ouvir os envolvidos na pesquisa, tanto a professora, abordando a opinião da mesma sobre ensino e os Enunciados de Questão, quanto os estudantes. O objetivo da entrevista oral com os alunos foi de descobrir se passaram a observar os Enunciados de Questão de outra forma após a aplicação das etapas.

A entrevista com a docente concentrou-se em colher as opiniões a respeito da rotina didática da professora e das etapas de trabalho adotadas. A primeira pergunta da entrevista questionava sobre o entendimento da docente sobre o ensino. A resposta indicou a compreensão do ensino como sendo algo quase que

exclusivo para mudar a vida de indivíduos tão carentes. A escola dá acesso a informações que os discentes, fora do ambiente escolar, possivelmente não teriam.

A segunda pergunta da entrevista contemplava os critérios usados pela docente para elaborar um Enunciado de Questão. A afirmativa foi observar o rendimento da turma em análise. Segundo a professora de História, e eu também compartilho o mesmo pensamento, existem turmas em que se pode esperar e exigir mais, seja na escolha vocabular ou na curadoria de pontos a serem abordados do conteúdo.

A terceira pergunta da entrevista versava sobre a forma de intervenção da professora de História frente a um questionamento de um aluno sobre determinado enunciado. A docente afirmou que em atividades de rotina procura sempre explicar de diferentes maneiras buscando a compreensão do aluno. Em atividades avaliativas, faz a leitura, todavia, evita dar maiores explicações para que, assim, o aluno tenha oportunidade de chegar a conclusões sozinho. Quando algo mais detalhado é dito, isso é feito em voz alta para que todos os estudantes tenham acesso à informação.

A quarta resposta da professora de História caminha na direção de uma leitura desatenta para explicar o motivo do baixo rendimento dos estudantes. Segundo ela, a falta de atenção por parte dos alunos faz com que um grande número de questões não sejam respondidas de forma satisfatória: “A velocidade com que alguns alunos entregam as atividades, mostra que, muitas vezes, nem leram os exercícios dados”.

A quinta pergunta tratava do que a professora pensava sobre a relação dos estudantes com os Enunciados de Questões. A resposta da docente foi clara ao afirmar que os alunos acham que os Enunciados de Questões são um medidor de conhecimento, sabe mais aquele que respondeu certo o que foi pedido, como se através dos resultados dos exercícios fosse possível organizar as pessoas em mais ou menos inteligentes.

As respostas colhidas, nas cinco perguntas, refletem o que ocorre nas muitas salas de aula espalhadas pelo Brasil em relação aos Enunciados de Questões e a percepção de milhares de professores. Os profissionais da educação vão fazendo ajustes, adaptando, tentando chamar a atenção dos alunos para a importância de resolverem os Enunciados de Questões de maneira atenta, já que o conhecimento

adquirido nos bancos escolares pode ser a única oportunidade de uma melhoria econômica e, conseqüentemente, pessoal.

Em seguida realizei a entrevista oral, com alguns estudantes da turma, a fim de ouvir as opiniões sobre o assunto e sobre o desenvolvimento da pesquisa. Convidei os estudantes a participarem de forma voluntária, sem qualquer benefício no que tange à pontuação. Deixei-os muito à vontade, assim como nas etapas, para participarem ou não da coleta dos depoimentos. Apenas três alunos manifestaram vontade em falar.

Minha intenção era realizar as entrevistas na biblioteca, mas, como relatado em seções anteriores, a bibliotecária de nossa Unidade Escolar aposentou-se e ainda não há um servidor para substituí-la. Sendo assim, após o término do turno, pedi para que todos saíssem da sala e, com as portas abertas do ambiente, fui chamando os alunos que mostraram interesse, um por vez. Chamarei esses estudantes de 01,02 e 03, dessa forma, o anonimato desses colaboradores será mantido.

De acordo com as perguntas disponíveis na seção da metodologia, os questionamentos feitos de forma oral sondam a opinião dos estudantes sobre diversos aspectos. A primeira procura saber a visão deles sobre a finalidade do Enunciado de Questão. O aluno 01 afirmou que os Enunciados de Questões servem para que “eles aprendam mais”, o aluno dois afirmou que é para “testar o conhecimento das matérias dadas ao longo do ano”, o aluno 03 indicou que é para “ajudar eles a entenderem o que foi explicado”.

A segunda pergunta da entrevista oral, levantava o comportamento do estudante ao deparar-se com um enunciado de questões que não compreendesse o que estava sendo pedido. Imediatamente o aluno 01 indicou que “eu chamo o professor para me ajudar”, o aluno 02 afirmou “eu tento ler mais atentamente e depois eu procuro a ajuda do professor”, o aluno 03 também afirmou “eu peço ajuda pro professor”.

O terceiro questionamento investigava a opinião dos estudantes sobre a importância da leitura no desempenho e resolução dos enunciados. A resposta do primeiro aluno foi que “sim, os alunos que leem são melhores”. O aluno 02 afirmou que “o aluno que lê conhece mais palavras e não precisa tanto da ajuda do professor”. O aluno três afirmou que a relação da leitura com a resolução de Enunciado de Questão influencia “mais ou menos” nas respostas dadas.

A quarta questão apura a opinião dos alunos sobre o trabalho colaborativo entre professor e estudante na busca de melhor desempenho na resolução dos Enunciados de Questões e pede também sugestões para afinar esse modo de trabalho. O aluno 01 afirmou que é só o professor falar “como faz” e disse não ter uma sugestão que contribuísse para um trabalho em parceria. O aluno 02 indicou que os “professores já fazem revisão e explicam muito no quadro”, segundo o aluno, “não há mais o que possa ser feito”, “a falta de atenção é o que atrapalha”. O aluno 03 apontou que professor e aluno trabalhando juntos “é bom”, mas ao ser questionado sobre sugestões para que isso ocorra de forma mais constante, afirmou “não ter nenhuma ideia”.

A questão cinco sondou diretamente sobre a pesquisa em execução e se os educandos observaram todas as etapas como contribuintes no momento de resolverem um Enunciado de Questão. O aluno 01 declarou que “ajudou sim”. Os alunos 02 e 03 também afirmaram que as etapas desenvolvidas os auxiliaram na resolução de outros Enunciados de Questões.

Para finalizar, a questão seis tinha o intuito de sondar mais a respeito da possível contribuição indicada na questão cinco. O aluno 01, apesar de afirmar que percebeu uma melhora, não soube dizer como isso ocorreu. O aluno 02 sinalizou a necessidade de “respostas completas”, que muitas vezes deixava parte do enunciado sem “explicação”. O aluno 03 assegurou que, durante a execução de todas as etapas, passou a fazer uma “leitura atenta”, segundo o estudante, antes lia “de qualquer maneira”.

A sexta etapa da pesquisa e a entrevista com a docente validam o discutido sobre a interdisciplinaridade. Nesses momentos, a parceria entre mim e a professora de História ficou mais estreita. Prover um ambiente educacional em que professores de diferentes áreas estejam unidos em um objetivo comum assemelha-se ao que vivemos fora dos muros escolares: a aproximação de mercado, cultura, sociedade e tecnologia. Além de ouvir os estudantes, houve também a necessidade de escutar a professora de História e observar as opiniões da profissional da educação sobre a temática.

Ao término da aplicação das etapas didáticas foi possível observar e confirmar, de maneira concreta, muitas hipóteses que carregava comigo ao terminar um turno em um dia de trabalho. Os alunos verbalizaram e registraram de forma escrita que em muitos casos a leitura é feita de forma desatenta, nas atividades ficou

evidente a falta de repertório vocabular, a dificuldade que os estudantes têm de associarem determinados comandos a uma resposta, ou ainda o entendimento do Enunciado de Questão como uma forma de medir o conhecimento.

Além disso, o fim dessa jornada investigativa também me proporcionou a oportunidade de observar, em determinadas atividades, o empenho dos estudantes. Alguns deles fizeram os comentários esperados e, conseqüentemente, os demais estudantes acolheram bem a fala desses colegas. Pude confirmar, na prática, a força de um trabalho interdisciplinar e colaborativo e experimentei a possibilidade de contribuir, mesmo que de maneira modesta, para a educação nacional.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão leitora é uma atividade laboriosa cognitiva e social que necessita da compreensão de palavras, intenções e motivações de seus interlocutores para que propósitos sejam atingidos. O cerne principal da pesquisa foi a tentativa da compreensão do processo envolvido na resolução de Enunciados de Questões por parte dos alunos. Os resultados não tão proveitosos nas atividades de Língua Portuguesa, a falta de autonomia dos estudantes em muitas situações de sala de aula e o relato de diferentes professores no mesmo sentido foram o que me motivaram a pesquisar.

Segundo Freire (1996, p.32), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Essa declaração do patrono da Educação Brasileira deveria ser um mantra para os profissionais da educação. A sala de aula nos coloca diariamente frente a desafios diversos. Apenas buscando informação e meios podemos auxiliar nossos estudantes e, conseqüentemente, colaborar para a construção de uma sociedade mais igualitária e desenvolvida.

No decorrer deste trabalho, discuti a leitura e o quanto ela é imprescindível na vida diária. A necessidade de o leitor ser capaz de processar e imputar significado àquilo que está escrito é urgente. Não basta a simples decodificação. A leitura é muito mais ampla e profunda. Considerações de estudiosas como Koch & Elias (2008) foram lembradas, embasando a ideia de que o ensino da língua deve concentrar-se no reconhecimento do leitor como produtor de significados, sabendo que ler é uma atividade de construção de sentidos.

Assim sendo, abordar o conceito de proficiência foi indispensável e, para completar esse entendimento, me debrucei sobre os resultados do SAEB. Os resultados dos anos de 2019 e 2021 evidenciam o baixo rendimento nas questões do SAEB voltadas para a leitura, tanto em escolas públicas nacionais quanto em escolas do estado do Rio de Janeiro, recortando de maneira específica alunos do nono ano do Ensino Fundamental. Em uma tabela de oito níveis, estamos enquadrados na terceira posição. O resultado escancara a precariedade na proficiência em leitura dos alunos e deixa explícita a ineficácia da Educação Básica na condução dos estudantes para adquirirem habilidades necessárias para a leitura.

Ainda abrangendo a leitura, observei a ponderação de Castrillon, que defende a leitura como direito do cidadão e como um ato democrático. O

pensamento da autora vai ao encontro do meu. Acredito na importância da leitura para a construção de uma sociedade menos injusta. Por esse motivo, achei importante trazer a opinião de uma autora que observa a leitura por um viés transformador.

Indo ao encontro das ideias trazidas sobre leitura, foi discutido o conceito de letramento, considerado ainda relativamente recente nas áreas da Educação e das Ciências Linguísticas, que indica uma leitura preocupada com a apropriação, internalização e reflexão daquilo que se leu e não apenas com a decodificação. Consideramos os cinco níveis de letramento apresentados por Rodrigues e Varejão (2008). Esses são definidos conforme a condição do indivíduo vai sendo transformada no que corresponde a competências e habilidades frente à leitura.

Além de abordar aspectos da leitura, foi necessário também um aprofundamento nas reflexões sobre gênero textual. Marcuschi (2002) defende a ideia de que os gêneros textuais podem ser definidos como as produções textuais identificadas na nossa vida cotidiana, as quais expõem normas sociocomunicativas com atributos estabelecidos por funções, finalidades enunciativas e estilos exercidos na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. Sendo assim, é necessário que o ensino de Língua Portuguesa contemple distintos gêneros textuais ao longo da jornada do estudante nos bancos escolares.

Os documentos oficiais que regem a educação brasileira seguem a mesma direção. Tanto os PCNs quanto a BNCC, em diversos trechos, apontam o ensino dos gêneros textuais como sendo objeto de estudo necessário.

Embora haja pesquisas acadêmicas e documentos apontando para a abordagem, em sala de aula, dos gêneros textuais, na prática isso, muitas vezes, fica distante. Existe uma preocupação em categorizar e no máximo, discutir a estrutura do gênero. São escassas as unidades didáticas que se aprofundam no estilo, na finalidade, no público de maior interesse e no local de circulação. Dessa forma, o ensino dos gêneros textuais não é profundo, pelo contrário, torna-se raso, apesar de fazer parte da rotina dos indivíduos na vida em sociedade.

Discutindo ainda os gêneros textuais, houve uma preocupação em diferenciá-los dos tipos textuais, os quais são mais abrangentes. Como a presente pesquisa propôs-se a dedicar-se aos Enunciados de Questões, existiu a necessidade de relacioná-los a uma tipologia textual. A partir de leituras, estudos e observações, foi possível chegar à conclusão de que os Enunciados de Questões são considerados

textos injuntivos. Chegar a essa conclusão foi viável a partir de contribuições teóricas relacionadas a exemplos de Enunciados de Questões.

Estudiosos como Adam (2011) apontam, na tipologia injuntiva, a indicação de ordem, pedido, prescrição e solicitação. Ratificando a ideia de ordem, é possível observar o corriqueiro uso de verbos de comando nos Enunciados de Questões. A título de observação, alguns exemplares de Enunciados de Questões foram analisados, por mim, com base nas contribuições de Travaglia (2007), e ficou evidente a constante presença de verbos de comando e a indicação do que deveria ser feito.

Além disso, o autor aponta, nos textos injuntivos, trechos de incitação, descrição e explicação, também percebidos e sinalizados, por mim, em exemplares de Enunciados de Questões. Nos estudos do autor outros parâmetros são atribuídos a textos injuntivos, e através de exemplares, ao longo da presente pesquisa, eu faço associações, que corroboram a vinculação do gênero textual Enunciado de Questão à tipologia injuntiva.

A tipologia injuntiva é habitual, no ambiente escolar, por meio de distintos gêneros, mesmo que trabalhados de forma superficial. Todavia, o Enunciado de Questão, abordado desde os anos iniciais do ensino fundamental em escolas, não é estudado no colégio como um resumo, por exemplo, porque consideramos que nossos alunos já o conhecem e o dominam, tendo em vista a frequência que aparecem no dia a dia dos estudantes. Apesar disso, não é comum que haja reflexão sobre os Enunciados de Questões nas diversas disciplinas.

Para auxiliar-me na pesquisa, contei com a contribuição da professora de História da escola em que leciono. É comum, na chamada sala dos professores, dividirmos as alegrias do magistério e as inquietações também. A relação dos alunos com os Enunciados de Questões sempre é recorrente nos diálogos estabelecidos no íterim dos sinais que marcam o início e o término do recreio. Observando que não era uma preocupação exclusiva, achei pertinente trabalhar a interdisciplinaridade.

Kleiman (1999) aponta a interdisciplinaridade e a contextualização como fundamentais, aos estudantes, para oportunizar o aprender a pensar, a relacionar os conhecimentos com o cotidiano e a dar sentido ao aprendizado, além de captar o significado do mundo. Embasada nesse princípio e compartilhando esse pensamento, a professora de História contribuiu na seleção de Enunciados de Questões, na aplicação de atividades, na coleta de informações através do protocolo

verbal e também respondendo a um questionário/entrevista sobre a forma de trabalho no que tange os Enunciados de Questões.

A pesquisa proporcionou em mim a certeza de que um trabalho colaborativo tende a alcançar resultados mais eficientes, a troca de experiências é enriquecedora e gera a confiança de que, como equipe, o centro de nossas preocupações sempre é o desenvolvimento dos estudantes. Assim, os educadores tornam-se mais unidos na busca de um propósito.

O embasamento teórico construído durante a pesquisa cooperou para a elaboração das etapas didáticas. Colher algumas informações dos alunos por meio do questionário inicial me fez ter clareza das preferências, entender a relação com a leitura e observar o comportamento ao depararem-se com um vocábulo ou estrutura gramatical desconhecida.

Não apenas durante a aplicação do questionário inicial, mas no decorrer das etapas didáticas, foi garantido aos estudantes o anonimato. De certa forma, acredito que isso tenha contribuído para a veracidade das respostas e para a credibilidade das informações recolhidas. Os voluntários ficam mais à vontade se não identificados.

As seis etapas didáticas nomeadas respectivamente por: *Comando e ação*, *Matching Pedagógico*, *De uma outra maneira*, *Agora é sua vez de ser professor*, *Enunciado de Questão em foco* e *História e Língua Portuguesa de mão dadas*, buscaram compreender o processo e o comportamento dos estudantes frente aos Enunciados de Questões em que há dificuldade de entendimento do que é solicitado.

As etapas concentraram-se em: explorar a realização de um comando após leitura silenciosa; verificar a capacidade de associação entre enunciados e respostas desenvolvidas; fazer paráfrases; produzir Enunciados de Questões; estimular uma leitura pautada em análise; além de associar a disciplina de História à Língua Portuguesa, com o objetivo de recolher opiniões e pensamentos dos estudantes sobre enunciados considerados mais complexos ou mais fáceis, e os motivos que fizeram com que os alunos chegassem a essas conclusões.

A análise dos dados colhidos deixou evidente o quanto é necessário a educação intensificar o trabalho com a leitura. Muitas vezes esse trabalho é realizado de maneira parcial, dificultando a compreensão do texto de maneira geral. Além disso, percebi a urgência e o imediatismo inerente à geração de

estudantes, fazendo com que realizassem a leitura de maneira rápida e não atenta a situações de baixa complexidade, gerando assim, equívocos.

Entre outras observações, outro ponto que merece destaque foi o vocabulário reduzido. A atividade que solicitava a paráfrase, por exemplo, deixou clara essa situação, o que, certamente, dificulta a boa construção de uma resposta e o entendimento de um Enunciado de Questão.

Ademais, foi possível perceber que boa parte dos estudantes, ou melhor, a maioria compreende um Enunciado de Questão como uma forma de o professor “medir” o conhecimento do aluno, conferir se, de fato, aquilo que foi trabalhado em sala de aula ficou “gravado”.

Poucos foram os educandos que sinalizaram os Enunciados de Questões como um instrumento pedagógico impelido da função de fomentar a busca pelo conhecimento e de também concretizá-lo. Muitas vezes, o Enunciado de Questão é observado, pelos alunos, como algoz.

A fim de sistematizar a análise dos dados, registrar observações na execução das etapas e indicar recomendações, segue a tabela 10.

Tabela 10 - Resumo da aplicação das etapas

Etapa	Objetivo	Observações na prática	Recomendações
01) Comando e ação.	O objetivo foi sensibilizar e motivar os estudantes para a leitura correta, o entendimento dos comandos, e o cumprimento da tarefa solicitada, além da leitura silenciosa.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Alguns alunos mostraram-se tímidos e não quiseram realizar alguns comandos; ✓ Execução parcial de alguns comandos; ✓ Ao expor todos os comandos, usando um <i>datashow</i>, uma estudante observou que dois deles haviam sido cumpridos de forma parcial. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Por tratar-se de uma atividade lúdica, os alunos empenham-se em executá-la, porém, caso seja observado qualquer desconforto em relação à execução dos comandos, o aluno deve ser dispensado de realizá-la.

02) <i>Matching</i> Pedagógico.	O objetivo foi observar se o educando conseguia associar o verbo de comando presente no enunciado às respostas que lhes foram apresentadas.	✓ A relação entre Enunciado de Questão e resposta foi mais proveitosa nas ocasiões em que apareceram termos iguais ou semelhantes nas duas situações.	✓ Ao aplicar a etapa, deixe claro que nem sempre aparecerá a mesma palavra no Enunciado da Questão e na resposta. É necessário reflexão e atenção para que as relações sejam feitas.
03) De uma outra maneira.	A terceira etapa promoveu a interação entre os alunos e assegurou o modelo de ensino tendo o estudante como protagonista.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Número de respostas expressivo para o Enunciado de Questão que não correspondia à proposta ou elaboradas de forma parcial; ✓ Poucas alterações no que corresponde ao texto original. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Retomar a etapa 01 e alertar sobre a necessidade de que os todos os comandos sejam realizados; ✓ Realizar uma atividade de forma prévia que explore palavras sinônimas.
04) Agora é sua vez de ser professor.	A quarta etapa concentrou-se em possibilitar aos estudantes viver a experiência de produzirem enunciados de questões.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Observação de muitos Enunciados de Questões voltados para a identificação de desvios da escrita sem que houvesse menção ao fato de o texto tratar-se de uma ocorrência informal e acelerada, através de um aplicativo de conversa; ✓ Apenas um Enunciado de 	✓ Talvez seja interessante selecionar alguns Enunciados de Questão para que o professor responda. Acredito que possa ser uma forma de validar ainda mais o trabalho feito pelos alunos.

		<p>Questão abordando a finalidade do texto;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Os Enunciados de Questões relacionados à compreensão textual contaram com um maior número de acertos do que aqueles atrelados às normas gramaticais; ✓ Durante o debate sobre a atividade, os alunos sinalizaram a realização de uma leitura desatenta dos Enunciados de Questões a eles dirigidos. 	
05) Enunciado de Questão em foco.	A etapa teve por objetivo explorar uma leitura atenta e a análise de um Enunciado de Questão.	✓ Após discussão, muitos alunos afirmaram que os Enunciados de Questões servem para “medir” o conhecimento.	✓ Estabelecer diálogos durante a rotina escolar sobre o Enunciado de Questão como uma ferramenta pedagógica no auxílio do processo de ensino aprendizagem.
06) História e Língua Portuguesa de mão dadas.	A etapa História e Língua Portuguesa de mãos dadas consistiu na minha parceria junto à professora de História em prol de um modelo de ensino colaborativo.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Muitos alunos não responderam os motivos que os fizeram considerar um Enunciado de Questão fácil ou difícil; ✓ Questões 02 e 	✓ Com maior disponibilidade de tempo, penso ser interessante que um número maior de professores dediquem-se à proposta;

		05 apontadas como as mais fáceis pelos alunos; ✓ Questões 07 e 09 apontadas com as mais difíceis pelos alunos; ✓ Busca pela professora de História quando os alunos deparam-se com dificuldades.	✓ Convidar alguns alunos para ocuparem a função de monitores. Poderão auxiliar os estudantes que apresentarem maior dificuldade na resolução dos Enunciados de Questão.
--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A pesquisa teve como foco a dificuldade enfrentada pelos alunos na compreensão de Enunciados de Questões, mas tenho convicção de que esse não é o único obstáculo enfrentado pelos estudantes. Muitas vezes, a falta de conhecimento teórico é responsável por respostas mal formuladas ou questões não respondidas. Desse modo, para trabalhos futuros, fica a sugestão de que pesquisas abordem esse prisma.

Ou ainda, para o futuro, uma pesquisa que contemple a elaboração de Enunciados de Questões, diretamente voltada para o docente. No exercício do meu ofício, sinto a necessidade de materiais e estudos nessa direção. Apesar do esforço e comprometimento de muitos educadores, a literatura acadêmica é carente nesse sentido. Frequentemente, os Enunciados de Questões são construídos seguindo modelos já existentes, e o docente acaba não tendo tempo suficiente para refletir criticamente sobre o modelo que usou de base para criar o seu enunciado, ou seja, apenas faz uma rápida adaptação ao seu contexto e objetivos.

Ainda assim, observando a necessidade de estudos porvindouros, desejo ter contribuído, de alguma maneira, para uma educação brasileira de melhor qualidade. E, talvez, para a construção de um futuro mais promissor para meus alunos.

REFERÊNCIAS

ACESSABER. Disponível em: <https://accessaber.com.br/wp-content/uploads/2018/02/Atividade-de-portugues-Modo-subjuntivo-na-fabula-7%C2%BA-ano-Respostas.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

_____. Disponível em: <https://accessaber.com.br/avaliacoes/avaliacao-de-historia-brasil-colonia-7o-ano/attachment/brasil-resposta-2/>. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

AGUIAR, Márcia Angela da S. *Relato da resistência à instituição da BNCC pelo Conselho Nacional de Educação mediante pedido de vista e declarações de votos*. In: AGUIAR, Márcia Angela da S; DOURADO, Luiz Fernandes (Orgs.). *A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas*. Recife: ANPAE, 2018. p. 08-22.

ARAÚJO DE FREITAS SILVA, A., Saramago de Oliveira, G., & Barros Ataídes, F. (2021). *Pesquisa-ação: princípios e fundamentos*. Revista Prisma, 2(1), 2-15. Recuperado de <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/39>. Acesso em: 02 de agosto de 2022.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, *Charles Gêneros Textuais: tipificação e interação* / Charles Bazerman, Angêla Paiva Dionísio (Organizadora), Judith Chambliss Hoffnagel (Organizadora); Judith Chambliss Hoffnagel (Tradução) – 2.ed. – Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCG, 2020.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska, CASTANHEIRA, Salete. *Formação do professor como agente letrador*. São Paulo: Contexto, 2010.

BOULOS JUNIOR, Alfredo. *História sociedade & cidadania: 7º ano: ensino fundamental: anos finais*. 4ª ed. São Paulo: FTD, 2018, p.113.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

_____, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília, 1998.

_____, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Resultado Saeb 2019*. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2019/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2019_volume_2.pdf . Acesso em: 02 de agosto. 2022.

_____, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Resultado Saeb 2019*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 03 de agosto. 2022.

_____, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Resultado Saeb 2021*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados>. Acesso em: 03 de agosto. 2022.

BRAINLY. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/33102369> . Acesso em 01 de agosto de 2022.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: Educ, 2003.

CASTRILLÓN, Silvia. *O direito de ler e de escrever*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do Gato, 2013.

FAZENDA, Ivani C. A. (Org). *Práticas interdisciplinares na escola*. São Paulo: Cortez, 1992.

FRANCO, M. A. S. *Pesquisa - ação pedagógica: práticas de empoderamento e participação*. Educ. Temat. Digit. Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 511 - 530, abr./jun., 2016.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Interdisciplinaridade – atitude e método*. Instituto Paulo Freire, Universidade de São Paulo. 1999. Disponível em: http://siteantigo.paulofreire.org/pub/Institu/SubInstitucional1203023491It003Ps002/Interdisci_Atitude_Metodo_1999.pdf. Acesso em 05 de fevereiro de 2023.

GIOVANNI JUNIOR, José Ruy; CASTRUCCHI, Benedito. *A conquista da matemática: 7º ano*. 4ª Ed. São Paulo: FTD, 2018. p. 47

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

INEP. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-lingua-portuguesa_2001.pdf . Acesso em: 24 de agosto de 2022.

_____. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/escalas_de_proficiencia_do_saeb.pdf. Acesso em: 24 de agosto de 2022

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 14^o. ed. Campinas-SP: Pontes, 2011.

KLEIMAN, Ângela; MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda. *Ler e Compreender os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____, Ingedore; *Desvendando os segredos do texto*, 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, F. (2021). *O trabalho com os gêneros textuais no Ensino Fundamental e Médio à luz das orientações propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. *Revista Dissertar*, 1(36), 200. Recuperado de <http://www.revistadissertar.adesa.com.br/index.php/revistadissertar/article/view/316>. Acesso em 05 de fevereiro de 2023.

LINO DE ARAÚJO, Denise. *Enunciado de Atividades e Tarefas Escolares: Modos de Fazer*. 1a. ed. Olinda: Livro Rápido, 2014. v. 1.

MARCUSCHI, Luís Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____, *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*. In: *Gêneros Textuais & Ensino*. DIONÍSIO, .P; MACHADO,A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs.). 2ed Rio de Janeiro: Lucerna,2002.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*. 1^a ed. São Paulo: Moderna, 2018, p 43 e p. 102.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. *Interdisciplinaridade: aproximações e fazeres*. *Terra Livre: as transformações no mundo da educação*, São Paulo, n. 14, 100-124, jan-jul 1999.

RICHARDSON, R.J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo, SP: Atlas, 1999 3^o ed.

RODRIGUES. *Níveis de letramento: teoria e prática*. In: SANTOS, Leonor; VIEIRA, Márcia; GOMES, Regina. (orgs.). *Anais da II semana de Língua Portuguesa (II SELP)*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2008.

ROSA, Adriana Letícia Torres da. *No comando, a sequência injuntiva*. In DIONISIO, Angela Paiva; Deserra, Normanda da Silva. *Tecendo textos, construindo experiências*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 11 – 53

ROSAS, Cristiana *Leitura em Eja Semipresencial: Estratégias de Leitura em Exercícios Escolares*. Orientador: Danúzia Torres dos Santos, 2020. 148 f. Dissertação Mestrado – Curso de Mestrado Profissional – ProfLetras – UFRJ.

SANTOS, Leonor Werneck dos. *Práticas de linguagem e PCN: o ensino de língua portuguesa*. In: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino & SANTOS, Leonor Werneck dos (orgs.). *Estratégias de leitura: texto e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 59-68.

SILVA, Araújo de Freitas, OLIVEIRA, Saramago de G. e ATAÍDES, F. (2021). *Pesquisa-ação: princípios e fundamentos*. Revista Prisma, 2(1), 2-15. Recuperado de <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/39>

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros* 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOCOLOTTO, Tais. *Estratégias de Ensino de Leitura e Compreensão de Enunciados de Exercícios de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II*. Orientador: Edenize Ponzo Peres, 2019. 115 f. Dissertação Mestrado – Curso de Mestrado Profissional – ProfLetras – Instituto Federal do Espírito Santo

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Francisco. *Compreensão de Enunciados de Questões em Atividades Avaliativas*. Orientador: Ana Maria de Oliveira Paz, 2019, 142 f. Dissertação Mestrado – Curso de Mestrado Profissional – ProfLetras - UFRN

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino*. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

TRAVAGLIA, L. C. *Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1991.

_____, Luis Carlos. *A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies*. Alfa, Alfa, São Paulo, 51 (1): 39-79, 2007.

TUDO SALA DE AULA. Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2021/08/atividade-de-portugues-mensagem-whatsapp-.html>. Acesso em 01 de agosto 2022.

USBERCO, João et al. *Companhia das Ciências*. Saraiva, 5ª ed. São Paulo, 2018. p.47.

VAREJÃO. *Ensino para o letramento*. In: SANTOS, Leonor; VIEIRA, Márcia; GOMES, Regina. (orgs.). *Anais da II semana de Língua Portuguesa (II SELP)*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2008.

**APÊNDICE A – Modelo do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido –
Alunos**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS -
PROFLETRAS**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Eu, Laís Menezes Silva convido você a participar do estudo A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Pretendo saber quais são as dificuldades encontradas por vocês para responderem um enunciado de questão. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. Outros adolescentes participantes desta pesquisa têm de 12 anos de idade a 14 anos de idade. Para o estudo preciso realizar algumas atividades na sala de aula. Chamaremos essas atividades de etapas. A pesquisa é composta por 06 etapas. Para que você tenha uma ideia de como serão realizadas segue abaixo uma tabela explicativa

Etapa 01 - Comando e ação

Atividade realizada em sala de aula em que vocês terão que realizar alguns comandos. Coisas fáceis como, por exemplo, descrever o professor de geografia.

Etapa 02 - *Matching* Pedagógico

Atividade realizada em sala de aula em que vocês terão que associar o enunciado às respostas correspondentes.

Etapa 03 - De uma outra maneira

Atividade realizada em sala de aula em que vocês terão que escrever, com outras palavras, um enunciado de questão. Realizada em dupla.

Etapa 04 - Agora é sua vez de ser professor

Atividade realizada em sala de aula em que vocês irão produzir enunciados de questão. Realizada em dupla.

Etapa 05 - Momentos da Leitura

Atividade realizada em sala de aula em que nos dedicaremos a forma como estamos fazendo a leitura de um enunciado de questão.

Etapa 06 - História e Língua Portuguesa de mão dadas.

Atividade em sala de aula em que vocês responderão alguns enunciados do conteúdo de História e depois responderão um questionário perguntando, por exemplo, sobre a questão mais difícil. Depois disso, haverá o convite para alguns darem uma entrevista na biblioteca a respeito das atividades realizadas. Esses alunos participarão de maneira voluntária.

Para isso, serão usados materiais comuns à sala de aula: lápis, borracha, caneta, envelopes, papel, cola e tesoura sem ponta. Mas é possível que você fique com vergonha de responder alguma das questões, não goste de realizar as atividades em dupla, sinta alguma dificuldade em realizar as tarefas. Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderão nos procurar. A sua participação é importante, pois poderá ajudar na melhora dos resultados nas atividades avaliativas e na solução de enunciados de questões de diferentes disciplinas. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados através da dissertação de mestrado que recebe o nome A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS no site de repositório do ProfLetras <https://profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes> , mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. A pesquisadora esclareceu minhas dúvidas e conversou com os meus representantes legais. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

_____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador responsável

**APÊNDICE B – Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –
Responsáveis**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS -
PROFLETRAS**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**PESQUISA: A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO
DE ENUNCIADOS**

As informações contidas nesta folha, fornecidas por Laís Menezes Silva, têm por objetivo firmar acordo escrito com o(a) responsável pelo voluntária(o) para participação da pesquisa acima referida, autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ela(e) será submetida(o).

1) Natureza da pesquisa: Esta pesquisa tem como finalidades entender as dificuldades relacionadas à compreensão textual de Enunciados de Questões. O objetivo da pesquisa foi traçado para investigar as particularidades que atrapalham a compreensão dos estudantes de Enunciados de Questões em atividades propostas na sala de aula. Para tanto, os objetivos específicos concentram-se em traçar metas que aprimorem as habilidades e competências de leitura dos alunos; caracterizar as palavras que dificultam a compreensão dos Enunciados de Questões em atividades e identificar quais são os características que compõem o gênero textual Enunciado de Questão.

2) Participantes da pesquisa: A pesquisa será realizada com os estudantes da turma do sétimo ano.

3) Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo o aluno irá me ajudar, e a outros professores, a direcionar o nosso trabalho para atender as necessidades dos estudantes. Dessa forma, trabalhando juntos, poderemos adquirir mais conhecimento e melhorar a educação nacional. O aluno tem liberdade de se recusar a participar e de desistir de participar em qualquer fase da pesquisa, sem

nenhum prejuízo para o estudante. Sempre que quiser, o estudante poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone da pesquisadora.

4) Sobre as coletas ou entrevistas: As coletas das resoluções das atividades e entrevistas acontecerão na Unidade Escolar, sem qualquer custo para o estudante.

5) Riscos e desconfortos: É baixa a possibilidade de riscos, porém, algum aluno pode sentir-se envergonhado de expressar-se em público, ou não se sentir à vontade para responder aos questionamentos relacionados à pesquisa durante a entrevista oral ou até mesmo para dar opiniões por escrito. Ao ser indicada qualquer forma de desconforto, o aluno será imediatamente dispensado da atividade.

Outro inconveniente que os estudantes podem encontrar é a dificuldade em realizar alguma atividade proposta, seja ela de Língua Portuguesa ou de História, caso isso ocorra tanto a pesquisadora (professora de Língua Portuguesa) quanto a professora de história estarão dispostas a dar as devidas orientações aos estudantes que carecerem de orientações mais específicas.

Somado a isso, algumas atividades são propostas para serem realizadas em duplas podendo gerar algum mal estar entre os educandos. Na metodologia é indicado que a organização das duplas ocorrerá por livre vontade dos alunos, caso fique evidente qualquer desconforto ou mal entendido imediatamente haverá intervenção da pesquisadora, visto que as atividades em duplas são propostas apenas nas aulas de Língua Portuguesa. Qualquer situação indesejável será mediada pela pesquisadora (docente de Língua Portuguesa).

6) Confidencialidade: Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Os dados da(o) voluntária(o) serão identificados com um código, e não com o nome. Apenas os membros da pesquisa terão conhecimento dos dados, assegurando, assim, sua privacidade.

7) Benefícios: Como benefício, pode-se esperar que os alunos participantes da pesquisa, juntamente com a pesquisadora, percebam quais são os obstáculos que dificultam o processo de compreensão dos Enunciados de Questões. Assim, acredita-se que os estudantes poderão ter melhor desempenho durante a realização de exercícios avaliativos e cotidianos e conseqüentemente melhorarem as notas.

8) Pagamento: Você não terá nenhum tipo de despesa ao autorizar a participação nesta pesquisa, bem como nada será pago pela participação.

9) Liberdade de recusar ou retirar o consentimento: Você tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e deixar de permitir a participação do estudante na pesquisa sem penalizações.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para permitir a participação do estudante nesta pesquisa. Portanto, preencha os itens que seguem:

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG/
CPF _____ após a leitura e compreensão destas informações, entendo que a participação de _____, sob minha responsabilidade, é voluntária, e que ele (a) pode sair a qualquer momento do estudo, sem prejuízo algum. Confirmando que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Telefone para contato: _____

Nome do Voluntário: _____

Assinatura do Responsável: _____

Assinatura da Pesquisadora _____

**APÊNDICE C – Modelo do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido –
Professora de História**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –
PROFLETRAS**

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS. Meu nome é Laís Menezes Silva, sou pesquisadora responsável e minha área de atuação é Letras. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte da pesquisa, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que, em caso de recusa na participação, você não será penalizada de forma alguma. Se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail: _____ e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: _____.

A pesquisa a ser realizada sob o título de A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS é necessária para buscar entender as dificuldades relacionadas à compreensão textual de Enunciados de Questões. O objetivo da pesquisa foi traçado para investigar as particularidades que atrapalham a compreensão dos estudantes de Enunciados de Questões em atividades propostas na sala de aula. Para tanto, os objetivos específicos concentram-se em traçar metas que aprimorem as habilidades e competências de leitura dos alunos; identificar as palavras que dificultam a compreensão dos Enunciados de Questões em atividades e delimitar as características que compõem o gênero textual Enunciado de Questão.

Para atender às expectativas acima, convido você, professora de História da turma 701, para auxiliar-me nessa empreitada. Sua participação consistirá na disponibilidade de Enunciados de Questão usados em suas aulas, na abordagem teórica de determinado assunto do conteúdo de História e por fim responder, por escrito, alguns questionamentos sobre o processo de escolha de Enunciados de Questão.

É importante frisar quais os possíveis riscos você encontrará no desenvolvimento dessa pesquisa: o risco está ligado a um possível desconforto ao responder questões relacionadas à maneira a qual seleciona e elabora os Enunciados de Questão que usa em sala de aula. Antes da apresentação das perguntas relacionadas à temática, através de um diálogo, será aclarado que caso haja incomodo ao expor sua forma de trabalho à pesquisadora deverá ser informada e um novo método deverá ser proposto. No que tange aos benefícios em participar da pesquisa está a possibilidade de, através do estudo, minimizar os efeitos de uma leitura mal compreendida de um Enunciado de Questão e conseqüentemente reduzir o sentimento de frustração quando um estudante não atinge o objetivo almejado.

Você poderá desistir de participar da pesquisa em qualquer momento da pesquisa sem gerar qualquer desconforto.

Sua identidade será totalmente preservada. A privacidade e o anonimato estarão garantidos.

Eu,, inscrito(a) sob o RG/ CPF....., abaixo assinado, concordo em participar, de modo voluntário, da pesquisa intitulada A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável, Laís Menezes Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

..... de de

Professora de História

Pesquisadora

**APÊNDICE D – Modelo do Termo de Autorização para Gravação de Voz -
Alunos**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –
PROFLETRAS**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS que tem como pesquisador responsável Laís Menezes Silva. Esta pesquisa pretende saber quais são as dificuldades encontradas por vocês para responderem um enunciado de questão. O motivo que nos leva a fazer este estudo é possibilitar que você consiga resolver os enunciados de questões propostos na sala de aula de maneira autônoma (sozinhos) sem que o professor ou qualquer outra pessoa precise ler em voz alta ou explicar o que está sendo pedido. Gostaríamos de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz, concedida mediante o compromisso da pesquisadora acima citada com os seguintes direitos:

1. Ter acesso à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que os áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (distorção da voz).
4. Ter os áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e solicitar a posse dos áudios.

Você não é obrigado a permitir o uso de seus áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita.

Os áudios coletados serão gravados através de um aparelho celular e o aplicativo Gravador de voz na biblioteca da escola. Estima-se que a gravação terá a duração de 10 a 15 minutos.

Consentimento de Autorização de Uso de Áudio

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a minha participação no estudo, eu, _____
autorizo o uso de:

() Minha voz

_____/_____/_____

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

**APÊNDICE E – Modelo do Termo de Autorização para Gravação de Voz –
Responsáveis Legais pelos Estudantes**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –
PROFLETRAS**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ –
RESPONSÁVEIS LEGAIS PELOS ESTUDANTES.**

Esclarecimentos

As informações contidas nesta folha, fornecidas por Laís Menezes Silva, têm por objetivo firmar acordo escrito com o(a) responsável pelo voluntária(o) para participação da pesquisa A INTERDISCIPLINARIDADE EM PROL DA COMPREENSÃO DE ENUNCIADOS autorizando sua participação com pleno conhecimento da natureza dos procedimentos a que ele (a) será submetido (a).

O estudo tem como pesquisadora responsável Laís Menezes Silva. Esta pesquisa pretende saber quais são as dificuldades encontradas pelos estudantes para responderem a um enunciado de questão. O motivo que nos leva a fazer este estudo é possibilitar que o aluno consiga resolver os enunciados de questões propostos na sala de aula de maneira autônoma (sozinhos) sem que o professor ou qualquer outra pessoa precise ler em voz alta ou explicar o que está sendo pedido. Gostaria de solicitar sua autorização para efetuar a gravação de voz do estudante o qual é responsável legal, concedida mediante o compromisso da pesquisadora, acima citada, com os seguintes direitos:

1. Ter acesso à gravação e transcrição dos áudios;
2. Ter a garantia que os áudios coletadas serão usadas exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada;
3. Não ter a identificação revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas, utilizando mecanismos para este fim (distorção da voz).
4. Ter os áudios obtidos de forma a resguardar a privacidade e minimizar constrangimentos;
5. Ter liberdade para interromper a participação na pesquisa a qualquer momento e solicitar a posse dos áudios.

Você não é obrigado a permitir o uso dos áudios, porém, caso aceite, será de forma gratuita.

Os áudios coletados serão gravados através de um aparelho celular e o aplicativo Gravador de voz na biblioteca da escola. Estima-se que a gravação terá a duração de 10 a 15 minutos.

Consentimento de Autorização de Uso de Áudio

Após ter sido esclarecido sobre as condições para a participação do (a) voluntário(a) o qual sou responsável legal, eu, _____ autorizo o uso da:

() Voz do participante o (a) qual sou responsável legal.

_____/_____/_____

Assinatura do responsável pelo participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

APÊNDICE F – Modelo de Declaração de Autorização - Escola**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS –
PROFLETRAS****DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO**

Eu, _____, matrícula
_____, RG _____, na função de diretora geral da Escola
_____, autorizo _____,
professora de Língua Portuguesa desta unidade, matrícula _____ e RG
_____ a realizar pesquisa para o Programa de Mestrado Profissional –
PROFLETRAS, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

_____ de _____ de _____.

Direção

APÊNDICE G - Etapas para serem aplicadas por professores.

ETAPA 01 – COMANDO E AÇÃO

Apresentação da atividade

Momento 01: Distribuição dos envelopes com os comandos.

Os envelopes devem ser colocados embaixo das mesas de alguns estudantes antes que os mesmos entrem na sala de aula.

Abaixo seguem algumas sugestões de comandos que podem ser disponibilizados aos alunos:

- 01) Vá até o quadro e escreva: Boa tarde!
- 02) Escolha um aluno e o abrace.
- 03) Escreva em uma folha de caderno a sua disciplina favorita. O registro deve ser feito com letras grandes e em bastão para que todos possamos ler. Você deverá levantar e mostrar a escolha para todos os amigos de turma.
- 04) Diga o nome de três funcionários da escola.
- 05) Vá até a frente de nossa sala e faça a mímica de um leão.
- 06) Escolha apenas um aluno e o cumprimente com um aperto de mão.
- 07) Levante-se de sua cadeira e diga o nome de três clubes de futebol cariocas.
- 08) Faça contagem regressiva começando do número dez.
- 09) Descreva como é seu pai ou uma pessoa muito querida.
- 10) Desenhe no quadro um símbolo que represente como está o dia: ensolarado, nublado ou chuvoso.
- 11) Fale o nome de três jogadores de futebol que você goste.
- 12) Explique por quais escolas você passou antes de chegar aqui.
- 13) Compare fisicamente a professora de História e a professora de Língua Portuguesa com a mão na cintura.
- 14) Vá até o interruptor e ligue as luzes da sala de aula.
- 15) Pegue a flor que está na mesa da professora e entregue ao terceiro (a) aluno (a) da fileira próxima à porta.

16) Recite uma quadrinha. Pode ser “batatinha quando nasce...” ou outra que você saiba. Fale alto e seja claro.

17) Direcione-se ao aluno(a) sentado na última cadeira da fileira da janela e lhe peça para trocar de lugar com o estudante sentado na primeira cadeira da fileira próxima à porta.

18) Dirija-se até a frente da sala e conte como são os finais de semana em família.

19) Peça aos estudantes que fazem aniversário em setembro para levantarem a mão e depois dê um sorriso.

20) Cite, em voz alta, dois lugares do município em que você mora que as pessoas vão passear (pontos turísticos).

21) Abra a bolsa que está na mesa da professora e retire o objeto que está lá dentro iniciado pela letra P.

22) No semestre passado lemos a adaptação do livro Os Miseráveis. De maneira resumida, conte para os amigos da sala e para a professora o que achou do final.

23) Solicite aos alunos sentados nas últimas cadeiras que levantem-se e utilizem um gesto para passar uma informação (fazer um sinal de ok, tchau ou chamar com as mãos)

24) Vá até o quadro e escreva o nome dos professores de ciências, matemática e artes.

25) Dentro da bolsa que está na mesa da professora tem duas caixas de chocolate BIS. Pegue, abra as embalagens e distribua aos seus colegas.

Momento 02: Localização dos envelopes e leitura dos comandos.

Após receber os estudantes na sala de aula, eu devo pedir para que os alunos olhem embaixo da carteira e aqueles que encontrarem os envelopes não devem abri-lo de maneira imediata. Com o material em mãos, um de cada vez deverá abrir o envelope, conforme minha orientação, e fazer a leitura silenciosa para, em seguida, realizar a tarefa pedida.

Momento 03: Cumprimento dos comandos.

Com os comandos em mãos, os (as) alunos(as) saberão o que deverá ser feito. Se a leitura for feita com atenção, a tarefa será cumprida adequadamente.

Caso exista alguma dúvida, o educando deverá perguntar a mim sem que os outros alunos ouçam a questão.

Momento 04: Discussão a respeito da atividade.

Ao término da realização de cada tarefa, eu devo promover um debate sobre o que os demais alunos acreditam que está escrito no papel, até que se chegue o mais próximo do suficiente. É possível que detalhes como a mão na cintura no comando treze e estar sorrindo no comando dezenove passem despercebidos, todavia ajudará na reflexão sobre a importância de uma leitura atenta.

O aluno deve ser levado a compreender que, em alguns casos, pode parecer que sabem o que deve ser feito, mas, para realizarem a tarefa exatamente como foi solicitada, seria preciso ler o comando com bastante atenção.

ETAPA 02 - MATCHING PEDAGÓGICO

Apresentação da atividade

Momento 01: Aula expositiva sobre o assunto Expansão Marítima ministrada pela professora de História.

O primeiro momento deverá contar com o auxílio do professor de outra área. Na presente pesquisa, a contribuição foi da professora de História. Um determinado assunto deverá ser bastante explorado pela docente através de aulas expositivas e exercícios de fixação.

Momento 02: Construção da lista de enunciados e das respostas.

O segundo momento consiste na seleção dos enunciados e as respectivas respostas. Cabe à professora de História escolher as atividades e indicar as respostas, e a mim, professora de Língua Portuguesa, confeccionar as três páginas que serão entregues aos estudantes, sendo a primeira com os enunciados, a segunda com as respostas e a terceira destinada à colagem.

Momento 03: Realização da atividade.

Na aula de Língua Portuguesa, após os estudantes estarem com as três páginas, os mesmos serão orientados a ler e recortar os enunciados e as respostas e, depois, a colar na página destinada para isso, fazendo a devida combinação.

Segue, abaixo, o modelo de como ficou organizada a atividade.

Enunciados de Questões - Expansão Marítima

FOLHA 01 - ENUNCIADOS DE QUESTÕES - EXPANSÃO MARÍTIMA

01) Que diferenças havia entre a rota de navegação de Vasco da Gama e a de Cristóvão Colombo?

02) A partir do século XV, diversas inovações tecnológicas contribuíram para o desenvolvimento das Grandes Navegações. Sobre esse assunto, faça as atividades a seguir:

a) A quem é atribuída a invenção da bússola e do astrolábio? Que povo apresentou esses instrumentos aos europeus?

b) Que inovações tecnológicas desenvolvidas a partir do século XV são utilizadas ainda hoje, mesmo tendo sido aperfeiçoadas?

03) Diversos foram os perigos enfrentados pelos primeiros navegantes europeus. Alguns perigos eram reais e outros imaginários. Cite alguns desses perigos:

04) Por que Portugal foi pioneiro nas Grandes Navegações?

05) Explique o que foram as Grandes Navegações.

Respostas dos Enunciados de Questões - Expansão Marítima

FOLHA 02 - RESPOSTAS - EXPANSÃO MARÍTIMA

Os perigos imaginários, acreditar que as águas dos oceanos ferviam e queimavam os navios; que havia monstros marinhos e abismos, etc. Os reais: ventos desfavoráveis, ameaça de encalhe, lugares estranhos, fome, doenças e sede no interior dos navios.

A frota comandada por Vasco da Gama contornou o litoral africano, ou seja, valeu-se da experiência dos navegadores que já haviam feito partes desse percurso antes da frota, com o objetivo de atingir o Oriente (Índias). A expedição de Colombo também pretendia chegar ao mesmo destino, seguindo, porém, direção oposta, ou seja, navegando para o oeste. Quanto ao tamanho das frotas, Vasco da Gama comandava quatro navios, enquanto Colombo comandava três.

Entre as inovações tecnológicas desenvolvidas ou aperfeiçoadas para a navegação, podemos citar a bússola, o astrolábio, a caravela e as cartas de marear. Hoje ainda se utilizam a bússola e as cartas de navegação como meios de orientação, e os navios como meio de transporte.

A invenção da bússola é atribuída aos chineses, mas foram os árabes que a levaram para a Europa. O astrolábio foi criado na Grécia antiga, mas também levado aos europeus pelos árabes.

Conjunto de expedições marítimas realizadas principalmente por portugueses e espanhóis entre os séculos XV e XVI. Nessas expedições os espanhóis se lançaram ao mar em busca de novos territórios, de especiarias e materiais preciosos e acabaram entrando em contato com povos de diferentes

regiões do planeta.

Experiência em navegações, posição geográfica favorável, capital para investimento e domínio da técnica de construção de caravelas.

Fonte: Fornecido pela professora de História, 2022.

Organização dos Enunciados de Questões com as devidas respostas –
Expansão Marítima.

*FOLHA 03 - ORGANIZAÇÃO DOS ENUNCIADOS COM AS DEVIDAS
RESPOSTAS*

01) Que diferenças havia entre a rota de navegação de Vasco da Gama e a de Cristóvão Colombo?

A frota comandada por Vasco da Gama contornou o litoral africano, ou seja, valeu-se da experiência dos navegadores que já haviam feito partes desse percurso antes da frota, com o objetivo de atingir o Oriente (Índias). A expedição de Colombo também pretendia chegar ao mesmo destino, seguindo, porém, direção oposta, ou seja, navegando para o oeste. Quanto ao tamanho das frotas, Vasco da Gama comandava quatro navios, enquanto Colombo comandava três.

02) A partir do século XV, diversas inovações tecnológicas contribuíram para o desenvolvimento das Grandes Navegações. Sobre esse assunto, faça as atividades a seguir:

a) A quem é atribuída a invenção da bússola e do astrolábio? Que povo apresentou esses instrumentos aos europeus?

A invenção da bússola é atribuída aos chineses, mas foram os árabes que a levaram para a Europa. O astrolábio foi criado na Grécia antiga, mas também levado aos europeus pelos árabes.

b) Que inovações tecnológicas desenvolvidas a partir do século XV são utilizadas ainda hoje, mesmo tendo sido aperfeiçoadas?

Entre as inovações tecnológicas desenvolvidas ou aperfeiçoadas para a navegação, podemos citar a bússola, o astrolábio, a caravela e as cartas de marear. Hoje ainda se utilizam a bússola e as cartas de navegação como meios de orientação, e os navios como meio de transporte.

03) Diversos foram os perigos enfrentados pelos primeiros navegantes europeus. Alguns perigos eram reais e outros imaginários. Cite alguns desses perigos:

Os perigos imaginários, acreditar que as águas dos oceanos ferviam e queimavam os navios; que havia monstros marinhos e abismos, etc. Os reais: ventos desfavoráveis, ameaça de encalhe, lugares estranhos, fome, doenças e sede no interior dos navios.

04) Por que Portugal foi pioneiro nas Grandes Navegações?

Experiência em navegações, posição geográfica favorável, capital para investimento e domínio da técnica de construção de caravelas.

05) Explique o que foram as Grandes Navegações.

Conjunto de expedições marítimas realizadas principalmente por portugueses e espanhóis entre os séculos XV e XVI. Nessas expedições os espanhóis se lançaram ao mar em busca de novos territórios, de especiarias e materiais preciosos e acabaram entrando em contato com povos de diferentes regiões do planeta.

Fonte: Fornecido pela professora de História, 2022.

Momento 04: Discussão a respeito da atividade.

Após os estudantes realizarem a atividade, eu devo indicar que as respostas deveriam ser selecionadas para atender aos comandos explorados nos enunciados. Na questão cinco, por exemplo, o comando é explicar o que foram as grandes

navegações e o aluno deve encontrar, no banco de resoluções, aquela que desse conta de trazer o conceito das Grandes Navegações.

ETAPA 03 - DE UMA OUTRA MANEIRA

Apresentação da atividade

1º Momento: Divisão dos alunos em duplas.

Eu, enquanto professora de Língua Portuguesa, devo solicitar a organização da turma em duplas. A divisão deve ser feita respeitando critérios de afinidades estabelecidos pelos próprios estudantes, haverá intervenção somente se houver algum impasse.

2º Momento: Entrega do enunciado.

Após a organização das duplas, devo entregar a um dos alunos da dupla uma cópia do texto e o enunciado da questão.

Texto O lobo e a ovelha

O LOBO E A OVELHA

Um lobo, muito ferido devido a várias mordidas de cachorros, descansava doente e bastante alquebrado em sua toca. Como estava com fome, ele chamou uma ovelha que passava ali perto, e pediu-lhe para trazer um pouco da água de um riacho que corria ao lado dela.

Assim, falou o lobo: -- “se você me trouxer água, eu ficarei em condições de conseguir meu próprio alimento.” -- “Claro!” respondeu a ovelha. -- “Se eu levar água para você, sem dúvida eu serei esse alimento.”

Fonte: Acessaber, 2022.

01) Levando em consideração o texto *O lobo e a ovelha*, quais características comportamentais podem ser atribuídas aos animais que aparecem no texto?

O lobo normalmente é um animal feroz, no texto apresenta-se ferido e frágil. A ovelha, por sua vez, é um animal dócil, no texto apresentou-se bastante esperta e sagaz.

3º Momento: Reforçar o conceito de paráfrase.

Os estudantes serão orientados da seguinte forma: aquele aluno que recebeu a fotocópia com o texto e o enunciado deverá fazer a leitura em voz alta para o segundo estudante parafrasear a questão. O segundo aluno poderá fazer a leitura silenciosa, caso ache necessário. É importante reforçar a necessidade do conceito de paráfrase.

Acredito que respostas como as indicadas abaixo serão construídas.

01) Conte um pouco sobre como são os personagens do texto *O lobo e a ovelha*.

01) Explique como o lobo e a ovelha foram apresentados no texto, após a leitura.

01) Como é a personalidade dos animais do texto *O lobo e a ovelha*?

4º Momento: Os alunos devem responder ao enunciado da questão.

Após a leitura do texto e a paráfrase do enunciado da questão, os estudantes deverão solucionar o que é pedido.

5º Momento: Discussão a respeito da atividade.

Ao término da resolução da questão eu promoverei uma discussão que evidencie a necessidade da compreensão do enunciado não apenas como uma maneira de medir o conhecimento, mas sim observá-lo como uma ferramenta de aprendizado. Praticar a paráfrase dará oportunidade ao estudante de observar a construção de um enunciado, compreender que buscar uma informação contribui para o entendimento de determinado assunto.

4º Momento: Resolução dos enunciados.

Os enunciados de questões deverão ser recolhidos e distribuídos de forma aleatória aos estudantes. Assim, cada dupla responderá aos enunciados propostos por outros alunos.

5º Momento: Correção dos enunciados.

Os enunciados resolvidos deverão voltar para as duplas que os criaram para que a correção possa ser realizada. Os alunos deverão observar se o que foi solicitado no comando foi respondido a contento. Lembrando sempre que não se trata simplesmente de medir o conhecimento sobre determinado assunto ou texto, mas, observar se os estudantes acessaram informações necessárias e as articularam em prol do atendimento de um objetivo.

6º Momento: Discussão a respeito da atividade.

Após recolhidos os enunciados elaborados, as respostas e as correções, uma discussão deverá ser estabelecida com os estudantes com o propósito de evidenciar a importância da atividade para que compreendam o processo de construção dos enunciados de questões. Apesar de não fazer parte da rotina dos alunos a elaboração dos enunciados, os estudantes, diariamente, deparam-se com várias questões das mais diversas disciplinas. A proposta de criarem enunciados pode auxiliar no entendimento do enunciado não apenas como reprodução do discurso do professor regente e/ou do livro didático, mas como uma ferramenta para o aprendizado.

Minha intenção é promover a discussão com base em alguns desses enunciados, escolhidos de maneira aleatória, projetados. Para isso, contarei com o auxílio de um notebook em sala e de um *Data Show*. Certamente, não conseguirei fazer essa projeção no mesmo dia em que aplicar a etapa devido à limitação de tempo, tendo isso em vista, o encontro seguinte será uma oportunidade de discussão sobre o assunto.

ETAPA 05 – ENUNCIADO DE QUESTÃO EM FOCO

Apresentação da atividade

1º Momento: Análise do Enunciado de Questão.

O primeiro momento destina-se à exibição de um enunciado de questão para os estudantes. O exercício deve ser exposto através de fotocópias ou PowerPoint, em seguida, os alunos devem ser questionados sobre a finalidade do texto apresentado, sobre a que gênero textual pertence, local de circulação, ao estilo de apresentação. Esse momento corresponde pode ser feito de maneira coletiva, oralmente, para posterior registro em espaço devidamente destinado para isso.

Análise do enunciado de questão.

Os tópicos abaixo deverão ser preenchidos de acordo com a discussão feita em sala de aula. A discussão deverá abordar o EQ, esse é o foco. Os alunos poderão falar também sobre a tirinha, todavia, caberá a mim direcionar os estudantes para registrarem as informações sobre o Enunciado. Será de minha responsabilidade também direcionar os alunos e tirar eventuais dúvidas.

01)Qual é a finalidade do Enunciado da Questão?

02)Você acredita que o Enunciado de Questão pode ser considerado um gênero textual? Por quê?

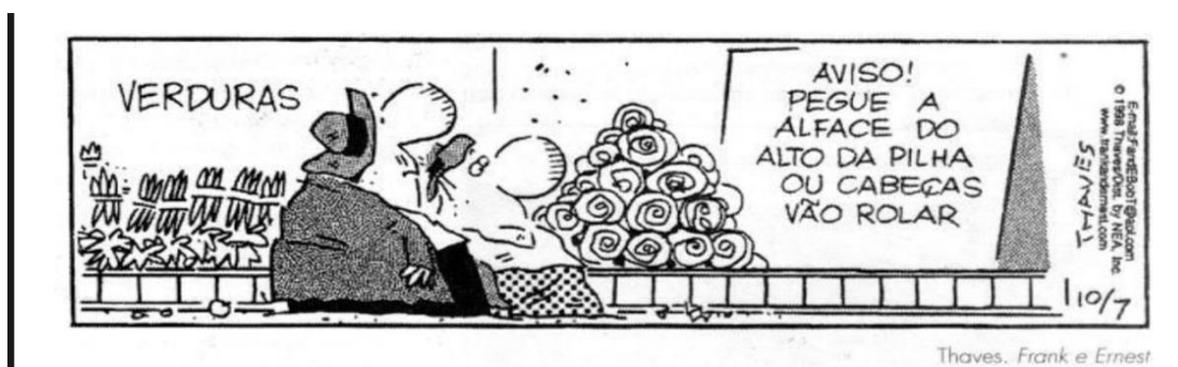
03)Em que local você acredita que esse gênero textual circula?

04)O Enunciado de Questão que você recebeu tem algo parecido com outros Enunciados de Questão que você teve contato durante sua vida escolar? Caso a resposta seja positiva, indique as semelhanças.

2º Momento: Resolução da questão com base no Enunciado de Questão.

Esse momento deve ser destinado a responder propriamente o enunciado da questão. Os alunos deverão fazer a leitura de maneira atenta, chegar a uma conclusão e fazer o registro.

Texto análise do Enunciado de Questão.



Fonte: Brainly, 2022.

Tendo em vista nossas discussões em sala de aula sobre sentido denotativo e conotativo, é possível perceber na tirinha acima a língua sendo usada no sentido figurado? Justifique sua resposta.

3º Momento: Avaliação do Enunciado de Questão.

Após os dois momentos iniciais, deve haver a promoção de uma discussão em que os alunos relatem como chegaram à determinada resolução. Além do registro oral, feito de maneira coletiva, os estudantes deverão registrar também por escrito, em local reservado para isso.

Avaliação do enunciado de questão

01) O Enunciado da Questão foi claro? Você teve dificuldade para compreender? Por quê?

02)Relate como o Enunciado da Questão ajudou ou dificultou você a achar uma resposta.

4º Momento: Discussão a respeito da atividade.

Após recolher os registros, devo construir um diálogo com os estudantes sobre a importância do ato de ler. Apontar que a leitura realizada de maneira atenta pode auxiliá-los no alcance de determinado objetivo.

ETAPA 06 - HISTÓRIA E LÍNGUA PORTUGUESA DE MÃO DADAS

Apresentação da atividade

1º Momento: Seleção das questões

O primeiro momento da sexta etapa concentra-se na seleção de enunciados de questões relacionados a um assunto trabalhado pela professora de História. Após a curadoria feita pela docente de História, coube a mim estabelecer um diálogo com a profissional e alguns ajustes foram feitos.

Enunciados de Questões aplicadas na etapa 06

1. O território colonial foi dividido em 14 lotes de tamanhos diferentes. A administração de cada capitania foi oferecida a nobres portugueses, que passavam a ter o título de capitães donatários. Para tornar o cargo mais atrativo, o governo determinou que o território e o título de capitão seriam hereditários.

O trecho acima se refere às:

- A. Capitánias hereditárias.
- B. Sistema administrativo.

- C. Cartas de Doação.
- D. Sistema de governo.

2. O principal dever do capitão donatário era aplicar recursos próprios na ocupação e na exploração da terra. Ele deveria explorar economicamente a terra e garantir a defesa da sua capitania. Parte da renda obtida ficaria para:

Após a leitura, assinale a alternativa correta:

- A. Brasil.
- B. Espanha.
- C. Portugal.
- D. Chile.

3. Algumas capitanias, denominadas Capitanias Reais, eram controladas diretamente pela _____. Essa medida foi tomada por Portugal após perceber que a primeira tentativa de colonização havia fracassado e muitos donatários sequer tomaram posse das terras doadas.

Após a leitura do trecho acima, assinale alternativa que preenche corretamente a lacuna:

- A. Coroa portuguesa.
- B. Capitães donatários.
- C. Coroa espanhola.
- D. Coroa americana.

4. O sistema de capitanias hereditárias não produziu os efeitos esperados pela Coroa portuguesa em razão de alguns fatores:

- I. Não havia na colônia um órgão governamental para auxiliar na administração.
- II. A comunicação com a metrópole era muito precária e difícil.
- III. Não havia mão de obra disponível.
- IV. Havia o receio de investir em uma região desconhecida.
- V. Não havia capital disponível para investir.

Após a leitura do exposto acima, assinale a alternativa em que as afirmativas estão de acordo com o que vimos em sala de aula:

- A. I, II, III, IV.
- B. II, III, IV, V.
- C. I, III, IV, V.
- D. I, II, III, IV, V.

5. Por que o período que vai de 1500 a 1530 é conhecido como o período “Pré-Colonial”? E quais as atividades desenvolvidas pelos portugueses em terras brasileiras nesse tempo?

6. Durante o período Pré-colonial 1500-1530, qual foi principal produto extraído pelos portugueses no Brasil e através do que eles comercializavam com os indígenas.

7. Qual foi o primeiro sistema político/administrativo implantado no Brasil pelo governo português?

Fonte: Acessaber, 2022.

2º Momento: Questionário 02

Após a aplicação dos enunciados de questão, ainda na aula de História, os alunos deverão responder a um questionário. A intenção é colher dos estudantes informações que auxiliem no entendimento do processo de resolução das atividades.

Seguem os questionamentos:

01) A partir da lista de exercícios relacionados ao assunto Brasil Colônia indique a questão que você achou mais fácil.

02) Explique o motivo da sua escolha em relação à questão mais fácil.

03) Agora indique a questão da lista de exercícios sobre o Brasil Colônia que foi a mais difícil.

04) Explique o motivo da sua escolha em relação à questão mais difícil

05) Como você respondeu à questão mais difícil? (Aqui você deve contar se para responder à questão, lembrou de algo falado pela professora de História, ou de algo lido no livro didático ou ainda se conseguiu criar um pensamento de acordo com os conhecimentos obtidos pelas aulas, filmes assistidos, histórias ouvidas.)

06) Encontrou alguma palavra que não sabia o significado?

07) Ainda sobre os enunciados respondidos, caso você tenha encontrado alguma palavra que não soube o significado, conte como fez para descobri-lo.

3º Momento: Discussão a respeito da atividade.

Após todos os momentos da etapa, uma discussão deverá ser estabelecida com os estudantes para expor as informações recolhidas. Pode ser interessante, para tanto, o uso de apresentação via PowerPoint para indicar aos alunos os dados coletados.